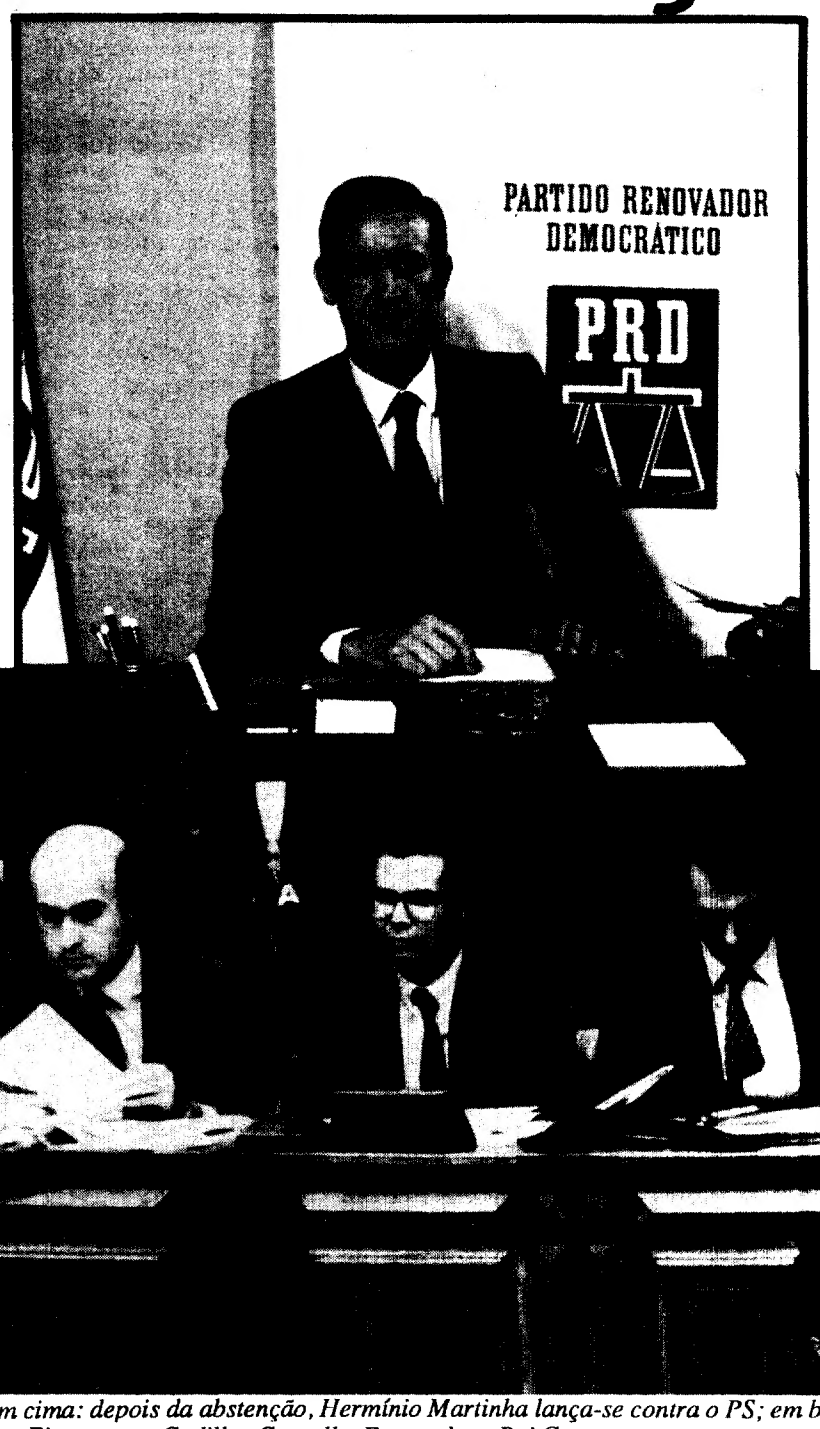
Soares iniciou visita a África Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 232 Sexta-feira, 5 de Dezembro de 1986 Preço 40$00

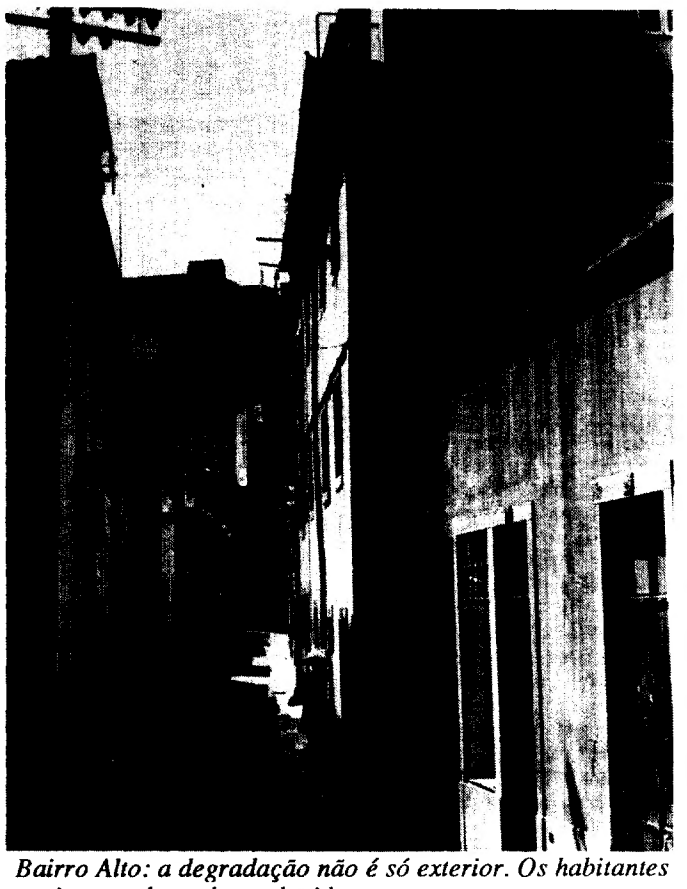
Depois de ter viabilizado o Orçamento, Hermínio Martinho fala de "vida nova"

...AFINAL O PRD ESTÁ À ESPERA DA SOLUÇÃO PS?



O PRD, depois de viabilizar o Orçamento através da abstenção, coloca-se na posição de esperar que o PS proponha uma alternativa ao actual Governo? Esta interrogação é legitimada por declarações feitas hoje por Hermínio Martinho, nas quais anuncia «vida nova» para o seu partido e acusa os socialistas de se oporem ao Governo sem apresentarem alternativa. Abertura dos renovadores a um acordo com o PS? Martinho não esclarece. Entretanto o Orçamento passou, graças à conjugação dos votos favoráveis do PSD e do CDS com a abstenção do PRD. Págs. 10 e 11

Em cima: depois da abstenção, Hermínio Martinha lança-se contra o PS; em baixo: Cavaco Silva com a equipa das Finanças — Cadilhe, Carvalho Fernandes e Rui Carp



Bairro Alto: a degradação não é só exterior. Os habitantes queixam-se da mudança de vida

BAIRRO ALTO

Moradores têm saudade de ver roupa às janelas

Pág. 5

Novo encontro ainda este mês

PCP e MDP vão prosseguir contactos sobre futuro da Aliança Povo Unido

Os contactos e negociações entre o PCP e o MDP sobre o futuro da APU vão continuar, decidiram os responsáveis dos dois partidos no final do encontro de omtem, de hora e meia, classificado de «útil» por ambas as partes. Segundo apurou o DL, uma nova reunião entre os dois partidos deverá ocorrer ainda durante o mês de Dezembro.

«É um processo de negociações que vai continuar», indicou José Tengarrinha no final do encontro. Admitindo que a coligação se pode constituír para novas eleições legislativas, o líder do MDP frisou que para o seu partido «são aliados potenciais todos os partidos da área democrática que se identifiquem com o espírito do 25 de Abril».

Tengarrinha esclareceu, por outro lado, que as propostas que levou para a reunião respeitavam apenas às eleições autárquicas e acrescentou que, no seu entender, «não houve qualquer quebra» por parte do MDP relativamente às legislativas, pois neste caso a coligação termina logo após a votação.

O presidente do MDP/CDE, que esteve acompanhado por António Galhordas e Mário Casquilho, disse ter apresentado na reunião as propostas do seu partido relativamente às autárquicas e referíu que «o PCP respondeu».

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, como que revelou aos jornalistas o conteúdo da resposta do PCP às propostas do seu parceiro na coligação, ao considerar que o MDP pôs em causa «o carácter universal» da Aliança Povo Unido que é- frisou- «condição da sua existência».

Frente a frente: Octávio Pato, Álvaro Cunhal e Carlos Costa (PCP) e Mário Casquilho, José Tengarrinha e António Galhordas (MDP)

«Pôr este carácter universal em causa é o rompimento. A coligação que existe não pode estar sujeita a desacordos locais», frisou ainda o líder comunista. Sobre a hipótese de a APU poder concorrer às autárquicas e não às legislativas, Alvaro Cunhal, que esteve rodeado por Octávio Pato e Carlos Costa, nada adiantou.

Encontros com Soares e líderes partidários

Amaral manifestou reservas sobre processo orçamental para a Região dos Açores

Mota Amaral regressou já a Ponta Delgada, no final de uma visita de trabalho a Lisboa, onde manteve contactos com responsáveis dos partidos de representação parlamentar e com o Presidente da República. Referindo-se aos encontros, o líder regional situou-os no «enquadramento político geral e na temática açoriana, visando a tomada de necessárias medidas de confiança que fortaleçam o regime autonómico, ultrapasando o momento de crise que se tem vivido»

Vítor Constâncio e Mota Amaral ontem à tarde

Amaral manifestou preocupação pela possibilidade de as dotações orçamentais para a região autónoma passarem pelo respectivo Ministro da República. «É inconstitucional-disse- tudo aquilo que possa parecer atribuir faculdades governativas ao Ministro da República, o qual não faz parte de nenhum orgão do Governo regional».

As verbas destinadas aos Açores para 1987 atingem os 7,2 milhões de contos, representando uma das mais importantes fontes de financiamento do Orçamento regional no próximo ano, que ascende a 35 milhões de contos.

Ainda sobre os encontros mantidos com o Presidente da República e com os líderes do CDS, PCP, MDP e PS, Mota Amaral referíu ter-lhe sido manifestada a «melhor receptividade» acerca da necessidade da «adopção de medidas de confiança que reforçem a prática da autonomia democrática açoriana», nomeadamente a questão da transferência orçamental.

Relativamente ao encontro mantido na sede do PCP, Álvaro Cunhal sublinhou ter manifestado a Mota Amaral a «preocupação dos comunistas em certos aspectos da política regional» e considerou a autonomia «uma conquista valiosa do 25 de Abril, que deve ser conservada e desenvolvida no quadro da unidade nacional e no respeito pela soberania e interesses portugueses».

Foto histórica: Mota Amaral com Álvaro Cunha na sede do PCP

O MDP, que esteve representado por Tengarrinha, Raúl de Castro e João Corregedor da Fonseca, manifestou a Mota Amaral a sua «total identificação com a defesa da autonomia da região, dentro do princípio da unidada nacional».

Rocha Vieira recebido em Belém

O Ministro da República para os Açores, brigadeiro Rocha Vieira, foi recebido durante hora e meia em Belém, por Mário Soares, num encontro que classificou de «normal e de rotina».

Rocha Vieira frisou aos jornalistas, no final da audiência, não ter problemas nas suas funções de Ministro da República, acrescentando que a sua única preocupação é que as relações pessoais sejam as melhores «para que as relações institucionais sejam mais solidárias e correctas, num espírito de colaboração».

A autonomia- disse- «é um processo indispensável para que a democracia em Portugal se fortaleça e para que o processo autonómico a desenvolver assente e se consolide sobre instituições prestigiadas».

Em Lisboa

Embaixador soviético explica posição de Moscovo sobre política desarmamentista

O embaixador itinerante da União Soviética, Vladimir Suslov, disse ontem em Lisboa que Moscovo ponderará «com extremo cuidado» a eventualidade de retomar as experiências com armas nucleares soviéticas, suspensas unilateralmente há mais de 18 meses. Suslov, que visitopu Lisboa «para informar os dirigentes portugueses dos pontos de vista soviéticos sobre os resultados da cimeira de Reiquejavique e a situação actual das negociações sovieto-norte-americanas sobre desarmamento», disse que a eventual suspensão da moratória dos ensaios nucleares soviéticos «não é uma decisão fácil nem será tomada de ânimo leve». O mesmo dilplomata salientou que estão em jogo (com as experiências nucleares que os Estados Unidos continuam a fezer no Nevada) «aspectos técnicos muito complexos» como a experiência de determinados elementos das armas nucleares da terceira geração, incluídas no programa norte-americano de «Iniciativa de Defesa Estratégica», ou formas de aumentar a potência das ogivas nucleares sem altarar o volume e o peso dos projécteis utilizados»

Numa conferência de imprensa realizada ontem na Embaixada da URSS, Vladimir Suslov disse que Portugal é regularmente informado dos pontos de vista americanos acerca do desenvolvimento das negociações sobre desarmamento «directamente por Washington e pelos canais normais da NATO». O diplomata soviético afirmou por isso que as diligência de Moscovo junto dos governos da Europa ocidental e de alguns países africanos, tem como objectivo tentar desbloquear as negociações sobre o desarmamento.

«Portugal, como membro de pleno direito da NATO, tem voz e voto nas reuniões da Aliança Atlântica e desejamos que essa voz se pronuncie a favor da paz e do desarmamento», concluiu Suslov, que negou que a sua visita a Lisbioa estivesse relacionada com a crise política da administração de Ronald Reagan ou com as divergências surgidas entre os Estados Unidos e outros membros da NATO depois da última cimeira entre Gorbachov e Reagan.

O Primeiro-Ministro foi ralhar a São Bento

O Primeiro-Ministro, mais uma vez, ralhou aos deputados. Anunciada a sua intervenção no debate parlamentar do OE (Orçamento do Estado), era previsível o conteúdo e o tom. Tem Aníbal Cavaco Silva o mérito da frontalidade. Mas, como já foi notado, e tem resultado notório, o líder do Partido Social Democrata não aceita a autoridade e a função da Assembleia da República. Não se conforma, pessoal e partidariamente, com a situação minoritária do partido e do Governo. Não aceita a autoridade e a função da Assembleia da República. Não se conforma, pessoal e partidariamente, com a situação minoritária do partido e do Governo. Não compreende como o **maior partido parlamentar** (PSD) não impõe a sua vontade na Assembleia da República. Não admite que convergências oposicionais maioritárias o impeçam de executar o seu Programa de Governo. Não de dispõe a negociar, a contemporizar, a procurar estabelecer acordos, criar consensos.

Consequentemente, é a guerra entre o Governo e a Assembleia da República. E até hoje, Aníbal Cavaco Silva não descobriu outro tipo de relacionamento com os deputados que as acusações, os ralhos, as descomposturas, as ameaças. É a maneira dura. Resvala, por vezes, para expressões e posições autoritárias que irritam os deputados das várias oposições, dão lugar mesmo às críticas do CDS, que lhe é oposição de apoio, e prejudicam a imagem pública do Partido Social Democrata, onde nem todos os que o aplaudem, agora, estão dispostos a segui-lo, amanhã, na queda e a acompanhá-lo na derrota.

O discurso arrogante, com salpicos de autoritarismo, se agrava o arrastado conflito com a Assembleia da República, é indicativo de virtual instabilidade. A estabilidade política não se resume à continuidade governativa. Faz-se de confiança política e de um satisfatório relacionamento institucional. O Governo não pode desafiar sucessivamente a Assembleia da República, nem deve agitar perante a opinião pública o espantalho da «crise». Não pode — como é evidente — evitar que uma «crise» seja resolvida sem o recurso a novas eleições legislativas. Também não é seguro que as «sondagens» digam a verdade, só a verdade, toda a verdade.

No jogo de desafiar as oposições, de pretender impor a vontade do Governo à maioria da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro e líder do PSD, comete dois erros: o primeiro é o de converter a maior **representação parlamentar** (a do seu partido) em **maioria parlamentar,** o que não é a mesma coisa; o segundo é o de pretender, ostensivamente, ignorar que em democracia a vontade expressa da **maioria parlamentar,** ou das oposições convergindo ocasionalmente, tem que ser respeitada.

Erra, igualmente, o Primeiro-Ministro quando pretende assustar o Partido Socialista e o Partido Renovador Democrático com a acusação de colaborarem, ou se deixarem influenciar, pelo Partido Comunista. Nem os «renovadores», nem os «socialistas», são suspeitos de se deixarem conduzir pelo PC. A réplica à proposta da direcção do PC, apresentada por Ângelo Veloso, mostra bem que os «socialistas» não estão dispostos a avançar além dos «encontros bilaterais» exploratórios ou consultivos. Aníbal Cavaco Silva perde tempo e razão ao interrogar: «Quando será que o PCP deixa de sujar as paredes lá fora dizendo «Governo para a rua» e, em vez disso, apresenta aqui uma moção de censura para ver a sorte que tem?»

Claro que, depois das declarações de Vítor Constâncio, secretário-geral do Partido Socialista, a pergunta poderia ser outra: Quando é que o Governo deixa de ralhar com a Assembleia da República e apresenta uma moção de confiança?

Não estaria excluída a hipótese do Governo passar a prova. Mas, ficaria ainda mais dependente dos apoios que, eventualmente, lograsse. Ficaria mais obrigado a negociar, a contemporizar, a conceder. Na realidade, o Governo depende dos votos e das abstenções dos outros partidos. Depende do CDS, depende do PRD, desde que, como Vítor Constâncio anunciou, não pode contar com a benevolência do Partido Socialista. O PC, o MDP, «Os Verdes», de há muito que lhe recusam confiança.

Errado quanto ao expediente táctico (explorar a coincidência dos outros partidos com o PC); errado quanto à perspectiva estratégica (impor uma vontade partidária à maioria parlamentar), o discurso de Aníbal Cavaco Silva, a diatribe contra as oposições convergentes de um homem agastado, não terá contribuído nem para o prestígio da equipa governamental, nem para a defesa de um Programa, nem para a conquista de mais alargado espaço político.

Não se tratava — ao contrário de o que o Primeiro-Ministro alegou — de uma usurpação de poderes e de função, a Assembleia da República sobrepondo-se ao Governo. Os deputados não desvirtuaram, nem violaram, as «regras básicas de funcionamento do nosso sistema democrático». Era efectivamente, essa matriz e essas regras que estavam em causa e que o discurso impetuoso (e autoritário) não teve em conta. A Democracia é difícil. Estamos a fazer uma aprendizagem custosa. Há que ter confiança. Há que defender as «regras básicas de funcionamento do nosso sistema democrático». Ele não é tudo. Mas é a via para tudo: para a Liberdade, para o Desenvolvimento, para a Justiça Social.

Soares partiu para S.Tomé e Cabo Verde

Primeira visita de Estado tem significado político e sentimental

O Presidente da República, Mário Soares, partiu esta manhã para S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde na sua primeira visita de Estado ao estrangeiro. Ainda hoje, Soares terá o seu primeiro encontro a sós com o Presidente santomense e discursará no jantar que este oferece em sua honra.

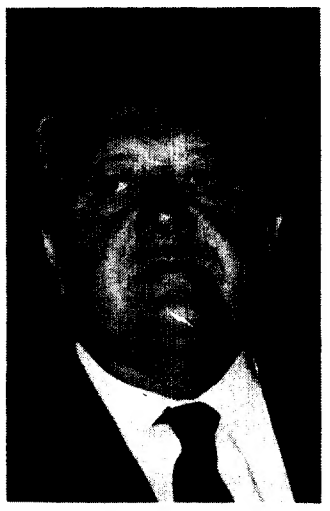
Não é por acaso que a primeira deslocação de Soares se faz a países africanos de expressão portuguesa e, mais propriamente, a S. Tomé e Príncipe. Com efeito, e de acordo com um porta-voz oficial de Belém, se por um lado se trata de dar o aval de Estado à cooperação de Portugal com as ex-colónias, existe também uma razão sentimental: é o regresso de Mário Soares a S. Tomé 18 anos depois da deportação.

O Presidente da República, que viaja no Boeing 707 «Luanda» da TAP, estará em S. Tomé de 5 a 8 mantendo conversações com o seu homólogo Pinto da Costa e visitando diversos empreendimentos, nomeadamente, agro-pecuários.

Espera-se que Soares adopte um discurso marcadamente político nesta sua viagem para manifestar a vontade do Estado português de melhorar e alargar a cooperação com os cinco países de expressão portuguesa, sobretudo com Angola e Moçambique, e para que Portugal possa desempenhar um papel mais eficaz na resolução do problema da África Austral.

Recorde-se que, segundo alguns políticos africanos, Portugal está a ser ultrapassado no domínio da cooperação por diversos países, nomeadamente a França, Brasil e Espanha, pelo que se aguarda que Soares alimente no seu discurso a disponibilidade do Governo português em esboçar um novo tipo de cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Realce para o facto do Presidente da República contar com muitas amizades em S. Tomé, estabelecidas quando esteve deportado em 1968 neste país onde permaneceu um ano. Será aqui que Mário



Soares cumprirá o seu 62º aniversário, precisamente no dia 7, altura em que se desloca à paradisíaca Ilha do Príncipe.

Ainda em S. Tomé, o Chefe de Estado visitará Angolares (um dos seus lugares de passeio preferidos durante o exílio) e descerrará uma lápide na casa onde viveu.

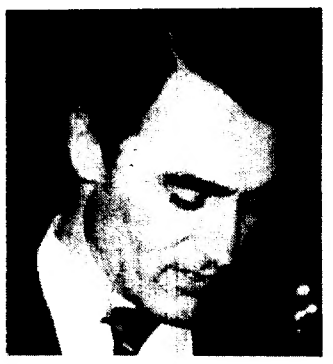
No dia 8 Mário Soares parte para Cabo Verde onde iniciará, logo após a chegada, conversações com Aristides Pereira. Durante a sua estada visitará as quatro ilhas do arquipélago.

Comitiva

O Presidente da República que segue acompanhado pela mulher, Maria Barroso, e pela filha, Isabel Soares, leva ainda uma comitiva constituida por 50 convidados nesta sua primeira visita de Estado.

Entre as entidades convidadas estão a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, o secretário de Estado da Cooperação, Azevedo Soares, o presidente e vice-presidente da comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, Roberto Amatal e Manuel Alegre, e ainda Vitor Sá Machado, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, Cruz e Silva, director do Instituto de Investigação Científica Tropical e Mendes Ferrão, presidente da Comissão Nacional da FAO.

Na comitiva oficial seguem ainda representantes de empresas cuja actividade está ligada tanto a S. Tomé e Príncipe como a Cabo Verde, nomeadamente Ilídio Monteiro, Soares da Costa,e ainda da Somafel, Cimpor e Tranquilidade.



"Cabeças" do Estado todas ausentes

Com a saída hoje do Presidente da República Portugal ficou, temporariamente, sem «cabeças» de Estado, já que quer o primeiro-ministro quer o presidente da Assembleia da República se encontram também no estrangeiro. A situação está contemplada na Constituição pelo que o facto apenas se reveste de curiosidade constitutucional.

O presidente da A.R. encontra-se em Madrid, na conferência dos presidentes dos parlamentos latino-americanos e o primeiro-ministro está em Londres a participar no Conselho de Ministros da CEE. Fernando Amaral é substituído na sua ausência pelo vice-presidente do Parlamento, Marques Mendes, e Cavaco Silva tem em Eurico de Melo o seu substituto.

Quanto a Mário Soares, depois da última revisão constitucional, não é substituído quando em deslocação ao estrangeiro. A substituição do Presidente da República só é considerada em caso de impedimento para assumir plenamente as suas funções, avançando, neste caso, o presidente da Assembleia da República.

Ontem, em Madrid

Delegação portuguesa retirou comunicação na C.P.L.A.

A delegação portuguesa à quarta conferência de presidentes de Parlamentos latino-americanos, que principiou ontem em Madrid, retirou à última hora a comunicação que deveria fazer sobre o processo democrático em Portugal. Para esta repentina decisão não foram dadas explicações oficiais, embora o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral (que chefia a delegação portuguesa), se tivesse limitado a dizer que havia problemas de calendário. Recorde-se, que a sessão pública da manhã, onde deveria ser lida a comunicação, foi interropmpida antes da hora prevista.

A Assembleia da República tem participado em anteriores conferências, a última das quais se realizou na Cidade do México. Fontes oficiais portuguesas são no entanto de opinião que não está ainda muito claro o papel a desempenhar nos projectos latino-americanos, pelo que seria preferível adoptar uma atitude discreta.

No conjunto de temas a debater em Madrid está o da cooperação dos parlamentos dos países latino-americanos, com especial referência na celebração do quinto centenário do descobrimento da América.

A delegação portuguesa é composta pelo presidenta da Assembleia da República, Fernando Amaral, o vice-presidente Marques Junior, o presidente da comissão parlamentar luso-espanhola, Carlos de Brito, e o chefe de gabinete do presidente, António Augusto dos Santos. Nesta quarta conferência de presidentes de parlamentos latino-americanos estão representados 15 países num total de 40 Parlamentos.

Os trabalhos terminam amanhã, depois de uma recepção oficial no Congresso de Deputados, por motivo do aniversário da Constituição espanhola.

A partir do dia 8, em Pequim

Missão luso-chinesa volta a discutir Macau

Reúnem-se no próximo dia 8, em Pequim, os grupos de trabalho criados no âmbito da terceira ronda das conversações luso-chinesas sobre a transferência da soberania de Macau, disse ontem à Anop o porta-voz do Ministério dos Negócios Esrangeiros, embaixador Brito e Cunha.

A reunião não tem data marcada para o seu termo. Ignora-se, de momento, a constituição da missão chinesa, mas já se sabe que o grupo de trabalho português será constituído por João de Deus Ramos, funcionário diplomático, José Henriques de Jesus, e secretário-adjunto para a coordenação Económica.

Nova esplanada na Avenida: o regresso dos octógonos

Krus Abecasis inaugurou ontem na Avenida da Liberdade a «Esplanada Avenida», uma unidade turística octogonal de rendilhados e pinturas ao estilo do século XIX, e anunciou a inauguração para breve de outras unidades no Príncipe Real e Campo Pequeno.

A esplanada, na traça dos históricos quiosques, foi ganha por concurso público pelo empresário Sousa Cintra, que a explorará durante dez anos, tendo exigido um investimento na ordem dos 60 mil contos.

Sousa Cintra disse que o empreendimento concebido por uma equipa de técnicos de acordo com a arquitectura da Avenida da Liberdade e que tem oito octógnos vai ser acrescentado de outros três blocos octogonais destinados à exposição e venda de artesanato.

A unidade, com capacidade para cem pessoas e 500 na esplanada exterior, engloba 12 mil peças metálicas trabalhadas manualmente ao longo de dois anos por 20 operários.

Sousa Cintra anunciou também que será em Janeiro aberto o Café Lisboa de sua propriedade — o mais antigo de Lisboa —, que aparecerá decorado de forma a evocar a época dos descobrimentos portugueses.

«1987 vai ser o grande ano de arranque» — confidenciou Sousa Cintra, um «self made man» que ambiciona transformar a Praça do Comércio numa Praça de S. Marcos e transformar o Largo de Belém.

«Estou disposto a dar o meu contributo para a concretização destas ideias, e disponível para projectos ligados ao turismo em competição com outros parceiros da CEE» — disse.

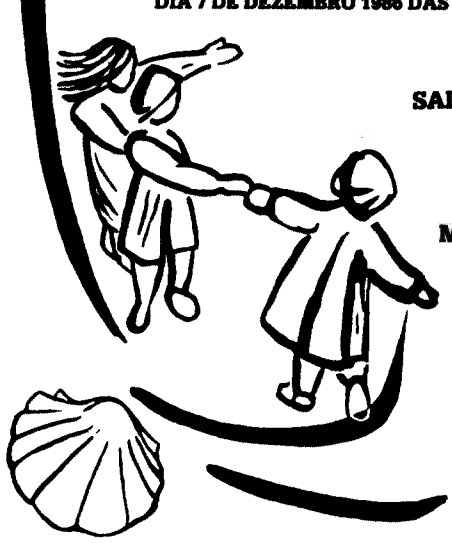
JARDIM DE INFÂNCIA

SÃO JORGE

(PEDAGOGIA WALDORF)

ENCONTRO E VENDA DE NATAL

DIA 7 DE DEZEMBRO 1986 DAS 15 ÀS 20 HORAS



SALÃO DE CHÁ

BAZAR

MARIONETAS ÀS 16.30

FANFOCHES ÀS 18.00

CASA VESTFÁLIA
ao lado da esquadra
na Estrada de Afragide

2700 Alfragide
Telefone 971920
Paragem RN: Força Aérea

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

AOS DOMINGOS
O GRANDE COZIDO «À CURRAL»

SÁBADOS — ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS

FADOS

SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 22 HORAS

Viola — João Ramos
Guitarra — José Braga

ATENÇÃO AO «REVEILLON»
DO CURRAL

Artista convidada
DÍDIA MARIA

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE

S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA registados sob o n.º 70/86, pendentes na 2.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal movida pelo Exequente JOÃO DE ALMEIDA, comerciante e residente em Vila Nova — Cucujães — Oliveira de Azeméis contra SOLOTI – COMÉRCIO DE CALÇADO, LD.ª, sociedade comercial por quotas com sede na Rua Gil Eanes, 15 — Odivelas, na pessoa do seu Sócio-Gerente e legal representante VICTOR MANUEL ALMEIDA VIEIRA, cuja última morada conhecida foi a da Executada na Rua Gil Eanes, 15 — Odivelas, é esta Executada citada para no prazo de CINCO DIAS depois de decorrida a dilação de mais 60 DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio deduzir oposição, pagar ao Exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se cosinderar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O pedido desta Execução consiste no pagamento da quantia Exequenda de 104.152$30, juros vincendos, custas e demais encargos.

O duplicado da petição inicial e a fotocópia do documento encontra-se patente nesta Secção e Juízo à ordem do citado, a fim de lhe ser entregue quando solicitado.

S. João da Madeira, 25 de Novembro de 1986

A Juiz de Direito em regime de Estágio no 2.º Juízo

a) ANABELA DIAS DA SILVA

A Escrivã Adjunta,

a) MARIA JÚLIA DA COSTA MATOS

«DL» 5/12/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Carta Precatória n.º 371 da 3.ª Secção, vinda da comarca de S. João da Madeira e extraída dos autos de Execução de Sentença que Manuel Germano de Almeida Trindade move a António Alberto Correia Rebelo, residente na Estrada de Benfica, 739, Loja 5, Lisboa.

Em 1987.Janeiro.09, pelas 14.00 h, à porta deste Tribunal proceder-se-á à arrematação em hasta pública, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, um lote de 560 pares de sapatos para homem e mulher, de diversos modelos.

Lisboa.1986 Novembro.21

O Juiz de Direito,
(JORGE DOS SANTOS)
A Escriturária,
(ROSA MARIA GOMES LOURENÇO)

«DL» 5/12/1986

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

Criada Associação de Defesa do Património

Bairro Alto: um SOS a várias vozes

Nuno Ribeiro

Moradores das três freguesias, três vereadores, arquitectos e técnicos, debateram ontem durante mais de duas horas os caminhos da defesa do Bairro Alto. Num SOS a várias vozes, com diversos contributos, um primeiro passo foi dado. A constituição de uma comissão de defesa do Património a arrancar já em Janeiro.

«Temos saudades dos dia de sol após as chuvas, quando todas as janelas estavam cheias de roupa». O saudosismo de uma época que já não voltará foi o ponto de partida de Manuel Carneiro, um dos organizadores do encontro, para enumerar as vissicitudes e dificuldades que têm vindo a degradar o Bairro Alto.

«O Bairro Alto não é só um bairro de restaurantes, de jornais...», continuou. «É um bairro onde as pessoas vivem e de onde não querem ser desalojadas porque, se amanhã houver um ligeiro tremor de terra, na freguesia da Encarnação são 20 os prédios que caem».

Os exemplos de uma degradação programada, porque consentida pela Câmara, patrocionada pela vaga da tercearização que tem vindo a romper o equilibrio entre as diversas funções, e acompanhada passivamente pela população, multiplicam-se.

É a capela destruída num edifício antigo da Calçada do Combro, a deterioração dos passeios e pavimentos, as dificuldades de acesso dos bombeiros em caso de sinistro... «Há casas onde chove, quase como na rua, e as pessoas são obrigadas a ir viver para a casa dos vizinhos», como exemplificava uma moradora, ou, como juntava outro habitante, os carros estacionados no passeio que são obstáculo à entrada nas casas, o barulho da noite que se prolonga até às 4 da manhã com os abaixo assinados a caírem em saco roto nos gabinetes camarários.

Dos aplausos...

Perante o rol de críticas e o entusiasmo das intervenções, os vereadores presentes foram unânimes em saudarem a iniciativa. «É entusiasmante que a população do Bairro Alto tome como desejo seu a conservação», congratulava-se, por exemplo, Ribeiro Teles. Por seu lado Pombo Cardoso, do PS, defendia a validade das iniciativas locais, e Vitor Alves, da APU, assinalava a coincidência da iniciativa com a apresentação pela Aliança Povo Unido de uma proposta de defesa do primeiro loteamento urbano realizado em Lisboa.

Em torno da proposta a ser brevemente discutida gerou-se, à partida, um consenso entre as três forças representadas, com os vereadores a avançarem alguns pontos.

«O Bairro Alto está a perder a vivência da própria rua, mas nós não podemos recuperar o Bairro Alto ou Alfama sem recuperar toda a zona, desde a torre de Belém ao Poço do Bispo, nas suas ramificações interiores», sustentou Ribeiro Teles. O vereador do PPM sublinhou, que «aos problemas arquitectónicos ligam-se os problemas sociais», alertando contra uma intervenção que transforme o bairro num museu rodeado de degradação e caos: «o problema de Lisboa um bairro defendido», constitui a principal linha de orientação avançada pela APU.

O vereador socialista Pombo Cardoso referiu que «no protocolo que assinámos com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, introduzimos uma alínea em que esta é uma das áreas a que devem ser alargadas as acções que estão a decorrer para Alfama e Mouraria».

Vitor Alves referiu-se sucintamente aos pontos contemplados na proposta da APU: a definição de uma área crítica, a aprovação de medidas cautelares para travar a degradação e o estabelecimento de um gabinete técnico local para agendar e programar as acções necessárias à preservação do património existente. O vereador da Aliança Povo Unido assinalou, como linha programática, o facto de «os bairros só terem o mesmo valor histórico e cultural se continuarem a ter a mesma componente humana». A fixação da população, segundo a máxima que «bairro habitado é não é de expansão mas de recuperação», sintetizou.

... às incertezas

O consenso estabelecido à partida, reforçado pela presença daqueles vereadores na Associação de Defesa do Património do Bairro Alto, terá se traduzir nas acções que a Câmara será naturalmente obrigada a pôr em prática.

Alguma desconfiança sobre o futuro foi levantada por Carlos Milharadas, autarca na freguesia das Mercês: «tem que partir dos moradores a defesa do património histórico-cultural do Bairro Alto, que force a Câmara Municipal de Lisboa a tomar uma posição para resolver este problema». A situação que se vive em Alfama, com dois gabinetes técnicos, a população sensibilizada, e uma classificação que, segundo o vereador responsável, não dá dinheiro, é um exemplo a reter. Isso mesmo foi assinalado por um dos participantes que não pretendeu escamotear os escolhos futuros.

E, em relação a este tema, dos vereadores presentes apenas Ribeiro Teles respondeu a uma questão levantada pelo «DL» sobre os meios financeiros disponíveis para a recuperação. Para o eleito na lista «alfacinha», «se não houver uma modificação das mentalidades, o dinheiro é desviado para outros lados». Neste ponto Ribeiro Teles considerou que devem ser os habitantes a fazerem a recuperação, e os eleitos democráticamente a apresentarem planos nesse sentido.

E, se como assinalou um dos moradores, «temos encontrado madeira de oliveira verde dentro das paredes, o que significa que está viva, e que é a vida que tem mantido a estrutura», a verdade é que, da parte da Câmara terão que ser empreendidas diligências que transformem os aplausos iniciais em certezas de recuperação.

O Bairro Alto de Garret, de Domingos Bontempo, de Ortigão, de Abel Manta, da dona Esperança, na diversidade da sua composição social, caso único numa cidade cada vez mais rigidamente estratificada, tem direito a que a iniciativa dos moradores e o trabalho da Associação de Defesa do Património não seja sufocada pela falta de meios.

E, assim se passe, da contemplação à acção.

NATAL NA NEVE

MADRID-ANDORRA
DE 24 A 28 DEZ. – 29 900$ – HOTEL DELFOS ****

SERRA E GUARDA
DE 23 A 25 DEZ. – 12 100$ – HOTEL DE TURISMO ****

MADRID REAL
DE 24 A 28 DEZ. – 24 200$ – H. WASHINGTON ****

SEVILHA-ARACENA
DE 23 A 25 DEZ. – 12 600$ – HOTEL D. PACO ***

NATAL SERRANO (URGEIRIÇA)
DE 24 A 25 DEZ. – 11 200$ – H. URGEIRIÇA ****

NATAL NO ALGARVE
DE 24 A 25 DEZ. – 7 400$ – HOTEL NAVEGADORES ****

REVEILLONS DE LUXO

BENIDORM	30/3	45 500$
MADRID-ANDORRA	28/1	33 800$
MADRID REAL	28/1	34 500$
GRANADA-SEVILHA	29/1	36 900$
CEUTA-GIBRALTAR	29/1	31 800$
MADRID-TALAVERA	29/1	21 750$
GALIZA-SAMIL	29/1	36 900$
GUARDA-SALAMANCA	29/1	31 200$
TORREMOLINOS	31/1	27 900$
SEVILHA-ARACENA	30/1	19 800$
BADAJOZ-MÉRIDA	30/1	23 300$
VIGO E MINHO	30/1	25 400$
SALAMANCA	30/1	27 500$
SERRA-GUARDA	31/1	12 400$
FESTA ALGARVIA	31/1	14 200$
ESTRELA-MONFORTINHO	31/1	13 300$
FIM DE ANO MINHOTO	31/1	10 600$
BADAJOZ-ZORBARAN	31/1	13 900$

CEIAS ★ BAILES ★ HOTÉIS DE 1.ª
PARTIDAS ASSEGURADAS

LUSANOVA TURISMO
AV JOÃO XXI, 9-A M. MONIZ, 6-A – TEL 89 43 11 · 89 44 60

CT da EPNC pergunta a Marques Mendes

"O prejuízo é de mil ou de três mil contos por dia?"

A Comissão de Trabalhadores da empresa pública «Notícias/Capital» acusou o secretário de Estado Marques Mendes de mistificar os números quando se refere aos prejuízos da EPNC.

Na opinião daquela CT, Marques Mendes, ao afirmar que a EPNC dá um prejuízo diário de três mil contos, «pretende inculcar na opinião pública a falsa ideia de que a EPNC (e/ou por extensão as empresas públicas) é uma realidade ruinosa que só dá prejuízos ao País».

A Comissão de Trabalhadores da EPNC refere que depois de há duas semanas ter dito que a empresa dava um prejuízo de mil contos diários, «Marques Mendes excedeu todas as expectativas» ao afirmar agora que «a EPNC custa ao País três mil contos por dias».

Faculdade de Letras dá prazo até Janeiro

A assembleia geral da Faculdade de Letras de Lisboa deu ao Governo um prazo até aos princípios de Janeiro para aquele resolver o problema da falta de professores naquele estabelecimento.

Reunidos ontem em assembleia geral de escola, professores, funcionários e estudantes daquela Faculdade decidiram que, caso o Governo não dote os órgãos de gestão da mesma com uma verba para contratar o número «suficiente» de docentes que faltam para os mil alunos que se encontram sem aulas, se decrete uma «acção de solidariedade» em nova reunião geral, a ocorrer na segunda semana de Janeiro.

A reunião magna da Faculdade de Letras de Lisboa mandatou ainda a direcção da sua associação de estudantes para estar presente num encontro nacional de estruturas estudantis universitárias, que se realizará no fim-de-semana em Lisboa, indicando-lhe que proponha «formas de luta» a nível nacional para exigir mais verbas para a educação.

A reunião de hoje da Faculdade de Letras censurou ainda a direcção estudantil daquele estabelecimento de ensino por não estar presente na Assembleia, embora tivesse apelado publicamente para a participação na mesma.

A Faculdade de Letras de Lisboa esteve em greve durante dois dias, em Novembro, para exigir que o quadro de docentes fosse completado para o ano lectivo em curso.

Desde ontem na FIL

Dois campeões do mundo no "Racing Car Show"

O Porsche 962 de Hans Stuck e Derek Bell e a Honda 500 de Freddie Spencer, campeões do mundo, são as vedetas do Racing Car Show 86 que ontem abriu as suas portas na FIL. Esta iniciativa semelhante a outras que re se realizam em diversas capitais europeias, pretende reunir na FIL um conjunto de expositores seleccionados representando o mais significativo do desporto automóvel.

Naturalmente condicionado à modéstia do parque nacional de veículos de competição, este Racing Car Show conseguiu no entanto transformar-se numa exposiçao digna e bem organizada que, de certo modo, ultrapassa a dimensão do nosso panorama desportivo.

O Racing Car Show, que estará aberto ao público até segunda-feira, das 15 às 23 horas apresenta entre outros, e para além das duas vedetas mundiais, o Renault 5 Turbo de Joaquim Moutinho, o 11 Turbo de Edgar Fortes e o 5GT Turbo de Jorge Dona, os Citroen Visa Chrono de Mário Silva, Rui Lages e Pedro Carvalho, o BMW 325i de Manuel Fernandes, o Toyota Corolla de Jorge Ortigão, os Volvo 240 de António Rodrigues e Artur Mendes.

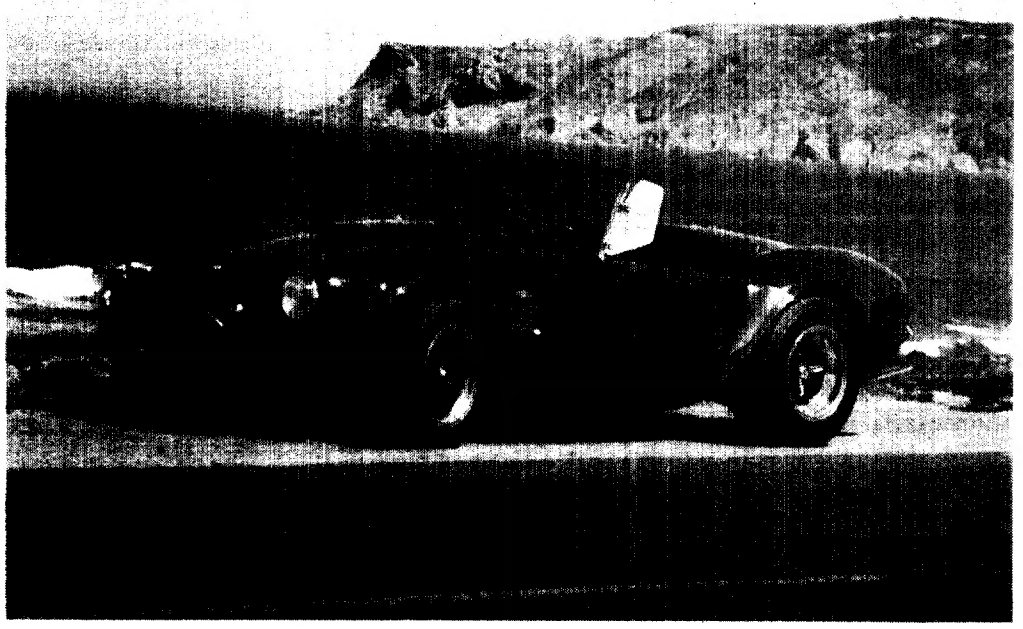
A Ford apresentou um Sierra Cosworth, um Escort RS Turbo, um Fiesta XR2, um Ford Orion e um exemplar magnífico do prestigiado AC Cobra Mark IV. Este carro, construído individualmente, por encomenda, para cada cliente, com o seu motor de 5 litros e 300 cavalos é ao mesmo tempo uma sugestão de juventude, potência e velocidade e evocação dos tempos românticos do automobilismo.

No stand da BP podia ver-se o Alfa Romeo GTV 6 de Rufino Fontes, enquanto na Mobil a vedeta era o Toyota Corolla de António Coutinho, campeão Nacional.

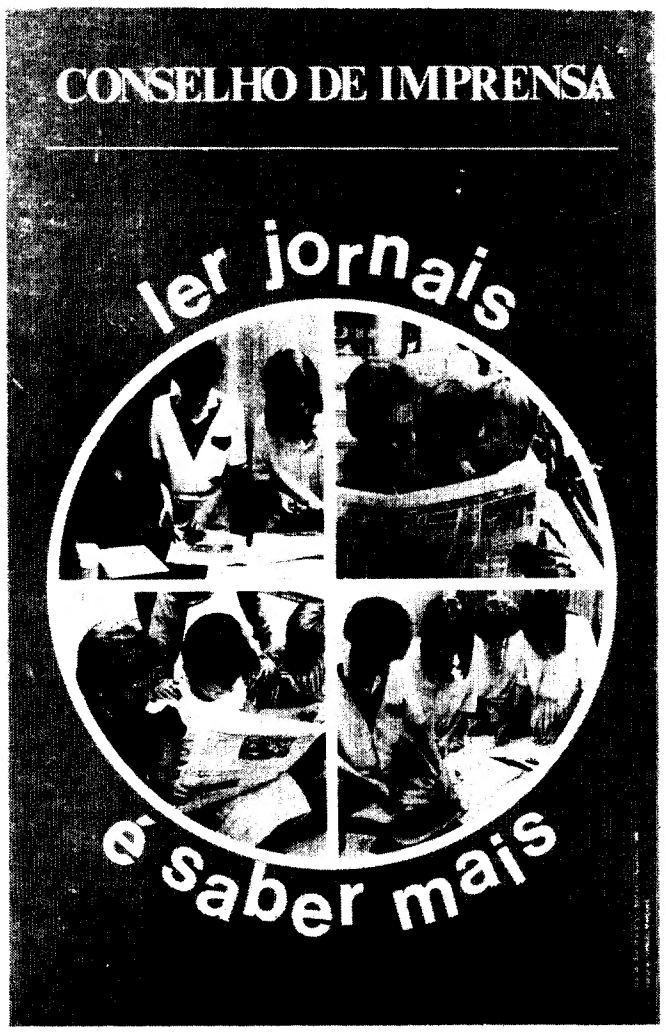
Quanto ao RS 200 de Joaquim Santos estava no stand da Castrol, juntamente com o BMW 325 i de Jorge Petiz, campeão nacional. Igualmente presente o Lancia 037 de Carlos Bica, este no stand do Autosport.

Os Fórmula Ford encontram-se dispersos um pouco por toda a parte, consoante os patrocinadores.

Esta mostra de carros de competição patente na FIL, é uma excelente oportunidade para os entusiastas do automobilismo tomarem contacto um pouco mais de perto com carros que normalmente só se vêm de longe nas pistas ou nem estão mesmo ao alcance da maior parte da pessoas, como é o caso do Porsche 962 campeão do mundo e da Honda 500 de Spencer.



AC Cobra, um carro de todos os tempos



Ajude a Unicef em Portugal

LOCAIS DE VENDA

Caixa Geral de Depósitos — Todas as Agências do País
Banco Nacional Ultramarino — Todas as Agências do País
Supermercados Pão de Açúcar — Alcântara e Cascais
Supermercados Modelo — Entre-Campos
Shoping Center Fonte Nova — Benfica - Lisboa
Papelaria Progresso — R. Ouro, 153 - Lisboa
Papelaria da Moda — R. Ouro, 167/73 - Lisboa
Gaia — Av. Roma, 12 / D / E
Comité Português Unicef — Zona J - Lote 568 - Loj. A - Chelas
Publicações Europa-América — Lisboa
Papelaria Erasmo — Av. da Igreja, 3-B Lisboa

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.° Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 86 a folhas 87 verso do livro de notas 92-D, deste Cartório foi constituída entre ILDA EMA DAS DORES MARQUES DA SILVA FRAZÃO, JOSÉ FRANCISCO COELHO ALBINO, PEDRO MANUEL DIAS AMÂNCIO DA SILVA e LEONOR COLAÇO CAVACO MARQUES UMA SOCIEDADE COMERCIAL POR QUOTAS de responsabilidade limitada, a qual se regerá nos termos constantes da respectiva fotocópia, que se compõe de duas folhas, e vai conforme ao original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja, ou condicione, quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e referido 14.° Cartório Notarial aos trinta e um de Outubro de mil novecentos oitenta e seis.

ART.° 1.°

A sociedade adopta a denominação «SEISCENTOS E UM GALERIA DE ARTE, LIMITADA» tem a sua sede em Lisboa, no Centro Comercial São João de Deus, Av.ª António José de Almeida números cinco e sete, loja seiscentos e um, freguesia de São João de Deus e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

ART.° 2.°

O seu objecto é a divulgação, promoção e comercialização de arte.

ART.° 3.°

O capital social é de seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ART.° 4.°

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade dada por maioria dos votos representativos do capital e dos restantes sócios, os quais preferem pela mesma ordem.

ART.° 5.°

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade.

§ único. Os gerentes poderão delegar os poderes que como tal lhe cabem, a sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

ART.° 6.°

As assembleias gerais qquando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

«DL» 5/12/1986

Só a oferta cresceu nos últimos tempos

Falta consciência colectiva ao nosso sector turístico

O secretário de Estado do Turismo admitiu ontem, na Póvoa de Varzim, que a falta de consciência colectiva é um dos problemas que afectam o sector turístico. Interrogado pela NP durante o III Congresso Nacional de Turismo, Licínio Cunha preconizou ser «necessária uma consciência colectiva da importância do turismo para o conjunto do País».

Licínio Cunha adiantou ainda que o Plano Nacional de Turismo (PNT) procurará dar resposta, dentro do possível, a essa carência, bem como resolver os desequilíbrios e assimetrias turísticas regionais. «O crescimento da nossa oferta turística não teve a necessária correspondência em termos de infra-estruturas básicas, estradas, animação cultural, higiene e formação profissional».

O Plano Nacional de Turismo não se limita àquelas duas linhas de acção, como o próprio secretário de Estado sublinhou: «O turismo é cada vez mais uma actividade séria e complexa, mas que não tem sido vista nessa perspectiva», frisou. Aliás, de acordo com o titular do Governo o sector tem sido encarado em Portugal como uma «actividade marginal» da economia, situação que terá de ser invertida.

As verbas afectas à promoção turística do País no estrangeiro vão crescer 32 por cento no próximo ano, equivalendo a um milhão e trinta mil contos no que respeita à parte estatal. As outras entidades, públicas e privadas, deverão comparticipar com outros dois milhões de contos para o mesmo objectivo.

Licínio Cunha acrescentou que o plano de «marketing» para 1987 aponta para a conquista de novos mercados, em especial aqueles em que a nossa procura turística é mais reduzida.

Considerado como factor determinante para o desenvolvimento turístico do interior, o sector termal — aspecto abordado por Licínio Cunha com ênfase nas declarações feitas à NP, na Póvoa de Varzim — será contemplado pelo Estado, que no quadro do PNT atribuirá 200 mil contos/ano a cada estância termal que pretenda efectuar investimentos. Note-se que a procura de estâncias termais envolve presentemente cerca de 20 milhões de pessoas na Europa Ocidental.

Saneamento já não é problema no Algarve

1986 foi um bom ano turístico. Em grande parte por isso, Licínio Cunha fez votos para que o próximo ano seja melhor que este ou, pelo menos, idêntico a 1986, que no primeiro semestre registou receitas 50 por cento superiores ao mesmo período do ano passado. «Com a retoma do mercado norte-americano, penso que teremos um ano turístico bastante favorável», salientou.

Licínio Cunha disse ainda ter ficado com «ideias muito seguras» acerca das possibilidades do nosso turismo no «Workshop do Mundo» promovido a semana finda em Londres, se bem que o Algarve seja a grande cobiça dos estrangeiros. A esse propósito acentuou que o problema do saneamento básico daquela região não voltará a causar os problemas que este ano causou (ainda) e que o Serviço Nacional de Saúde britânico lhe apresentou um relatório muito favorável sobre as condições higieno-sanitárias das praias da Costa do Estoril.

Relativamente às zonas de jogo o secretário de Estado do Turismo avançou que o seu departamento enviou já para publicação no «Diário da República» a criação da Zona de Jogo de Vidago, cujo concurso deverá ficar concluído no próximo ano e que muito beneficiará a região do Alto Tâmega. No tocante a duas das «zonas de jogo» cujos contratos caducarão em finais do próximo ano, o secretário de Estado sublinhou que será aberto concurso público para a sua exploração em ambos os casos.

Ainda neste contexto, Licínio Cunha revelou que o contrato de concessão da Zona de Jogo de Tróia foi retirado á empresa que o explorava, devendo ser aberto novo concurso em momento oportuno.

Turismo quer lugar no Conselho de Ministros

Os responsáveis pelo turismo nacional pretendem que o sector tenha assento no Conselho de Ministros, passando a dispor de vincada autonomia no âmbito do plenário do Governo.

Note-se que a Secretaria de Estado do Turismo depende da Presidência do Conselho de Ministros, sem neste ter lugar directo, por se encontrar para todos os efeitos na alçada do Primeiro-Ministro em última instância.

Por razões que se prendem com a estrutura do Governo — disse Licínio Cunha —, a participação do secretário de Estado do Turismo no Conselho de Ministros não foi ainda possível. O Conselho Nacional de Turismo vai propor ao Primeiro-Ministro que o secretário de Estado do sector passe a ter assento no Conselho de Ministros para os assuntos económicos, pelo menos. «Creio que a sugestão do Conselho Nacional vai ser favoravelmente acolhida», disse Licínio Cunha.

Turismo em Portugal: uma ideia deste século

Uma exposição retrospectiva do turismo em Portugal no Século XX, incluída no programa oficial das comemorações do ano do jubileu do turismo nacional, terá lugar a partir de domingo no Porto.

A mostra, que estará patente no Mercado Ferreira Borges até 14 de Dezembro, consta de uma vasta panorâmica sobre a evolução do turismo português, desde os seus primórdios institucionais, no início do século, até aos nossos dias.

A exposição abrange todos os sectores da actividade turística, nomeadamente a animação (património humano e natural), a logística (organização, alojamento/restaurante e transportes), e nela serão apresentadas peças, iconografia, documentação e bibliografia alusivas às várias fases do historial turístico nacional.

Machado Macedo acusa Gentil

Actual bastonário dos médicos é "autocrata"

Um dos quatro candidatos a Bastonário da Ordem dos Médicos acusou o actual titular de ser «autocrata», de se ter titulado de «autocrático». Machado Macedo, o candidato em questão — apontado por diversos círculos da classe como o provável sucessor de Gentil Martins — disse que este «fala sempre na primeira pessoa» e que «criou muitas inimizades que não lhe permitem, agora, resolver os problemas».

Numa conferência de Imprensa que promoveu em Lisboa, durante a qual expôs os objectivos da sua candidatura e apresentou as linhas básicas do seu programa de acção, o pioneiro dos transplantes de coração em Portugal defendeu o diálogo com o Ministério da Saúde «sem emoção nem paroxismos». «Nós precisamos — disse — do Ministério da Saúde e o Ministério precisa de nós, pois todos existismos porque há doentes e dentro deste circuito temos de viver».

O restabelecimento do prestígio e da imagem da classe médica em Portugal é o principal objectivo, em linhas gerais, do candidato Machado Macedo. Um dos vectores da sua acção, caso venha a ser eleito Bastonário pela classe, será a «concertação» entre a Ordem e o Ministério para ultrapassar aquilo que ele classificou de «gravíssimos problemas da saúde em Portugal».

Machado Macedo manifestou-se contra «casos isolados de irregularidades e corrupção» que abalaram o prestígios e imagem da classe e que foram «aproveitados depois pela Administração Central — Governo — que as propalou de forma intensa», afirmou.

No rol das suas preocupações está não apenas a aposta em recuperar essa imagem da classe, como a resolução do problema de desemprego dos médicos. Embora concorde que «nem todos os médicos possam ser funcionários do Estado, têm de existir mecanismos para resolver a solvência financeira daqueles que ficam de fora». Uma rigorosa gestão do «numerus clausus», acompanhada por outros esquemas, poderá solucionar de imediato os casos existentes, segundo este candidato a Bastonário.

«É necessário, de qualquer modo — acrescentou acerca desta gravíssima questão —, encontrar soluções alternativas, pois os médicos, ao fim de dezoito meses de internato geral, estão em condições plenas de desenvolver a sua actividade de forma independente».

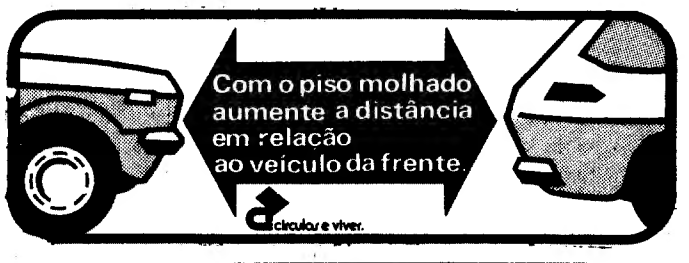
Machado Macedo insistirá ainda no ensino, que é um dos pontos fortes da sua campanha. Ensino que, disse ele, «precisa de ser revisto» e de que, entre outros exemplos, citou o ensino pós-graduado. «A Ordem tem de ter um papel controlado — observou — neste âmbito, pois gastam-se muitos milhões em cursos de questionável qualidade».

Hélder Pereira: outro candidato

Entretanto, no Porto, o único candidato a Bastonário que não compareceu ao primeiro debate público, em Portugal, dos candidatos à presidência da Ordem dos Médicos, reconheceu que há, de facto, «um divórcio muito grande entre a classe e a direcção da Ordem». Hélder Pereira, oftalmologista — sobre o qual Machado Macedo não se pronunciou ontem, por não o conhecer devidamente —, salientou que «a Ordem não tem tomado atempadamente as posições devidas em defesa de determinados estratos da classe médica».

EXCURSÕES
NATAL E FIM-DE-ANO
AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª
MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS — 9 DIAS — PARTIDA 24.12
SANGALHOS • F. FOZ • BUÇACO — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31.12
NEVE NA SERRA DA ESTRELA — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31.12
VALE DO MONDEGO E SERRA DA ESTRELA — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31.12
ALMOÇO REGIONAL EM OBIDOS — 1 DIA — PARTIDAS 25.12 E 1.1
ALMOÇO NO «CANGALHO» — 1 DIA — PARTIDAS 25.12 E 1.1
CIRCUITO DA SERRA DA ESTRELA — 3 DIAS — PARTIDAS 25.12 E 1.1
MADRID • VALE DOS CAIDOS • NAVACERRADA — 4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1.1
SEVILHA • GRANADA — 4 DIAS — PARTIDAS 25.12 E 1.1
SERRA DA ESTRELA E BARRAGEM DA AGUEIRA — 2 DIAS — PARTIDAS 27.12 E 3.1
FIM-DE-ANO EM TANGER — (COM «REVEILLON») 6 DIAS — PARTIDA 30.12
FIM-DE-ANO EM MADRID — (COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31.12
ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA — (COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31.12
SANTIAGO DE COMPOSTELA • MINHO • VIGO — (COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31.12
BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA — 7 DIAS — PARTIDA 31.12
CEUTA • GIBRALTAR • TORREMOLINOS — 5 DIAS — PARTIDA 31.12
FIM-DE-ANO EM BADAJOZ — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDA 31.12
FIM-DE-ANO EM SALAMANCA — (COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31.12
SERRA DA ESTRELA • SALAMANCA — 4 DIAS — PARTIDA 1.1
SALAMANCA • MADRID — 4 DIAS — PARTIDA 1.1
GIBRALTAR • CEUTA • SEVILHA — 4 DIAS — PARTIDA 1.1
FERIADOS DE DEZEMBRO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA
Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na
AVIC VIAGENS TURISMO
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 / 52 11 17 57 29 70

MERCEDES 300 DIESEL (1981)
VENDE-SE
Contactar Mr. Van Avermaet
Dias 8 e 9
HOTEL FENIX



"Robot" dentista português ganha medalha de ouro em Bruxelas

A mais pequena representação inventiva portuguesa com os seus quatro protótipos, conquistou ontem em Bruxelas um Óscar público, duas medalhas de ouro e duas de bronze. O primeiro «robot» português, de António Henriques Rodrigues Roseiro, denominado «equipa dentária» que trabalhou no «stand» de Portugal, conquistou o Oscar concedido pelos milhares de visitantes que acorreram ao certame e a medalha de ouro do 35.º Salão Mundial de Inventores de Bruxelas.

A outra medalha de ouro, foi para Alberto Assunção Nobre que apresentou um dispositivo que, alimentado electronicamente, provoca a emissão do veneno das abelhas e permite, em reservatório especial, a recolha de veneno de abelhas.

Os restantes medalhados em bronze são Manuel Marques Bernardo com um aparelho de pequena dimensão e peso, relativamente à sua potência.

Com ausência de pontos mortos, o motor tem reduzido atrito interno e fácil manutenção, para além de ser constituído por um reduzido número de peças.

Um tipo de silos metálicos compartimentados de Adília Mendes Gromicho, compostos por tabuleiros desmontáveis que evitam a pressão do cereal sobre as paredes no momento de esvaziar, constituiu também uma presença portuguesa.

Quanto ao mais premiado invento português, o «robot», que conquistou o Oscar público e uma medalha de ouro, denominado «equipa dentária» apresenta um radiocontrolado portador de acessórios para tratamento odontológico e equipamento para entreter e distrair as crianças.

O representante da Associação Portuguesa de Criatividade e jurado do Salão Mundial de Inventores de Bruxelas, Carlos Monteiro de Oliveira, disse à Agência Notícias de Portugal que, na mais pequena representação portuguesa no certame, todos os quatro inventos conquistaram prémios.

Disse ainda que «lamentavelmente por falta de meios financeiros ficaram ainda em Portugal muitos protótipos que tinham valor e direito a estar neste salão».

Aquele responsável sublinhou que a criatividade dos portugueses em Bruxelas foi seguida com muito interesse.

O 35.º Salão Mundial de Bruxelas encerra domingo.

Alberto Brito Nobre o agricultor de 27 anos, natural de Messejana, que conquistou em Bruxelas uma medalha de ouro, contactado pela Agência Notícias de Portugal, disse «que levar o seu primeiro protótipo a um salão mundial e conquistar uma medalha de ouro é bastante estimulante».

Acrescentou que vai comercializar o seu protótipo em Portugal, e que tem um ano para registar a sua patente no estrangeiro.

«O veneno das abelhas» — disse «é de grande importância para a preparação de medicamentos e ele é aproveitado em alguns países, não muitos».

Alberto Nobre acrescentou que espera poder lançar no mercado português o seu invento ao preço de 150 contos.

Magarefe assassinou serralheiro em Alvito

A GNR deteve o magarefe Francisco Cansado, de 24 anos, acusado de, na passada terça-feira, à noite, ter assassinado com a sua faca de profissão, em Alvito, o serralheiro civil Joaquim Fino Sargaço, de 38 anos, que, há dias, apresentara queixa contra ele «por presunção de desvio de dinheiros» numa cooperativa daquela vila do distrito de Beja. O autor da agressão mortal, perpetrada após uma acesa troca de palavras, foi entregue ao Tribunal de Instrução Criminal de Beja que o remeteu para a cadeia da comarca, onde irá aguardar julgamento.

Suicidou-se chinês acusado de cozinhar carne humana

Wong Chi-Hang, o chinês de 45 anos, que era acusado de ter assassinado uma família de nove elementos e a respectiva empregada doméstica, tendo depois, ao que se suspeita, cozinhado e servido alguns desses despojos humanos no restaurante que possuía em Macau, apareceu morto na cela que ocupava na cadeia daquele território sob administração portuguesa.

Segundo as autoridades prisionais Wong Chi-Hang ter-se-á suicidado cortando os pulsos com o vidro de uma garrafa.

Morta em Tomar por marido e filho

Em Vale de Ovos, no concelho de Tomar, uma mulher de 39 anos, Guilhermina de Jesus Lopes, foi morta à paulada pelo marido e por um dos filhos que, depois, incendiaram a barraca onde viviam para simular um acidente. Os autores confessos do crime são Manuel Luís Lopes, de 42 anos, e Ilídio de Jesus Lopes, de 22 anos. Um outro filho do casal disse ter ocultado o delito, cujo móbil se desconhece, por temer represálias dos homicidas.

Segundo testemunho de jornalista da Renascença

Sequestrados pela Renamo com "saúde muito débil"

Alguns dos reféns portugueses sequestrados pela Renamo, em Moçambique, encontram-se num «estado de saúde muito débil e percorreram a pé centenas de quilómetros», segundo noticiou ontem a Rádio Renascença, pela voz do seu repórter Eduardo Mascarenhas que, nos últimos dias, visitou acampamentos daquele movimento apoiado pela África do Sul, cujo presidente, Afonso Dhlakama, lhe entregou uma «carta aberta» sobre as condições de libertação dos nossos compatriotas em seu poder. Cartas idênticas foram igualmente dirigidas ao Executivo de Cavaco Silva e à Cruz Vermelha Internacional.

De acordo com a Rádio Renascença, a lista dos reféns portugueses divulgada pela Renamo, e que não inclui Ormando Basso, raptado em 8 de do mês passado, quando integrava uma missão da CEE, é a seguinte: Alfredo Ramos, Manuel Neves, Leopoldina da Silva (cujo marido, Júlio Herculano da Silva, morreu no cativeiro em Outubro de 1985) José Dinis Pereira e um filho, José Godinho Soares, José Ferreira Martins, Joaquim Ferrão, mulher e três filhos, José Matias Ferrão, mulher e dois filhos, Pedro Francisco Ferrão, mulher e três filhos, e Alípio Carvalho e um filho.

Já tinha cadastro e dizia-se professor de Filosofia

Assaltantes de banco em Perpignan eram chefiados por português

Um português, José Carlos dos Santos, de 29 anos, que se fazia passar por professor de Filosofia, foi considerado o «chefe» do bando que, na passada terça-feira, assaltou um banco em Perpignan, França, tendo mantido como reféns várias pessoas até se render à Polícia.

Já com cadrasto, José dos Santos estava referenciado pelas autoridades francesas como autor de pelo menos três assaltos à mão armada, tendo-se apresentado em 19 de Janeiro deste ano na esquadra de Perpignan, onde afirmou: «Sou autor de três assaltos, briguei com a minha mulher e, em vez de a suportar, prefiro entregar-me». A Polícia não acreditou, na altura, na sua versão e acabou por libertá-lo.

Foram roubados 300 contos

Bombas da 'GALP' assaltadas em Sesimbra

Dois indivíduos armados de caçadeiras com os canos serrados assaltaram, cerca das 22 horas de ontem, em Sesimbra, o posto de venda de combustíveis da Galp, conseguindo apoderar-se de cerca de 300 contos que estavam em poder do gasolineiro. Os dois assaltantes (jovens, altos e de barba) deslocavam-se num automóvel «Fiat», de cor castanha.

FUNDO DE TIGO ARTE

Mário Castrim

As intrigas que nestes últimos dias se têm vindo a acumular contra a minha pessoa de mim, obrigaram-me a dirigir-me ao País, do que peço já sinceras desculpas.

A oposição — ah, como era fácil governar sem oposição! — anda por aí dizendo que o avião americano carregado de armas para o Irão, a fim de alimentar a guerra contra o Iraque, passou por território nacional. Falso, redondamente falso.

Na melhor das hipóteses, deve ter havido qualquer confusão com os aviões portugueses que transportam armas para o Iraque, a fim de alimentar a guerra contra o Irão. E como também fornecemos armas ao Irão para alimentar a sua guerra contra o Iraque (pois ambos os países, democraticamente, nos merecem o mesmo respeito, tudo dependendo de o pagamento em dólares ser ou não a pronto) não acreditamos que os Estados Unidos nos queiram fazer concorrência.

Por tal motivo, e ainda porque a guerra entre o Iraque e o Irão dá para todos, não seria admissível que os Estados Unidos pretendessem de súbito fazer pender decisivamente a balança para o lado do Irão sem que previamente disso informassem os seus aliados, a fim de que estes aumentassem os fornecimentos de armas para o Iraque para restabelecer o equilíbrio na sua guerra contra o Irão.

O que é que sucederia, se os Estados Unidos atravessassem o território nacional a fim de transportar para o Irão as armas indispensáveis na guerra contra o Iraque? Pois bem, sucederia que nós ficaríamos logo a saber do que se passava, desapareceria a vantagem do segredo e aí estávamos nós a incrementar o envio de armas para o Iraque, em guerra contra o Iraque.

Por esse motivo, desmentimos formalmente que aviões americanos com armas para o Irão tenham atravessado território nacional. Resta a possibilidade de eles o terem feito sem nos pedir a autorização respectiva.

A verdade é que os aviões modernos voam com tamanha velocidade que se adiantam aos pedidos de autorização. Tá?

Porta-voz de Ronald Reagan abandona Casa Branca

O porta-voz de Ronald Reagan, Larry Speakes, anunciou que vai deixar a Casa Branca no próximo dia 1 de Fevereiro, tendo garantido que a sua decisão nada tem a ver com o escândalo da venda de armas ao Irão. As declarações de Speakes não convenceram, contudo, os observadores em Washington.

O anúncio de que Speakes deixará a Casa Branca. para se tornar executivo na empresa de investimentos Merrill Lynch, surge no decurso da pior crise da Presidência Reagan- a divulgação da venda secreta de armas dos EUA ao Irão, cujos fundos financiaram actividades dos «contras» nicaraguenses.

« Tomei em consideração o caso iraniano, mas achei que o presidente ainda tem dois meses para escolher o meu sucessor», afirmou a propósito Speakes.

Entretanto, o presidente entrou de novo em conflito com o Congresso dos Estados Unidos ao defender exconselheiros seus que se recusam a depôr sobre a venda de armas e o desvio de fundos para os «contras».

O tenente-coronel Oliver North, suposto cérebro da operação, e John Poindexter, ex-conselheiro de Segurança de Reagan, declinaram esta semana responder às perguntas da Comissão de Serviços Secretos do Senado a propósito do «Irangate», invovando para o efeito a emenda número cinco da Constituição dos Estados Unidos. que permite a uma testemunha não depôr contra si própria.

Ronald Reagan, que havia prometido «plena cooperação» com o Congresso nas sua investigações, disse ontem que outros membros do seu gabinete, caso convocados para depôr perante a citada comissão, também têm o direito de invocar a emenda cinco da Constituição.

Os lideres do senado anunciaram, entretanto, o seu acordo quanto a uma comissão especial de 11 membros ao estilo Watergate, para investigar a venda de armas ao Irão e o desvio dos lucros para os rebeldes anti-sandinistas.

A comissão será integrada por seis democratas e cinco republicanos e em princípio evitará que a investigação do escândalo venha a dispersar-se por 10 ou 12 comités legislativos.

Reagan e a venda de armas

O antigo conselheiro nacional de Segurança, Robert Mcfarlane disse a uma Comissão do Senado que Ronald Reagan tinha aprovado previamente a venda de armas ao Irão, anunciou hoje o jornal «New York Times».

As declarações de Mcfarlane contradizem as do procurador-Geral Edwin Meese que declarou a semana passada que Reagan só tinha sido informado da operação em termos gerais depois do primeiro envio de armas para o Irão em Setembro de 1985.

Mcfarlane foi ontem criticado pelo secretário da Defesa, Caspar Weinberger, que afirmou que a aprovação da venda de armas ao Irão por Reagan foi «causada por conselhos muito maus» dos seus assessores.

Noventa feridos entre manifestantes e polícias

Estudantes franceses protestam contra reforma "elitista" do ensino

Muitos milhares de estudantes que protestavam contra o plano de reforma universitária do Governo, considerado «elitista», defrontaram-se ontem em Paris com a Polícia, em incidentes que provocaram 90 feridos. As reformas propostas pelo Governo de Chirac preveem que a entrada de estudantes em estabelecimentos de ensino superior seja definida por testes de admissão e concedem às universidades aptidão para seleccionar os alunos.

Segundo as autoridades e testemunhas oculares, agentes da Polícia de choque dispararam granadas de gás lacrimógeno e carregaram para repelir os manifestantes que tentavam romper as barricadas da Polícia para chegar ao edifício da Assembleia Nacional, anunciaram testemunhas.

Na assembleia, que ainda se mantinha reunida em sessão ontem à noite, o presidente do grupo socialista, Pierre Joxe, exigiu que o Primeiro-Ministro Jacques Chirac viesse imediatamente explicar o que aconteceu nos confrontos.

Falando em nome do Governo, o ministro francês dos Assuntos Sociais, Philippe Seguin, disse que Chirac não tencionava corresponder à exigência.

Contudo, foi convocada para esta manhã no gabinete de Chirac uma reunião urgente do Primeiro-Ministro Jacques Chirac, do ministro da Educação René Monry e outros funcionários governamentais para discutir a questão.

Os organizadores disseram que um milhão de manifestantes, agitando bandeiras coloridas e entoando canções familiares com trocas de letra para insultar o Governo, desfilou durante oito quilómetros pela margem esquerda do Sena numa marcha pacónumento dos inválidos.

A Polícia calculou a multidão em 200 000 pessoas, ou pouco mais.

Depois de se reunir com os estuntes ontem à noite, o ministro Monory disse que estava disposto a modificar elementos da proposta do Governo, mas afiançou que não retiraria a lei.

Enquanto alguns manifestantes escutavam os discursos e a música, outros tentaram abrir caminho até ao Quai D'Orsey junto do edifício da vizinha Assembleia Nacional, e os organizadores da manifestação não os conseguiram controlar.

Alguns começaram a lançar bolas de aço, berlindes e um ocasional «cocktail molotov» contra os elementos da Polícia de choque, protegidos com os seus escudos.

A Polícia replicou com gás lagrimógeneo e canhões de água.

Elementos da Cruz Vermelha e a Polícia reveleram que 40 manifestantes e 50 agentes ficaram feridos.

Testemunhas oculares noticiaram terem visto dois estudantes feridos com gravidade pela explosão de granadas de gás lacrimógeneo, um dos quais, segundo foi dito, ficou sem a mão direita quando tentava agarrar a granada.

Manifestações em Espanha

Também em Espanha uns 20 mil estudantes, do ensino médio e preparatório de entrada na Universidade, fizeram ontem greve em Madrid e manifestaram-se pelo centro da cidade contra a política do Ministério da Educação em matérias de taxas e bolsas, orçamentos e acesso à Universidade.

Em Barcelona e Sevilha também foram organizadas manifestações pelos mesmos motivos.

Durante as manifestações produziram-se confrontos entre grupos de ideologias diferentes e com a Polícia.

A manifestação de Madrid foi convocada pela Coordenadora de Estudantes do Ensino Médio, assembleia dos não admitidos e Sindicato de Estudantes do Ensino Médio.

No centro de Madrid produziram-se grandes engarrafamentos por causa da manifestação que ocupou as ruas centrais da cidade, entre a Universidade e o Ministério da Educação.

Entre os estudantes havia partidários de várias tendências que proferiram gritos contra o ministro da Educação, José Maria Maravall, e a favor do movimento estudantil.

Os estudantes pediram a admissão total na primeira opção, aumento dos orçamentos para a educação, congelamento das taxas académicas, maiores investimentos, manutenção dos exames de Setembro e referendo sobre o regime disciplinar interno.

O Ministério da Educação publicou um comunicado em que afirma que não serão suprimidos os exames de Setembro e que a satisfação dos pedidos de admissão na Universidade está sujeita à capacidade das instalações, com o fim de garantir a qualidade do ensino.

Os estudantes da Sorbonne quando ontem, integrados na gigantesca manifestação que decorreu em Paris, protestavam contra as reformas «elitistas» do Governo de Chirac

Europa na "guerra das estrelas"

Ministros da NATO debatem propostas de Reiquejavique

A redução dos mísseis de médio alcance na Europa e a «guerra das estrelas» são alguns dos temas em debate na reunião dos ministros da Defesa da NATO que hoje termina em Bruxelas e que decorre sob a influência da pré-cimeira de Reiquejavique entre Reagan e Gorbachev.

O acordo então esboçado pelos lideres das superpotências sobre a retirada dos mísseis de médio alcance da Europa não foi do agrado de alguns dos parceiros dos Estados Unidos na Aliança. Ontem, os ministros da Defesa da NATO optaram a este respeito por um acordo condicional segundo o qual a retirada dos mísseis de médio alcance deve ser precedida por um outro sobre os mísseis de menor alcance.

Quanto à «guerra das estrelas», que como se sabe inviabilizou qualquer compromisso em Reiquejavique, os ministros de Defesa da NATO foram informados pelo secretário de Estado norte-americano, Caspar Weinberger, sobre a atribuição dos contratos para o seu de senvolvimento, atribuídos a 51 empresas europeias e americanas.

Weinberger revelou que o projecto de desenvolvimento da Iniciativa de Defesa Estratégica, que se destina a estudar a defesa europeia no âmbito daquele programa, custará14 milhões de dólares. Na primeira fase do projecto, a completar em Junho de 1987, participam 51 empresas, divididas em sete grupos, consoante os ramos da industria a que pertencem, sendo o valor dos contratos estabelecidos de sete milhões de dólares.

Os contratos foram confiados à MBB (RFA), SNIA SPD(Itália), ao consórcio francês Aerospatiale/Thomson-CSF e às companias norte-americanas LTV, RCA, Hughes e Lockheed. Cada uma dessas firmas dirige um consórcio de sub-contratantes. Vinte uma firma europeias participam assim no projecto, bem como a Rafael, uma empresa israelita.

Chissano recusa qualquer forma de entendimento com a Renamo

Na sua primeira conferência de Imprensa, desde que assumiu a presidência da República Popular de Moçambique, Joaquim Chissano afastou qualquer possibilidade de negociações com a Renamo, pois trata-se, segundo disse, apenas de um grupo de terroristas que não tem ambições ou estratégia de poder e visa apenas a destruição.

O sucessor de Samora Machel, respondendo a uma pergunta, disse que a Renamo estava activa não em oito, mas em todas as províncias, contudo apenas através de «acções terroristas», não ocupando o terreno.

Chissano disse que a vitória sobre a Renamo tem de ser alcançada por meios militares, diplomáticos, políticos e económicos. Reconheceu, no entanto, que se trata de um processo de luta complexo, mas que os próximos meses se encarregarão de mostrar resultados positivos.

O presidente moçambicano escusou-se a mencionar as medidas que estavam a ser tomadas para justificar o seu optimismo.

Chissano manifestou também optimismo no que se refere à Comissão Mista de Segurança Moçambique/Malawi, que ontem se reuniu pela primeira vez em Nampula, considerando que não acontecerá o mesmo que sucedeu com o organismo idêntico constituído com a África do Sul, hoje inactivo.

«O Malawi tem de tomar uma posição clara, positiva ou negativa, sem meios termos», disse, acrescentando que foi por essa razão que Moçambique convidou as autoridades de Lilongwe a participar nos reforços de paz.

Depois de voltar a acusar a África do Sul de continuar a apoiar os «bandidos armados», Chissano recusou a possiblidade de fazer concessões políticas a Pretória em troca do levantamento da proibição de novos contratos com mineiros moçambicanos.

Embora a conferência de Imprensa, que teve a presença de dezenas de jornalistas estrangeiros, tenha sido dominada pelos problemas regionais, Chissano abordou ainda o programa de reabilitação económica, acrescentando que as medidas a tomar vão implicar muitos sacrifícios.

Com a presença de Cavaco Silva

Cimeira europeia começou em Londres

Os chefes de Estado e de Governo da Comunidade Europeia iniciaram hoje em Londres uma reunião do Conselho Europeu marcada por uma contestação surda da ordem de trabalhos escolhida pela presidência britânica.

Entre os temas a discutir, com efeito, não figuram as questões por resolver que têm marcado a actualidade comunitária, como o problema do financiamento da Comunidade e a aceleração da reforma da Política Agrícola Comum (PAC).

Fontes diplomáticas afirmam que o Reino Unido preferiu evitar uma discussão aprofundada sobre ambos os assuntos para «terminar em beleza» o seu exercício semestral à frente do Conselho da Comunidade Europeia.

Além disso, sustentam, uma discussão sobre a questão do financiamento da Comunidade Europeia — que só pode concluir pela necessidde do aumento dos recursos próprios — «cairia mal» nos períodos pré-eleitorais que atravessam ambos os países principais contribuintes líquidos do orçamento comunitário, Reino Unido e República Federal da Alemanha.

Essas razões explicariam por que motivo o Reino Unido decidiu propor aos seus parceiros uma ordem de trabalhos marcada sobretudo pela abordagem das três seguintes grandes questões: actividade empresarial e criação de emprego, protecção do cidadão europeu e relações Leste-Oeste.

Apesar disso, sempre segundo as mesmas fonte diplomáticas, não deverão ser poucas as vozes que aproveitarão todas as ocasiões possíveis para levantarem as questões que, pese embora a ordem de trabalhos do Conselho Europeu, preocupam a Comunidade.

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, por exemplo, exprimiu já publicamente a sua intenção de chamar a atenção dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Europeia para as responsabildades que lhes incumbem no cumprimento daquilo que no Acto Único Europeu disseram querer fazer na direcção da construção europeia.

A Comissão Europeia, aliás, encontra-se a preparar relatórios que deverá apresentar no princípio do próximo ano, precisamente sobre o financiamento da comunidade, a aceleração da reforma da PAC e a reforma dos fundos estruturais.

Mas, para além do Presidente da Comissão Europeia, outros Chefes de Estado e de Governo, com maior ou menor veemência, deverão aproveitar a ocasião para levantar questões que preocupam a actualidade comunitária.

Nesse conjunto não deverá deixar de incluir-se o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, que certamente sublinhará, num momento em que se pretende dar um novo impulso aos trabalhos de realização do mercado interno, quão importante é que paralelamente se efectuem acções no sentido de concretizar a coesão económico-social da Comunidade Europeia, diminuindo as assimetrias de desenvolvimento existentes no seu interior.

Cavaco crucifica ministr

José António Cerejo

A torrente de ataques à Assembleia da República contida no discurso pronunciado ao princípio da tarde de ontem pelo primeiro ministro, em São Bento, foi veementemente repudiada por todos os grupos parlamentares da oposição. Ao fim da tarde, uma «nota oficiosa» da Assembleia, aprovada também pelo lider parlamentar do PSD, acabaria por isolar Cavaco Silva nas declarações que proferiu acerca da proposta de aumentos dos docentes do ensino universitário e politécnico e dos investigadores. De facto, a intervenção do primeiro ministro havia-se traduzido não só em graves críticas à oposição, como numa desautorização absoluta do ministro da Educação e do grupo parlamentar do PSD, cujo líder aparecera como primeiro subscritor da referida proposta.

O discurso de Cavaco Silva, produzido cerca das 13 horas, a meio do debate final do Orçamento do Estado, saldou-se essencialmente por um forte ataque à oposição, com base na acusação de «parlamentarização do orçamento» e de «desvirtuamento das regras básicas de funcionamento do nosso sistema democrático». Mas o primeiro ministro, que intervinha apressadamente, pouco antes do seu embarque para Londres, onde hoje participa numa reunião do Conselho Europeu, estendeu as suas críticas à bancada do seu partido e ao seu próprio Governo, a propósito da proposta de aumento das remunerações dos docentes universitários.

Com o argumento de que a oposição estava a abusar do «direito de emenda», que a constituição confere ao Parlamento em matéria de Orçamento, Cavaco acabaria por lançar um desafio aos seus opositores: «se as discordâncias e críticas de alguns desses deputados em relação à política do Governo assumem a dimensão que alguns dos seus discursos aparentam, então só podem encontrar resposta adequada no artigo 197 da constituição da República portuguesa - qualquer grupo parlamentar pode apresentar uma moção de censura ao Governo».

O Governo que peça a confiança

E aí as respostas não se fizeram esperar. José Magalhães, do PCP, foi contundente e afirmou: esperávamos que o senhor Primeiro Ministro viesse aqui com uma moção de confiança, mas afinal não teve a coragem de o fazer e apareceu com o subterfúgio da censura...

Para este deputado o repto lançado à oposição era apenas uma «fuga para a frente e uma maneira de fugir à apresentação de uma moção de confiança», exigida pela censura expressa nas amplas alterações à proposta governamental de orçamento aprovadas pela assembleia.

José Magalhães concluiria afirmando que se o Governo entende que estas alterações desvirtuam o seu orçamento só tem duas saídas - ou apresenta uma moção de confiança ou se demite.

Raúl de Castro, do MDP, diria, por seu lado, «que quem desvirtua as regras do funcionamento democrático é o Governo, invertendo os poderes e fazendo-se juiz da acção da Assembleia da República».

Por parte do CDS, Adriano Moreira frisou que Cavaco fugiu ao essencial não dizendo se o Governo vai ou não cumprir o orçamento que sair da câmara, indicação que considerou «decisiva para a orientação do voto da Assembleia e em particular do CDS».

Quanto ao PS, João Cravinho disse que, «por momentos», pensou que «o que estava em debate era a revisão da Constituição». Em seu entender, Cavaco mostrou-se «isolado, sem perspectivas e sem o apo próprio partido». A afirmação dev de «o mais importante que teve sobre os aumentos dos professo sitários, ser «contra esse partido»

Em resposta às questões leva oposição, e designadamente às re guntas de José Magalhães e Adri sobre se o Governo executaria ou mento que vier a sair da Assembl Silva fechou-se no mais comple Acerca desta questão, limitou-se sua intervenção inicial que «n possa obrigar um Governo a fa que considera um despercício ou deitar dinehiro à rua».

Ministro desautorizado e «deputados enganados»

Na sua interpelação ao primei João Cravinho abordou em porm tão dos aumentos dos docentes u a que Cavaco Silva consagrou um páginas daquele que foi, certam demagógico discurso ultimamen São Bento. No fundo, tratava-se primeiro ministro para que foss debate uma proposta de artigo orçamento, ainda não votada nes sando a atribuição de uma milhões de contos ao Ministério destinada aos aumentos dos pro correntes do regime de dedicação centemente aprovado por unanim sembleia.

Segundo Cavaco Silva, «a maio tados» e mesmo o Governo não percebido plenamente das implic lei. Conforme disse, apesar de t do texto do discurso distribuído tas, «só ontem à noite» é que ele seguiu ter elementos que permite exactidão as consequências d aprovado por todos os partido duas semanas.

Depois de passar «dois dias a

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$05	58$05
ALEMANHA FED. (marco)	73$90	75$10
ÁUSTRIA (xelim)	10$45	10$65
BÉLGICA (franco)	3$346	3$596
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$50	108$00
(notas de 5 a 1000)	106$00	108$50
DINAMARCA (coroa)	19$60	20$00
ESPANHA (peseta)	1$062	1$182
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$00	150$50
(notas de 5 a 1000)	147$50	151$00
FINLÂNDIA (marka)	29$90	30$50
FRANÇA (franco)	22$55	23$25
HOLANDA (florim)	65$35	66$45
IRLANDA (libra)	201$90	205$90
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$855	$910
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	209$85	214$35
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	88$55	90$05
VENEZUELA (bolívar)	5$25	6$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao impósto de 6 por mil.

Orçamento: votação espe

João Almeida

Depois de uma maratona que se iniciou na manhã de ontem, se prolongou pela tarde e pela noite e só terminou às 8h30 de hoje, a Assembleia da República aprovou na especialidade o Orçamento de Estado para 1987 com os votos favoráveis do PSD, CDS e dos deputados Oliveira e Costa e Borges de Carvalho, e a abstenção do PRD. Votaram contra as bancadas do PS, PCP, MDP e ainda os deputados Maria Santos e Ribeiro Telles.

O CDS tentou manter em suspenso o hemiciclo sobre o seu sentido de voto, com Adriano Moreira a proferir um violento discurso final que contou mesmo com um murro na bancada. Mas tudo correu conforme o previsto. A sessão terminou sem nenhuma intervenção do ministro das Finanças e com António Capucho a prometer a declaração de voto do PSD para terça feira.

Vai o executivo executar?

O ministro das Finanças, já nos corredores de S.Bento, afirmou a alguns jornalistas que o Governo pretende executar o Orçamento, mas de acordo com sua administração, não querendo dizer, afirmou, «que gastemos o não propusemos». Miguel Cadilhe prevê que o défice efectivo do Orçamento fique entre os 14 e os 15 milhões de contos, valor que a oposição contesta, adiantando um montante de 8,3 milhões de contos. Acrescente-se que, segundo a oposição, esse valor resulta, por um lado, de uma redução efectiva do défice de 3,2 milhões de contos que as transferências financeiras para a CEE, num total de 12 milhões, acabam por aumentar o défice do Orçamento.

A noite de trabalhos foi preenchida, sobretudo, com a discussão e aprovação de um conjunto dos denominados «artigos novos», que foram principalmente dominados pela discussão, durante duas horas, de propostas alternativas ao artigo do Orçamento referente a recursos humanos e ainda sobre a questão polémica da dedicação exclusiva dos docentes universitários. Sobre este tema, foi aprovada a inscrição de 4 milhões de contos destinados a assegurar a contrapartida suficiente para o novo regime legal e ainda que o regime de diuturnidades será objecto de regulamentação a aprovar pelo Governo, mediante decreto-lei, no prazo de 90 dias.

Saliente-se ainda a aprovação durante a noite da revogação das taxas moderadoras, a decisão do Governo tomar disposições adequadas à regulamentação dos tarefeiros empregues na função pública e ainda uma importante medida do regime de alienação de participações do Estado ou de qualquer fundo autónomo ser estabelecido mediante decreto-lei, sob proposta do Conselho de Gestão Competente e se processe exclusivamente mediante concurso público.

PRD absteve-se

Terminadas todas as votações de artigos adiados, bem como dos aditamentos propostos, Hermínio Martinho iniciou a ronda das declarações finais. Começando por afirmar que a votação do PRD na generalidade se pautara «pelos mesmos princípios que têm regido toda a actividade política e parlamentar» daquele partido, Hermínio Martinho criticou o Orçamento apresentado pelo Governo.

Considerando-o, mais uma vez, como um orçamento de continuidade, para o qual o seu partido contribuira para melhorá-lo de forma moderada e realista, o vice-presidente do PRD disse que a sua não aprovação «teria seguramente custos apreciáveis para o país». Nesse sentido, o PRD não inviabilizaria o Orçamento, mas, disse, salvaguardariam as distâncias. O PRD iria, pois, abster-se, tendo Hermínio Martinho sublinhado que a abstenção do seu partido era «um voto claro, positivo e de sentido inequívoco», criticando mais adiante, por um lado, o primeiro ministro pela sua intervenção, na véspera, que considerou de «eleitoralismo pessoal» e, por outro,

ros e fica isolado do PSD

o apoio do seu deve-se ao facto eve para dizer», essores univer- ido».
levantadas pela s repetidas per- Adriano Moreira ou não o orça- mbleia, Cavaco mpleto silêncio. -se a referir na «[illegible] há lei que fazer despesas ou obrigá-lo a

imeiro ministro, ormenor a ques- es universitários, um terço das 18 tamente, o mais mente ouvido em a-se do apelo do fosse retirada do igo adicional ao nessa altura, vi- verba de 4 rio da Educação, professores, de- ção exclusiva re- nimidade na As-

maioria dos de pu- não se teriam «a- plicações» dessa e tal não constar ido aos jornalis- ele próprio con- nitem avaliar com de um diploma idos há mais de

s a fazer contas»

desobriu que «num país que tem ainda tão grandes carências (...) o menos que se pode dizer é que os vencimentos propostos para os docentes universitários são socialmente intoleráveis e introduzem iniquidades inaceitáveis».

«Como professor sinto-me incomodado, porque tais aumentos são ofensivos para a maioria do povo português», acrescentou.

Esquecendo o que pouco antes dissera sobre a participação do executivo na aprovação do diploma que determina tais aumentos, Cavaco garantiu que «o Governo nunca poderia deixar de denunciar perante a opinião pública as implicações» dessa lei, porque ela «ofende os princípios fundamentais de equidade» que o norteiam.

Perante a «frontalidade» do primeiro ministro - expressão com que ele próprio qualificou a sua atitude - João Cravinho recordou que a proposta de dotação adicional de 4 milhões de contos tinha como primeiro subscritor o deputado António Capucho do PSD e que o novo regime remuneratório dos docentes e investigadores fora defendido entusiasticamente pelo grupo parlamentar desse partido.

O dirigente socialista adiantou que fora um deputado do PSD quem lhe propusera a ele que assinasse a proposta de artigo adicional, «sem saber que estavam ambos a ser enganados» e que «o primeiro ministro iria depois reduzir os deputados do seu partido a serventuários não sei de quê nem de quem». Cravinho terminaria afirmando que Cavaco vai sair «desamparado e isolado» do debate do orçamento, «depois de ter traído o seu partido na sua dignidade mais elementar».

Por parte do PRD, Magalhães Mota retomaria já depois de almoço o essencial das críticas feitas pelas outras bancadas da oposição antes da interrupção da sessão.

Entretanto, nos corredores de São Bento, as opiniões coincidiam quanto ao «atestado de incompetência» passado pelo primeiro ministro ao seu ministro da Educação e mesmo ao ministro das Finanças que deram toda a cobertura, tiveram conhecimento e forneceram elementos para a preparação do diploma e da proposta de artigo novo em questão.

Deputados de todas as bancadas diziam mesmo que «perante isto a única atitude digna do ministro da Educação só poderia ser a demissão».

E depois a «bomba» caiu

Mais tarde, já no final da sessão da tarde e provavelmente com Cavaco Silva já em Londres, a «bomba» caiu.

Depois de uma reunião da conferência dos líderes parlamentares, o presidente da Assembleia leu uma «nota oficiosa aprovada por consenso de todas as bancadas» que certamente vai custar caro à direcção do PSD.

Reza assim o primeiro ponto do documento: «Face à declarações proferidas pelo Senhor Primeiro Ministro, na intervenção de hoje na discussão do Orçamento do Estado, a Assembleia da República esclarece que o Governo acompanhou o processo de elaboração da lei sobre o regime de dedicação exclusiva nas carreiras docente universitária e do ensino superior politécnico e de investigação científica que foi aprovada por unanimidade, bem como a elaboração da proposta de alteração orçamental para 1987, subscrita por todos os partidos, tendo pois ambos os textos resultado de uma cooperação entre o Governo e os referidos partidos».

Preto no branco, a assembleia acusa unanimemente o Governo de ter participado na elaboração de propostas que Cavaco vem agora «denunciar», em nome do mesmo Governo, e qualificar de «iníquas» e «intoleráveis»...

Se em mais nada fosse derrotado neste debate, a «nota oficiosa» da Assembleia constituíria por si só uma pesada derrota pessoal do primeiro ministro.

Ninguém sabe fazer contas em São Bento

Mas se o primeiro ponto da dita «nota» representa uma evidente derrota de Cavaco, o segundo mostra pelo menos que os lideres parlamentares estavam suficientemente perturbados para se enredarem numa discussão desnecessária e para baralharem a aritmética.

Nos termos da última parte desse documento, «as soluções encontradas não representam um regime de privilégio para os docentes universitários, do ensino politécnico e investigadores, mas tão só a aplicação de um regime similar ao dos magistrados e concretizam-se na seguinte tabela, à qual acrescem as respectivas diuturnidades nele estabelecidas».

Com essa tabela, os deputados visavam contestar a afirmação de Cavaco Silva segundo a qual os aumentos médios decorrentes daquelas soluções oscilavam entre os 26,5% e os 56,5%. De acordo com as suas contas, esses aumentos ficam-se entre os 0% e os 14,5%, mais os aumentos das diuturnidades cujo valor não é referido...

Segundo fontes de diversas bancadas ouvidas pelo «DL», a enorme diferença verificada entre os números do primeiro ministro e os da Assembleia deve-se ao facto de os primeiros estarem sobreavaliados e os segundos subavaliados.

No meio disto tudo, a verdade é que ontem à noite ninguém era capaz de garantir se as contas de Cavaco, feitas nas condições referidas, eram ou não correctas. E sendo assim, admitia-se implicitamente, e a contragosto, que nalguns casos os professores pudessem ter aumentos efectivos de 56,5%, passando de 136 contos mensais para 213... o que, óbviamente, ninguém está disposto a defender politicamente.

Do lado da oposição de esquerda reconhece-se que a pressão do tempo poderá explicar que se tenha caído nesta situação incómoda para todas as partes.

O que porém ninguém parece disposto a aceitar de bom grado é que o Governo, sendo co-responsável pela «gaffe» colectiva, pretenda agora retirar os ganhos políticos da sua denúncia, ainda que isso obrigue o PSD e alguns dos seus ministros a dobrarem a espinha...

Protesto dos trabalhadores na noite

Enquanto na Assembleia se desenrolavam os lances finais da batalha do Orçamento, milhares de trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal desfilavam do Rossio a S. Bento e concentravam-se frente ao Parlamento para exigirem uma política mais justa e favorável aos interesses das classes trabalhadoras.

Dinamização do sector público, justiça social, pagamento dos salários em atraso e fim à demagogia do Governo e às inverdades sobre o número de desempregados foram reclamadas pelos manifestantes, convocados pelas ORT's da Cintura Industrial de Lisboa e pela União dos Sindicatos da capital.

Essas reclamações, corporizadas, uma a uma, em numerosos cartazes, resumiram-se na exigência gritada ao princípio da noite pelos manifestantes: **Cavaco para a rua.**

Entre os milhares de trabalhadores que desfilaram pelas ruas de Lisboa, à luz de archotes e a caminho de S. Bento, destacavam-se delegações numerosas de fábricas e empresas em crise no distrito de Setúbal. Eles reclamam do Governo a resolução dos graves problemas sociais com que se debate o distrito, nomeadamente o desemprego e os salários em atraso.

António Borges, membro do Executivo da União dos Sindicatos de Lisboa, discursou frente ao Parlamento, garantindo que **«com este Governo só resta aos trabalhadores o caminho da luta».**

ecial repete a geral

aqueles que, apesar do radicalismo do discurso, procuram estabelecer «acordos de cavalheiros». Hermínio Martinho deixou claro que o PRD votaria contra qualquer moção de confiança do Governo.

Alterações insuficientes

Da parte do MDP, a declaração final foi lida por Raul de Castro que afirmou ter a acção do Governo, já posta em causa aquando da rejeição das Opções para 1987, sofrido um «juízo crítico» também pela apresentação do Orçamento apreciado na especialidade. Aquele dirigente do MDP definiu a posição do seu partido ao afirmar que, apesar das alterações, não era permitido «um juízo positivo do Orçamento». No mesmo sentido, foi feita a intervenção de Ferraz de Abreu pelo PS que o Orçamento se apresentara «sem iniciativas de relevo, sem reformas estruturais de que o país carece», constituído por «diplomas francamente maus».

Ferraz de Abreu disse que «apesar das melhorias introduzidas, não havia terapêutica que valesse» e daí o voto contra do seu partido. «O Governo vai cantar vitória, mas com voz de valsete» disse aquele deputado, tendo acrescentado que «nem operações de cosmética ou remodelações o salvarão».

Propostas aprovadas

João Amaral foi o deputado encarregue de ler a intervenção do PCP que disse ser «eminentemente política» a grande questão que naquele momento se colocava. Aquele deputado afirmou ter o Governo visto recusados «múltiplos aspectos da sua política». Enumerando os mais relevantes, João Amaral começou com a rejeição das Grandes Opções para 1987 e com a colocação «na prateleira» das de Médio Prazo, passando depois para as críticas e as alterações, sobretudo de carácter social, que o Orçamento ali sofrera. Entre elas, a garantia dos aumentos das pensões mínimas em proporsão ao do salário mínimo, o reforço de 2 milhões de contos para subsídio de desemprego e salários em atraso, a inscrição de 750 mil contos para subsídio de desemprego para candidatos ao primeiro emprego, a revogação das taxas moderadoras, a baixa do imposto sobre fuelóleo, inscrição de 260 mil contos para a ANOP, a introdução de um artigo que proibe o recurso a publicidade paga para divulgação de actos do Governo, a proibição de venda indiscriminada das participações do Estado e a norma que vincula o Governo a transferir por duodécimos as dotações para empresas públicas. João Amaral terminou dizendo que o PCP não hesitaria em votar contra aquele orçamento, pois «não é crível que se adie aquilo que é possível e necessário».

CDS esteve quase

Esperada com curiosidade, era a declaração do CDS, já que uma das propostas, para aquele partido, consideradas como essenciais, havia sido recusada. Adriano Moreira começou por dizer que seria breve, pois não queria «chegar atrasado às aulas para não aumentar os encargos do Orçamento», iniciando assim um discurso que ainda criou algumas dúvidas sobre o sentido de voto do CDS.

Adriano Moreira, falando de improviso, disse que, com certeza, «o país não espera nada de sério» da discussão do Orçamento, lembrando que o presidente da República partiu hoje para S.Tomé, que o primeiro ministro se encontra desde ontem em Londres e que o presidente da Assembleia da República está em Espanha. Em toda a sua intervenção, o presidente do CDS criticou o Governo em termos duros, tendo afirmado que os centristas desejariam «que se abandonasse a prática de submeter o país às regras do Estado-espectáculo», reprovando a atitude do chefe do executivo no dia anterior naquela câmara. «Fiz uma pergunta ao primeiro ministro e ele não me respondeu a essa pergunta, e fez mal» disse Adriano Moreira, tendo terminado que «o Governo tem um Orçamento que não é dele, nem da oposição, mas pelo qual ele não se responsabiliza».

Pró: PSD e CDS
Contra: PS, PCP e MDP
Abstenção: PRD
TOTAL: 98-75 a favor do Governo

Hermínio Martinho, do PRD:

Uma nova fase se abre na vida política nacional

O vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho, afirmou hoje que, após a votação do Orçamento para 1987, «vai abrir-se uma nova fase na vida política nacional».

«Vai também assistir-se a uma nova fase de acção política do PRD, que procuraremos caracterizar mais vincadamente junto dos portugueses» — assegurou Martinho.

«Não permitiremos mais, em silêncio, ser acusados da manutenção de situações que os outros, embora opondo-se-lhes formalmente e com fragor, parecem de facto não querer modificar» — acrescentou.

«Estranhamos é que o partido mais votado da oposição — disse ainda Martinho — que, por sistema, desde o programa do Governo, tem votado contra ele nos momentos cruciais e afirma querer derrubá-lo, ainda não tenha dito claramente o que pretende e que alternativa é que propõe.

O dirigente do PRD disse ainda que, se o Partido Socialista não fizer esse esclarecimento, «tiraremos daí as devidas ilações e os portugueses não deixarão também, certamente, de o fazer».

O PRD absteve-se na votação do Orçamento de Estado, pois, segundo Hermínio Martinho, foi possível introduzir no documento «alterações e melhorias significativas, embora não de molde a fazer dele o que se desejava».

Sobre uma luta exemplar

«Aparte o «Expresso», onde Carlos Matos faz figura de cavaleiro solitário- o resto da comunicação social, receosa de tomar partido, tem lançado sobre esta questão nacional um silêncio embaraçoso e que se finge distraído..», afirma o cineasta e assessor do Presidente da República, António Pedro de Vasconcelos, ácerca da luta exemplar dos 21 futebolistas portugueses que estiveram no Mundial do México, em texto acolhido numa página destacada do DL.

Não se poderá exigir de um cidadão, ainda que investido de funções de assinalável responsabilidade, a leitura de todos os jornais ou a audição de todos os programas de rádio. Além de que a campanha «ler jornais é saber mais» vai ainda no adro e não é liquído que venha a dar todos os desejados frutos...

Nada a opôr, entretanto, ao justo e infatigável apoio que Carlos Matos tem dado no «Expresso» à, na verdade, exemplar luta de 21 cidadãos profissionais de futebol. Mas não podemos deixar passar em claro a incorrecta e, portanto, injusta afirmação de que ninguém mais teve em conta a luta solidária dos 21.

Fê-lo o DL, frequentemente, nas suas páginas desportivas (com destaque para o Neves de Sousa) e noutras(como ainda ontem o Mário Castrim, na sua diária e implacável coluna). Têm-no feito, por exemplo, a «Gazeta dos Desportos», o «Diário Popular», «o diário», o «JN». Tem-no feito, ainda a Antena UM que, ouvindo «gregos e troianos» tem dado aos seus ouvintes a possibilidade de entender de que lado está a razão.

Certo que sobressai a peça semanal, mais cuidada e documentada, mas a floresta tem outras árvores atentas, sr. assessor de Belém.

E já agora: tratando-se, como justamente diz António Pedro Vasconcelos, de uma «questão nacional porquê o continuado alheamento da Presidência da República sobre o caso? Não tomou Mário Soares, quando a «bronca» estalou em Saltillo, uma oportuna intervenção no sentido de desbloquear o conflito? Porque não o faz agora, dado o carácter «nacional» da questão e a justiça da posição dos 21 profissionais?

Aqui fica a sugestão...

E.A.

Cultura na festa dos "Dragões"

Ligar o clube à cidade é o objectivo da exposição de arte contemporânea inaugurada no Porto pela Secretaria de Estado da Cultura, pelo FC Porto e Cooperativa «Árvore», integrada no 82.º aniversário do clube.

Teresa Gouveia inaugurou, num pavilhão anexo ao Estádio das Antas, uma mostra de mais de 140 quadros de artistas contemporâneos portuenses, que estará patente até dia 21. «Trata-se de uma ampla panorâmica, e muito completa, sobre o século XX, estando presentes obras dos maiores artistas contemporâneos portuenses, designadamente Teixeira Lopes, Armando Basto, Diogo Macedo. Augusto Gomes, Domingos Pinto, António Olaio, Abel Mendes e Zulmiro Carvalho», disse o professor Matos Chaves, que o FC Porto encarregara da montagem da exposição.

As comemorões do 80.º aniversário do Futebol Clube do Porto, que terminam dia 20, compreenderam já a representação pelo círculo portuense de ópera «Crmina Burana», de um concerto de «rock» com grupos da cidade do Porto e de um magusto com grupos de danças e cantares da cidade invicta.

Sindicato de Jornalistas recomenda:

Vigoroso combate aos prepotentes

● *Silva Resende terá de concretizar acusações*

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, em entrevista publicada na edição de 26 de Novembro do diário «O Jogo», faz gravíssimas acusações aos jornalistas portugueses. A Direcção do Sindicato já solicitou a Silva Resende que concretize tais acusações, a fim de que possa agir em conformidade em relação aos profissionais de informação que teriam sido pagos para darem notícias. Caso aquele dirigente federativo não proceda desse modo, o sindicato considerará as suas afirmações destituídas de fundamento e chamará o autor a responder por elas em tribunal.

Para o Sindicato dos Jornalistas, o esclarecimento deste problema é de capital importância, na medida em que se assiste a um recrudescimento da campanha de certos dirigentes desportivos contra a liberdade de informação em Portugal. As provas desta campanha estão à vista: «A Bola» de novo impedida de trabalhar no Estádio Vitória de Guimarães, a «Gazeta dos Desportos» no do Farense e o «Record» nas Antas. Este último apenas porque um dos seus jornalistas recorreu aos tribunais, queixando-se de afirmações caluniosas do presidente do Futebol Clube do Porto.

A prova dos factos

Para além da insustentável situação que se mantém no Estádio da Luz — onde continua a haver escandalosas discriminações no acesso à tribuna da Imprensa —, registaram-se nos últimos dias dois casos graves de violação do direito de informação.

No Estádio das Antas, um jornalista do «Record» viu negada a concessão de uma credencial para ter acesso à bancada da Imprensa, tendo mesmo sido expulso das instalações do FC Porto por um funcionário e pelo próprio presidente da direcção.

No Estádio Municipal de Guimarães, um jornalista de «A Bola» viu, igualmente, negado o seu direito de acesso às instalações reservadas à Imprensa, numa clara e flagrante violação da lei. Neste caso há, inclusivamente a agravante de tal atitude se verificar na sequência de outras registadas no ano passado e que culminaram com a instauração de um processo judicial à direcção do Vitória de Guimarães.

Na altura, o problema saldou-se pela celebração de um acordo entre o Sindicato dos Jornalistas e os dirigentes vimaranenses, só possível porque estes se comprometeram, por escrito e no foro judicial, a não voltarem a violar as mais elementares regras do exercício da profissão de jornalista. O facto de, agora, terem reincidido no seu lamentável comportamento, levou já a direcção do sindicato a conceder todo o seu apoio ao jornalista Alfredo Barbosa, em ordem à instauração do competente processo judicial.

Os factos agora ocorridos são particularmente graves, na medida em que surgem poucos meses depois de um Parecer do Procuradoria-Geral da República ter confirmado a carteira profissional de jornalista como elemento suficiente para garantir o acesso aos estádios de futebol. Atitudes como as das direcções do Benfica, do FC Porto, do Farense e do Vitória de Guimarães não podem, pois, deixar de ser entendidas como uma flagrante e repetida violação da lei, à qual nenhuma entidade com responsabilidades pode permanecer indiferente.

É precisa a solidariedade dos jornalistas

Mas é aos jornalistas desportivos que cabe a palavra principal, solidarizando-se hoje com os seus camaradas vítimas da prepotência dos dirigentes de alguns clubes, para que amanhã não lhes aconteça o mesmo a si, e o exercício da profissão — pelo menos na área do desporto — fique submetido à lei da selva. O exemplo dos nossos camaradas franceses, ao responderem com o boicote informativo a atitudes semelhantes dos responsáveis do Bordéus, deveria ser motivo de meditação para todos.

Os jornalistas — e designadamente os desportivos — não vão continuar a limitar-se aos comunicados de protesto. É tempo de passar das palavras aos actos, de modo a pôr termo, definitiva e irreversivelmente, à prepotência de certos dirigentes desportivos, para quem a lei e as mais elementares regras de vivência democrática continuam a ser letra morta.

Impõe-se, desde já, a aplicação prática do Parecer da Procuradoria-Geral da República, traduzida na recusa da aceitação de quaisquer outros documentos para acesso aos estádios e às bancadas da Imprensa, em substituição do único título que verdadeiramente pode identificar o jornalista: a sua carteira profissional. Mas impõe-se, também, que discutamos acções concretas de solidariedade com os camaradas vítimas de ilegalidades e de afirmação real da nossa dignidade profissional.

Bibliografia desportiva

«Triatlo»

Paulo Cavaleiro é o director da revista «Triatlo», agora no seu 2.º número a incluir um artigo sobre técnica de preparação ciclista («O treino sobre rolos», por Alves Barbosa), «Peniche loves triathlon» (Rizério M. Salgado), «Treino alternado»). (Carlos Carmino), a recordação do «Triatlo de Tancos», «A aposta no turismo pedestre» (Mário Machado), a manutenção da bicicleta e diverso noticionário que interessa ao praticante desportivo que gosta do triatlo (a pé, de bicicleta, a nadar).

«Horizonte»

É sempre renovadora a «Horizonte», revista de Educação Física e Desporto orientada por Teotónio Lima. O editorial intitula-se «Os direitos sociais e as tutelas». Depois, desfilam trabalhos de Jorge Crespo («O desporto e a formação da personalidade»), «O corfebol» (Mário Godinho), «No clube também se ensina: e se aprende» (Francisco Carreiro da Costa), «O treino desportivo como um complexo processo fisiológico e pedagógico» (Ramon Cerdas), «Os saltos em atletismo» (Teresa Romão Dias e Rui Farias de Sousa), «Efeitos do exercício prévio, a diferentes intensidades» (José Manuel da Costa Soares), «Para uma teoria e metodologia da Educação Física» (Jorge Olímpio Bento) e «A aptidão muscular». Um belo exemplar de «Horizonte».

"Sport-society"

«Record»

A gerência da Sociedade Editora Recorde, Lda, e o director daquele trissemanário desportivo (o jornalista Rui Cartaxana) convidam os companheiros da informação para um «Porto de honra», comemorativo do aniversário do seu jornal, pelas 18 horas de 9 do corrente.

ESTOFOS VANDELSA DECORAÇÕES
BARREIRO
MÓVEIS MAPLES

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O MOBILIÁRIO
AO GOSTO DO CLIENTE OU A DESENHO DE REVISTA

VANDELSA: TELEF. 207 58 32
AV. BOCAGE - BLOCO/A N.º 6, C/V — 2830 BARREIRO

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 7/12/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Recreio), das 6 h e 30 m às 8 h e 30 m.
Monte de Caparica (Pente), das 9 h às 11 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Corroios (Belcanto), das 11 h e 30 m às 13 h e 30 m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Alfarim (Aldeia do Meco), das 7 h às 14 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 3 de Dezembro de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1150, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, de uma linha mista a 15 KV, com 126 metros, parte aérea com 67 metros, parte subterrânea com 59 metros, do poste n.º 23 da linha para o PT AZB 74 de Entre-Águas ao PT AZB 53 C da SAPEC-RAÇÕES, LDA., sito na Quinta da Mina.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 18 de Novembro de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

O estranho paradoxo de um comandante

Benfica: será que o rei vai nu?

Neves de Sousa

Há coisas que só vistas. Se eu contasse que uma belíssima da canção brasileira é lésbica de primeira fila ou que um ainda recordado «rei do Carnaval» na nossa terra é homossexual assumido (e, no seu país, amigo dilecto dos futebolistas Leandro e Renato); se garantisse que, muitos anos atrás, quando entrevistei Rommy Schneider a achei pequenina de mais e que os pés medida 42 de Sandy Shaw meteram medo a este escriba (como a Luís Andrade e Carlos Cruz, lá no camarim do saudoso Monumenta); que o dinheiro que pagou a vinda de Sammy Davis a Portugal foi entregue ao artista na «Severa» (pelo Manuel João Morgado) pouco antes de o puxarmos para a rua, já muito «tocado», para foto de propaganda de uma marca de vinho do Porto, poucos acreditarão. Só quem viu.

Pois, a este galope de recordações antigas replico hoje aflorando o futebol português da actualidade: será que apenas quantos estiveram em Portimão, domingo último, viram em acção a verdadeira expressão do «leader» do nosso campeonato, ainda que a sua tarefa tenha sido extraordinariamente facilitada pela falência de uma defesa algarvia que às quinhentas era batida por qualquer preço?

Exacto, amigos: falo do Benfica. O tal «onze» que joga à defesa, não tem o melhor ataque nem tampouco a mais eficiente cortina defensiva, o comandante (Mortimore) tem sido flechado de vários ângulos, entre os dirigentes também não existe unanimidade na apreciação aos esquemas tácticos do técnico e, todavia, marcha (impávido e sereno) no topo da tabela pontual da mais apetecida cavalgada lusa.

●

O Benfica mantém-se (tal como o Porto) invencível após 12 exames: porém conta mais dois pontos que os «dragões», face ao maior número de êxitos totais. Perdeu o concurso de Manuel Bento (e todos sabem a influência que esse excelente guarda-redes tem em qualquer equipa) mas, mesmo aos solavancos, mal batidos num dia e logo espectaculares em nova análise, tanto Silvino como Neno vão dando conta do recado, mesmo tirando da peneira aquela noite infeliz do rapaz nascido na Cidade da Praia em Janeiro de 1962 ou o súbito golpe da apatia que talvez tenha tolhido o setubalense Silvino lá em Bordéus, quando todos (na plateia) imaginávamos que o seu golpe de vista não poderia ser traído num lance de bola parada. A falha de Neno valeu uma «supertaça». Em França, um pontapé livre bem calibrado roubou a continuidade na «Taça das Taças». Mas, que tremeu o Benfica?

Tornando-se porta-voz de um extenso bloco crítico que censurava os processos tácticos de Mortimore, quase sempre reduzidos a porfiada defensiva de um magro golo, saltou Júlio Borges a paliçada: parece que, a partir daí, um «Benfica de ataque» iria preparar-se para explodir, tentando (com as armas que possui) revitalizar a alegria da sua massa associativa, grande quota já a pensar que foi chão que deu uvas essa do brilho das camisolas rubras logo afugentar os piores contrários.

●

Mas, como ia dizendo, impossibilitado de contar com Manuel Bento, que fez Mortimore? O pior possível, em termos psicológicos: utilizando rotativamente Neno e Silvino, mal qualquer deles tinha um deslize, aparecia perante toda a Comunicação Social sempre

Samuel, José Luís, Tueba: todos de fora

lamentando a ausência do guarda-redes que nos levou ao México, como se os seus sucessores ainda estivessem para nascer. Concordemos que, respeitando Bento e desejando o mais pronto regresso aos campos do seu magnífico trabalho, não podemos deixar de entender como total falta de confiança a depreciação do treinador britânico em relação a Silvino e Neno.

Ora, a verdade é que, apesar disso, os moços lá vão andando, com uma cobertura defensiva que (longe de primorosa) também está dividida — Enquanto o seguro Pietra continua a recuperar de uma intervenção cirúrgica, Edmundo ainda procura uma oportunidade para mostrar o que hoje vale e, não se concedendo qualquer ensejo ao jovem José Carlos, assiste-se a um Bastos Lopes quase arrumado na prateleira, aplaude-se um Veloso que sacudiu o labéu da drogagem de que foi apontado (ainda que sem cabal explicação federativa) e nota-se como Álvaro, depois da posição que tomou no prolongamento do «Caso Saltillo», tem estado marginalizado por colegas que praticamente o desconhecem fora do tablado profissional. E, quanto aos «centrais» da «águia», tirando o bom momento de Dito e a legitimidade de Oliveira, verifica-se uma nítida e insofismável quebra de entusiasmo em Samuel, o menino que (segundo nos contou o presidente benfiquista) «afinou a vida depois de ter sido chamado à pedra».

O certo é que o quarteto de «backs» da Luz, tão depressa se socorrendo da alegria de Veloso como da sensatez de Dito, da impulsividade de Álvaro ou da capacidade atlética de Oliveira, vai tendo na calma e experiência de Shéu, como na fogosidade e poder de Nunes aliados sólidos, especialmente quando o moçambicano de Inhassoro está na função de «trinco», permitindo a Dito ser um «libero» de classe e, à frente, Nunes varrer o terreno.

●

Nas franjas do meio-campo, impõe-se o talento de Diamantino, indiscutivelmente a pedra mais fulgurante deste instante do calendário benfiquista. Uma arma que serviu para ultrapassar a crise de forma de Carlos Manuel que, quando está em pleno e sem necessidade de coxa elástica para espartilhar a dor, é o homem da manobra incandescente, tudo comandando em seu redor: e, face à associação com mestre Diamantino ser perfeita, só anulando estes dois «astros» é possível tentar combater a águia com um mínimo de possibilidades de abate. Sem (claro) que isto signifique menosprezo pela irreverência de um artista que pede passagem (Rui Pedro) ou com a boa-vontade de um Vando que corre bastante mas muitas vezes confunde a manobra geral com o esforço pessoal ou (ainda) com o ostracismo a que foi votado José Luís, que passa a vida sentado no banco lateral ou pegando «pelada» de 3.ª feira. E, que dizer de Zivkovic? Tem ou (não) direito à titularidade?

●

À frente, tem sido notória a falta de Manniche, «tocado» desde o primeiro duelo com o Girondins de Bordéus: **alto e tosco,** dizem, enérgico e apegado à profissão, garantem todos os demais que nunca viram o dinamarquês fazer cara feia ao perigo ou virar as costas às botas adversárias. E, se o brasileiro Chiquinho, tal como Rui Águas, vivem muito da tenacidade e esforço de Manniche, a prova mais provada aí está: tanto o emigrante de Taquaritinga como o descendente do longilíneo Águas ficam apagados e reduzidos, sem a presença da trave-mestra que desfaz os diques de outro emblema.

●

Certo que, também aqui, Mortimore tem sido equacionado seriamente: muito boa gente continua acreditando no valor de César Brito, mas em muito maior número é o cliente de futebol (especialmente entidade patronal da Luz) que não entende o que, subitamente, se passou com o zairense Tueba Menayane: desaprendeu de jogar em menos de um fósforo ou era «bluff» perfeitamente **aquela** do Benfica, por força da palavra de Mortimore, não o deixar entrar na troca com Edmundo e, em vez de viajar para a titularidade em Setúbal, nem sequer fazer o gosto ao pé na primeira linha benfiquista?

Esta não utilização de Tueba (depois de estar colocado nos píncaros da lua) é uma das tais incongruências que marcam a temporada do técnico inglês que dirige o futebol «encarnado». Outros aparentes (ou fictícios) «erros» ou «falhas» terá também cometido: o facto, a verdade, o real é que, neste instante, vai comodamente instalado na chefia da longa carruagem do nacional futebolístico. E, enquanto Neno e Silvino vão espreitando para que lado pousou a moeda, Samuel e José Luís ou Zivkovic assistem em lugar de privilégio, Tueba interroga os astros sobre o mal que terá feito ao seu Deus, aí temos o tal estilo confuso de jogo, a nítida tendência defensiva a prevalecer, a carência de soluções a meio-campo a marcarem o Benfica, no ponto de vista dos detractores de Mortimore. Do outro lado, certamente a preparar-se para continuar robustecendo uma conta bancária milionária, está John Henry, adjunto na sua terra, rei por cá. Num estádio para 120 mil espectadores, criado por um presidente (Fernando Martins) que tarda a ver que, mesmo colado à frente do campeonato português, não possui no seu «plantel» as «vedetas» de alto luxo que enchiam a arquibancada, faziam delirar o «terceiro anel» e atulhavam os cofres benfiquistas. Será que o rei vai nu?

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-2-250/86

Aquisição de luvas cirúrgicas em borracha, recuperáveis.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 de Dezembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (H.S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 25 de Novembro de 1986.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL JUDICIAL

DE LISBOA

12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução sumária n.º 4405, 1.ª secção. Exequentes A «Cp.ª de Seguros Império», Exequentado «Camionagem Central do Sul, Ld.ª, com sede na Av.ª 24 de Julho, n.º 92-A e B, em Lisboa.

Lisboa, 24 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
JOSÉ GERALDES PEREIRA DE CARVALHO
O Escrivão de Direito,
JOAQUIM RAMOS

«DL» 5/12/86 — 1.ª Pub.

SANTAR — NELAS

JOSÉ CAETANO DA CUNHA COELHO DO AMARAL

FALECEU

Maria Lina Ferreira Pedrosa Coelho do Amaral, Maria Isabel Coelho do Amaral Seia e Silva e marido, Carlos Seia e Silva, José Caetano Pedrosa Coelho do Amaral e esposa, Maria do Castelo Ferreira Landal Coelho do Amaral, Maria Rosa Pedrosa Coelho do Amaral, Francisco Cunha Coelho do Amaral, netos, bisnetos e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, irmão, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 6, pelas 8 horas da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério de Santar — Nelas.

Fun. do Restelo, Lda — Tels. 61 12 91 — 61 47 48

VILA FRANCA DE XIRA

FERNANDO JOAQUIM DUARTE
FALECEU

Sua esposa Maria José Lopes Duarte, seus filhos Guilherme Lopes Duarte, esposa e filhos, Orlando Lopes Duarte esposa e filhos, Maria Helena Brito, marido e filho e Rosa Domingas Braga, marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 6, pelas 10 horas, da Igreja da Misericórdia para o cemitério local.

Agência Machado
Telf.: 2 23 02 — V.F. Xira

Cenas da vida real

Josimar: o espelho real de uma "estrela"

Neves de Sousa

Todo o mundo viu: de um momento para o outro, da condição de desempregado foi um salto à titularidade no «escrete canarinho». E veio um golo fantástico, pleno de força e colocação: daí em diante, todo o amante do futebol fixou o nome de Josimar.

Josimar que, depois da escolha de Telé Santana, ganhou o direito a tornar-se vedeta do Botafogo. Um defesa direito temperamental, eficiente. Sem gracinhas para o atacante contrário: agressivo e duro. Mas, um qualquer dia destes, vamos tê-lo na Europa, provavelmente até pela nossa área. Porquê?.- Os jornais brasileiros têm feito eco do caso: agredindo um «anjo do trotoir», Josimar foi parar às mãos da justiça. História rápida: o jogador e dois amigos resolveram passar uma noite na farra. O «back» do «Bota», mais Maurício Anastácio e um parceiro que apenas se sabe chamar-se João, desembocaram numa «boîte» carioca (a «Líblo's» na Lagoa) e travaram conhecimento com quatro raparigas: Jocilena Noronha (25 anos), Sandra Deverk (21), e as irmãs Keila e Helena Olívia Itaborahy (respectivamente de 24 e 25 anos). Uns copos e passagem a outra etapa: ao «Calígula», onde decidiram passar o resto da noite no «Vip's Motel», na Avenida Niemeyer.

— Combinámos um preço: eles não cumpriram e ainda por cima pagaram só parte e em cheque.

Isto explicou Jocilena, na delegacia policial, onde se queixou de ter sido agredida a soco e pontapé por Josimar, na Avenida Delfim Moreira. E, para um batalhão de jornalistas, contou:

— Nós, as quatro raparigas, tínhamos acertado com eles os três que cobraríamos oito mil cruzados (cerca de 32 contos) para estarmos juntos num apartamento, embora eles tivessem alugado dois, lá no «Vip's». Depois do «serviço» o Maurício estendeu-nos um cheque de dois mil cruzados e prepararam-se para ir embora. As minhas colegas, que moram em Copacabana, também protestaram: e a discussão continuou no carro do Josimar, que a certa altura me mandou saltar do automóvel, gritando: «Salta, Jocinela, que eu tenho parentes polícias».

Eram quatro e tal da manhã. A rapariga, queixando-se de agressão, chamou os PM's da Delfim Moreira. Josimar continuava a garantir:

— Meu pai é polícia... Demais, eu nem gosto de preta!

Foi tudo para o xelindró. Jocilena mostrava o queixo inchado, Josimar pedia para o deixarem ir embora porque tinha treino de manhã e a mulher está grávida, Maurício escapou-se porque tinha pago a parte dele na «farra», em cima do «amigo João» ninguém mais botou olho.

Na esquadra central, desta vez na 14.ª (do Leblon) o caso foi registado ao romper da alva. Josimar pediu advogado: defendeu-o o dr. Aurélio de Lacerda. Mas, sem, desarmar, Jocilena continuou a proclamar:

— Quero indemnização. Fui agredida e tenho testemunhas!

Josimar arrepelava-se:

— Olha aí: sou casado, E já disse: minha mulher está grávida...

O delegado policial marcou uma verba simbólica para fiança. Porém, quando Josimar se apresentou ao treino do Botafogo, a **loja**, tinha mesmo pegado fogo. O director António Rodrigues (chefe do departamento de futebol) já desabafava para os repórteres:

— Estou cansado de ser babá de jogador...

O vice-presidente do «Bota» (Aurito Ferreira) quer punição de Josimar, mas sem que isso signifique prejuízo para o clube: o «internacional» no México já uma semana antes fora afastado do «team» pelo técnico Joel Martim, por «mau comportamento». A directoria reuniu: o presidente Althemar Dutra de Castilho e o adjunto Alcides Aguilar entendem que Josimar «já fez tantas que não tem emenda. O melhor é negociar rapidamente o seu passe».

Josimar, que por três vezes já viu o cartão amarelo neste campeonato, cedeu o posto a Gilberto. A mulher foi para casa dos pais. O Botafogo quer despachá-lo.

Parece que o Sporting está na corrida: vai ganhar solitário.

Josimar: bom com os pés, fraco de cabeça

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Execução sumária n.º 3180, 3.ª Secção Exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa, Executado AMORA & RIBEIRO, LD.ª, com sede no Lugar de Armazéns – Lavos – Figueira da Foz, por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 21 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) VIRIATO M. LIMA
O Escrivão Adjunto,
a) CARLOS A. FERNANDES

«DL» 5/12/86 — 1.ª Pub.

ANÚNCIO

Falência de FORVEL-FÁBRICA PORTUGUESA DE VEÍCULOS, SARL
CANTANHEDE
Tribunal Judicial de Cantanhede
1.ª Secção
Processo n.º 14/82
VENDEM-SE

1. — Uma estufa para pintura com circulação de ar. Verba n.º 406.

2. — Instalações fabris — rés-do-chão e 1.º andar — sito na Estrada da Varziela. Inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Cantanhede, sob o artigo n.º 3207. Verba n.º 590.

As propostas em carta fechada deverão ser especificadas por verba e serão apresentadas ao Administrador da Massa Falida — Adérito Cortesão Beato — solicitador com escritório na Vila de Cantanhede até ao dia 12 de Janeiro de 1987, e serão abertas no Tribunal de Cantanhede, na presença do Exm.º Síndico e na do Exm.º Procurador do Círculo Judicial no dia 13 do mesmo mês e ano, pelas 11.00 horas. Artigos 890.º e 893.º do Código do Processo Civil.

Serão dados todos os esclarecimentos que os interessados necessitarem na 1.ª Secção do Tribunal de Cantanhede, dentro das horas normais de expediente ou pelo Administrador da Massa Falida.

Reserva-se o direito de adjudicação se o preço não convier.

O Administrador da Massa Falida
Adérito Cortesão Beato

ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Acção Sumária em que são Autora a Companhia de Seguros Império, EP, e Réu José António Pinto Moura, ausente em parte incerta, mas com última morada conhecida na Rua Fernando Sabino, 93-3.º Esq.º, Lisboa, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando o Réu JOSÉ ANTÓNIO PINTO MOURA, para contestar a Acção Sumária, em 10 dias e findos os éditos, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do citando na Secretaria deste Juízo, sob pena de não contestando ser condenado no pedido.

Lisboa, 24 de Novembro de 1986

O Juiz,
a) José António da Cruz

A Escrivã Adjunta,
a) Maria Margarida de O. C. Esteves

«DL» 5/12/86 — 1.ª Pub.

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
77 11 58 — 1000 LISBOA

PONTAPES XUTOS E PONTAPES XUTOS E PONTAPES
XUTOS & PONTAPÉS

6 DEZ. 86/22H **NEW BUILDING'S**
(REVELAÇÃO DA MÚSICA MODERNA ESPANHOLA)

GRANDE CONCERTO

AO VIVO

DISCOTECA PATHE (P. CHILE)

BILHETES À VENDA NO LOCAL E NA DISCOTECA MOTOR (RESTAURADORES)
PATROCÍNIO **SAGRES**

XUTOS E PONTAPES XUTOS E PONTAPES

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. 8721
2.º Secção

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e Autos de Acção Ordinária n.º 8721/82 que A Companhia de Seguros Império, EP, move contra INCOFER-CONSTRUTORA INDUSTRIAL, LD.ª, com última sede conhecida na Avenida de Pádua, 19 - 1.º, em Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aquela ré para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, aquela acção, na qual a Autora pede que a Ré lhe pague a quantia de 813 057$00 de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de 637 316$20 até integral pagamento e, ainda, nas custas, selos e procuradoria condigna.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria deste Juízo à ordem da citanda.

Lisboa, 19 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) ANTÓNIO MANUEL MARTINS LOPES

O Escrivão de Direito,
a) JOSÉ SÃO PEDRO CATARINO

«DL» 5/12/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio

Execução sumária n.º 1142 1.ª secção. Exequentes Companhia de Seguros Império, EP, Executado SONDRIL — Soc. de Sondagens e Captação de Águas, Ld.ª, com sede em Assafora – Sintra

Lisboa, 25 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) FRANCISCO JOSÉ CEPEDA BRUTO DA COSTA
O Escrivão Adjunto,
a) ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA MARTINS

«DL» 5/12/86 — 1.ª Pub.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 15 de Dezembro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos.
A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 16 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Entrecampos

Região Suburbana de Lisboa
Lisboa (Rossio)

Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos.»

Caminhos de Ferro Portugueses

CRÍTICA

Pessoa, pessoas

Carlos Porto

L'ALTRA INSONNIA (A Outra Insónia), de Carlo Paini e Sandro Berdini (sobre textos de **Fernando Pessoa).** Encenação: **Alessandro Berdini.** Cenografia e Figurinos: **Beatrice Scarpato.** Colaboradores: **Agostini Milanese, Tiziana Piccone, Luisa Taravella** e **Sergio Ciarlo.** Interpretação: **Silvana Barbarini, Maria Teresa Imseng, Giancarlo Pomponi** e **Giovanna Summo.** Companhia de Teatro Teatroinaria (Itália). Estreia: Teatro Nacional D. Maria II (2-12-1986).

Não é um espectáculo sobre Pessoa, não é uma leitura de Pessoa, nem uma ilustração da poesia de Pessoa. O espectáculo situa-se evidentemente noutra margem (é uma criação sobre o poeta, sobre a sua solidão e a sua heteronímia) — e é por isso muito mais arriscado. Quando consegue ganhar a partida é fascinante; quando a perde, e perde-a muitas vezes, então é tremendamente irritante.

É fascinante sempre que consegue encontrar em termos de espectáculo teatral (mais próximo da dança que do teatro?) o imaginário pessoano. A meu ver, as várias tentativas para levar Pessoa ao teatro perdiam-se nessa impossibilidade de o imaginar em termos cénicos. É por isso que este espectáculo sempre que o consegue através das imagens, dos gestos, da música, dos sons, da invenção de uma gestualidade, de um relacionamento dos gestos, dos sons, das formas — é fascinante. É o que acontece através das imagens e da encenação das visões despertas, sobretudo por dois poemas. O primeiro, aquele que começa: **O maestro sacode a batuta/E lânguida e triste a música rompe**... Com belíssimas imagens projectadas em que surgem as palavras verde e azul e cavalo, e vultos fugidios. O segundo poema é o célebre **Lisbon Revisited: Outra vez te revejo — Lisboa e Tejo e tudo,** em admirável trabalho no tratamento das imagens das paisagens da cidade, com uma marcação extremamente forte dos intérpretes (incrível o relacionamento dos corpos com as imagens).

Aliás, mesmo o início do espectáculo, com uma tempestade fortíssima, e em que há um jogo gestual que evoca o futurismo de Marinetti, é uma promessa que só raramente o espectáculo cumpre.

O que na obra irrita, repete-se, é o não conseguir manter esse jogo riquíssimo entre imagens, música e trabalho dos intérpretes, quatro figuras de negro, desdobramentos do poeta. O que irrita é que pelo espectáculo passaram Bob Wilson, e não apenas com a música de Phil Glass, e também, embora menos sensivelmente, Jan Fabre, e passaram excessivamente: o espectáculo lembra-se demasiado deles, esquecendo Pessoa.

Irrita porque não consegue manter um nível de criação sobre um poeta que se situa, por ele, a um altíssimo nível; irrita porque aparentemente os autores não entenderam o que é fundamental em Pessoa, além de muitos outros dos seus aspectos, o seu lado antifado, que não pode confundir-se, mesmo ironicamente, com o lado fadista do nosso modo de ser. O espectáculo irrita, finalmente, porque lhe falta a palavra pessoana (que só aparece inscrita em imagens), já que Pessoa não foi um poeta gagá, como parece querer dar a entender um intérprete que não consegue falar, embora o tente. Pelo contrário, a angústia pessoana, que o espectáculo por vezes exprime, resolveu-se através da palavra, criando, embora, outros níveis de angústia.

Nos seus melhores momentos (a técnica, algumas propostas estéticas), este espectáculo não podia deixar de ser italiano; nesses momentos, não podia deixar de ser sobre Fernando Pessoa. É essa, salvo erro, a glória que dele colhemos.

A busca

AVERROES. Espectáculo dramático multimédia. Texto: Filipe Fernandes e José Júlio Lopes. **sobre um conto de J. L. Borges. Partitura:** José Júlio Lopes. **Videogramas:** João Mário Grilo. **Música:** Alberto Lopes e José Júlio Lopes. Direcção e Produção: José Júlio Lopes. **Direcção de actores:** Carlos Fogaça. **Direcção musical:** Alberto Lopes. **Actores:** Carlos Fogaça, Paulo Accioli, António M. Marques, Amílcar Ramos, Carlos do Rosário, João Grosso **(no vídeo). Músicos:** José Carlos Costa, Madalena Wallenstein, Elsa Bruxelas, Joana Bagulho, José Manuel Cascalho, Alberto Lopes. **Coro da Univ. Clássica de Lisboa, dirigido por José Roberto. Estreia: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, 24/11.86 (30/11/86).**

Um grupo procura um texto que procra Borges, que procura Averróis, que procura o teatro. Podia ser dito de outra maneira: um espectáculo procura Borges, que procura Averróis que procura o teatro que procura um texto que procura um grupo; ou ainda: Borges procura Averróis, que procura um texto que procura um grupo que procura um espectáculo. Poderíamos ir por aí fora à procura: à procura de Borges, escritor argentino contemporâneo; à procura de Averróis (Abu al-Walid ibn Ruchd, médico e filósofo árabe, comentador de Aristóteles, Córdoba, séc. XII); à procura de João Mário Grilo, realizador de cinema e vídeos; à procura de dois jovens dramaturgos; à procura de dois jovens irmãos; à procura de um espectáculo multimédia; à procura de um grupo de estudantes; à procura do teatro. Poderíamos ir por aí foram, labirinticamente, como Borges, que queria escrever uma história sobre Averróis (entre este i e o e do título uma outra busca possível), de quem quase nada sabia, Averróis, sábio árabe que queria traduzir Aristóteles, sem saber grego, e por isso traduziu da tradução de uma tradução até deparar com uma parede formada por duas palavras, para ele, intraduzíveis: Tragédia e Comédia. É que Averróis não sabia o que era Teatro. Por isso era preciso voltar ao princípio: o princípio era a busca. Um comerciante, amigo do sábio, conta que um dia em Cantão, na China, viu uma cena estranha e incompreensível. Explicaram-lhe que era uma representação. O teatro, portanto, ou a sua impossibilidade. Como teatro do teatro; como em Averróis, tradutor improvável de Aristóteles.

Num espectáculo lento como uma cerimónia, há uma escada, vultos com perfis, cores e fatos aproximadamente árabes; um jardim cheio de plantas atrás de um vidro que se ilumina; há a música, entre Xanaxis e os repetitivos, talvez, com as palavras, o mais forte do espectáculo; há os vídeos em três monitores, que como sempre quase não existem: água, estruturas de ferro, fumos da sociedade industrial (referente ecológico?), cenas do próprio espectáculo, um actor, a voz que contesta; há também um narrador, mestre de cerimónias.

Há neste espectáculo forças e debilidades que se completam; há uma poética tão inconclusiva como o próprio espectáculo, percorrendo um labirinto de palavras, sons, gestos, imagens. Até ao recomeço, a busca de um homem, de outro homem, de um projecto — do teatro, da sua (im)possibilidade. Na ficha que se transcreveu dão-se sinais das diferenças com que este espectáculo se quis apresentar. A ausência do encenador, por exemplo; a presença de um director de actores (terá muito sentido?). Nem sempre o projecto é convivente; há um texto de José Júlio Lopes com banalidades (o texto e a sua responsabilização cénica) disfarçadas num discurso declamatório. O espectáculo, de resto, vale mais do que isso, felizmente.

Em especial pela música, repete-se, e pela sua interpretação, mas também pelo texto, apesar das suas indecisões, e pelo trabalho dos actores.

Com o espectáculo, foi lançado um caderno de textos de apoio intitulado «Contemporaneidades», coordenação de Maria Teresa Cruz, colaboração de Adriano Duarte Rodrigues, José Júlio Lopes, J. Bragança de Miranda, Maria Teresa Cruz, Firmin J. Menendez.

1º Acto-Clube de Teatro: semana cultural de 8 a 13

Para comemorar o 18.º aniversário da sua fundação, o «1.º Acto — Clube e Teatro» vai promover uma semana cultural, que decorrerá entre os próximos dias 8 e 13.

Nos cinco primeiros dias, com início às 21.30, na sede do grupo — Rua Eduardo Agusto Pedroso, 16-A, em Algés, estão programadas as seguintes manifestações:

Dia 8 — Teatro: «Calamity Jane» com Maria do Céu Guerra (Teatro «A Barraca»); dia 9 — Centenário da morte de Cesário Verde: intervenções de Urbano Tavares Rodrigues e de David Mourão-Ferreira, recital de poesia por Armando Caldas e Lurdes Norberto, concerto de Carlos paredes e Maria Luísa Amaro; dia 10 — Bailado: intervenção de Jorge Trincheiras sobre o bailado e a juventude — exibição do gurpo Olyssipo em, «Missa Crioula» (excertos) de Ariel Martinez; dia 11 — Palestra de Mário Vieira d Carvalho sobre Luís de Freitas Branco, concerto por Carlos Seixas e Lia Altavilla, exposição biográfica organizada pela Câmara de Oeiras com a colaboração de João de Freitas Branco; dia 12 — Mostra de Cinema não-profissional organizada pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisual.

Finalmente, no dia 13, no Cinema Stadium (Av. dos Combatentes da Grande Guerra, Algés) a semana cultural culmina com uma «Homenagem a Adriano Correia de Oliveira»: na 1.ª parte, fados de Coimbra por António Bernardino, Durval Moreirinhas, Levy Baptista, Lopes de Almeida e Octávio Sérgio, sendo a 2.ª parte preenchida com Carlos do Carmo, acompanhado por António Chainho e José Maria Nóbrega.

Fernando Machado Soares grava "Natal"

O juiz Fernando Machado Soares, fadista de Coimbra, acaba de musicar em disco o poema de Fernando Pessoa «Natal», cuja venda ao público está prevista para o dia 11 de Dezembro.

Fernando Machado Soares, autor do álbum «Coimbra tem mais encanto», é acompanhado neste disco de Natal por Fontes Rocha (guitarra), Durval Moreirinhas (viola) e Ramon Galarza (teclas).

Fernando Machado Soares nasceu ha 56 anos em São Roque do Pico, Horta, Açores, tendo-se licenciado em Direito na Universidade de Coimbra.

Enquanto estudante, cantou o fado com Zeca Afonso no grupo de fados da Tuna Académica, sendo autor de fados como «Balada do Sexto Ano Médico de 1958», «Coimbra Tem Mais Encanto», «Cantares do Penedo», «Fado do Estudante», «Serra de Arga» e «Balada do Entardecer».

TERRENO

COMPRO PARA 1 ou 2 prédios ou para uma ou para várias moradias em qualquier local de Linda-a-Velha a Cascais. Sou o próprio. Carta para Apartado 1149, Lisboa 1003.

PROPRIEDADES
compra e venda

Trato de compra e venda de moradias, andares, prédios, terrenos, quintas, herdades, etc. e de pôr prédios em propriedade horizontal e vender os andares. Tenho mais de 30 anos de prática e dou as mais amplas referências.
M. Lecas Espada, Avenida 5 Outubro, 31-r/c, LISBOA 1000. Telefone 549204 549573 2473577

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Ezequiel Lino, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

Faz público que, de harmonia com a deliberação camarária de 4 do corrente mês, no próximo dia 23 de Dezembro com início às 15 horas, se procederá na sala de sessões dos Paços do Concelho à venda em hasta pública, nos termos das condições gerais de alienação de terrenos municipais aprovados pela Câmara Municipal em 23/5/83, dos seguintes terrenos destinados à construção.

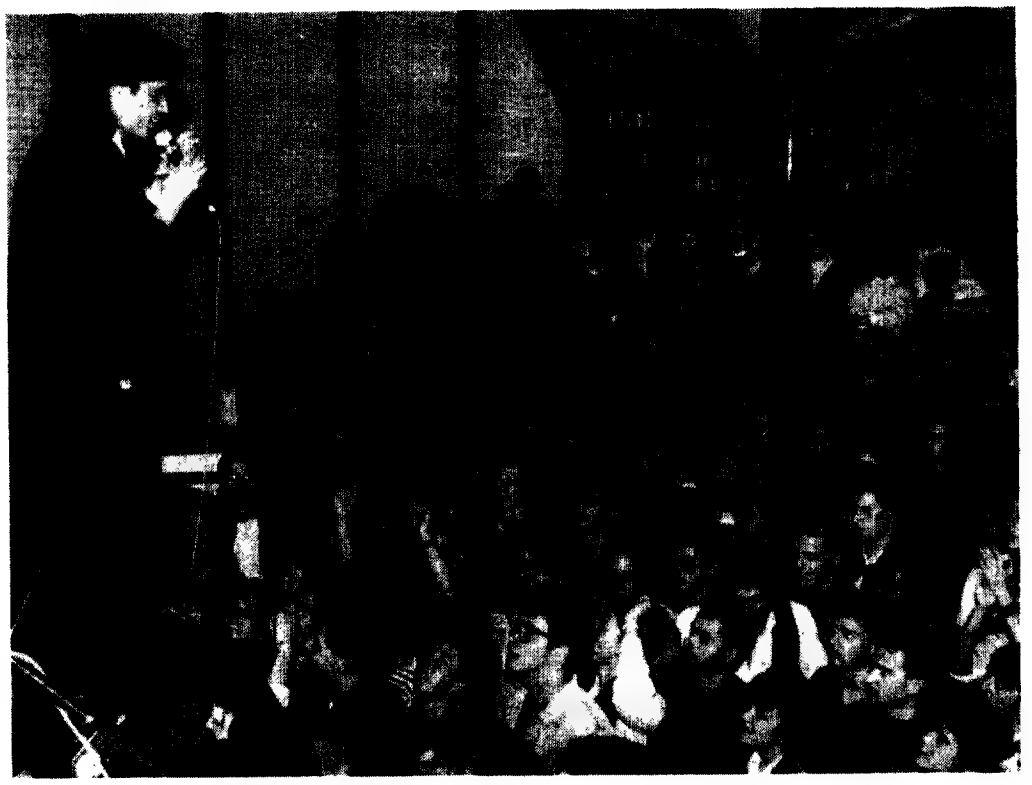
1 — Terreno localizado na Rua Dr. Manuel de Arriaga, na Vila de Sesimbra:
— Área — 444,51 m²
— Confrontações — do norte com Travessa Afonso Henriques, do sul com Rua Dr. Manuel de Arriaga, do nascente com Dr. Joaquim Paiva Chaves e do poente com Plínio Augusto Chagas Mesquita.
— Descrição — duas parcelas de terreno, a primeira decrita na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.° 7762, a fls. 188 do Livro B-22, com a área de 260 m², omissa na matriz, e a segunda a desanexar do prédio n.° 4260, a fls. 9 do livro B-13, com a área de 184,51 m², omissa na matriz.
— Destina-se à construção de um edifício para habitação com 9 fogos e 5 pisos, sendo o 5.° aproveitamento de sótão.
— Base de licitação — 20 000 contos.

2 — Pacela de terreno na Estrada Nacional n.° 378 junto à Aldeia do Castelo, na vila de Sesimbra:
— Área — 2616 m²
— Confrontações — do norte com Ciprel — Companhia de Investimentos Prediais, SARL, do sul com Francisco Pereira Cagica Pinto, do nascente com EN 378 e do poente com Câmara Municipal de Sesimbra.
— Descrição — a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.° 258, a fls. 148 do Livro B-1, e inscrito na matriz sob o n.° 76, sessão A.
— Destina-se à construção de um edifício com 8 pisos acima do solo (EN 378), sendo 2 pisos para garagem com 38 lugares cada, área comercial também em 2 pisos com acessos independentes a partir do exterior e 6 pisos para habitação com T1, T2 simples e T3 em duplex, totalizando 34 fogos. Tem aceso por duas vias — EN 378 a nascente e via nova a poente.
— Base de licitação — 100 000 contos.

3.0 — A Câmara Municipal fornece anteprojecto do edifício a construir para ambos os terrenos. Os anteprojectos são vinculativos no que se refere à concepção geral, área bruta, tipos de utilização, cérceas e aspecto formal das fachadas.
3.1 — O prazo para início das obras é de 18 meses para ambos os terrenos. O prazo para conclusão das obras é de 5 anos para o 1.° terreno e de 7 anos para o 2.°. Todos os prazos serão contados a partir da data da arrematação.
3.2 — A planta de localização, anteprojectos dos edifícios e condições gerais de venda encontram-se patentes no Departamento de Administração Urbanística.
3.3 — Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 5 de Dezembro de 1986

O presidente da Câmara,
Ezequiel Lino



Ontem no Voxmania

GNR COM "PSICOPÁTRIA"

Um bom espectáculo...efectivamente

Os GNR apresentaram ontem ao vivo, no Voxmania, em Lisboa, o seu mais recente álbum, «Psicopátria». Durante duas horas, os elementos do Grupo Novo Rock souberam mostrar que levar um disco ao palco não é só interpretar as canções que ele contém, à mistura com algumas mais antigas. É saber fazer um espectáculo vivo, dinâmico, imaginativo. Como eles fizeram.

O êxito do espectáculo adivinhava-se já à entrada do Voxmania, pelas pessoas que se aglomeravam à porta, na tentativa de conseguir um bilhete. Lotação esgotada, sala cheia para receber o grupo do Porto.

Meia hora depois da hora marcada (o que comparativamente a espectáculos de outras bandas, não é nada) Jorge Romão no baixo, Toli na bateria, Alexandre Soares na guitarra, Manuel nas teclas e Rui Reininho no microfone, os GNR «atacaram» num ritmo alucinante que não abandonaram ao longo de duas horas ininterruptas.

Rui Reininho soube criar no palco montado na pista de dança uma performance, «encenando» as canções que intertretava, e fazendo de

músicas como «Pós Modernos», «Efectivamente», «O Paciente», «Ao Soldado Desconfiado» e «Bellevue», do novo álbum, ou «Sete Naves», de «Os Homens Não Se Querem Bonitos» (1985) e «Espelho Meu» (1982) músicas novas, que apenas lembravam as dos álbuns.

Rui Reininho soube criar um verdadeiro ambiente de espectáculo ao vivo, quase teatralizado, como se pôde ver na interpretação de «Dunas», primeiro murmurada, depois gestualizada (enquanto passava o microfone para o público) e finalmente cantada.

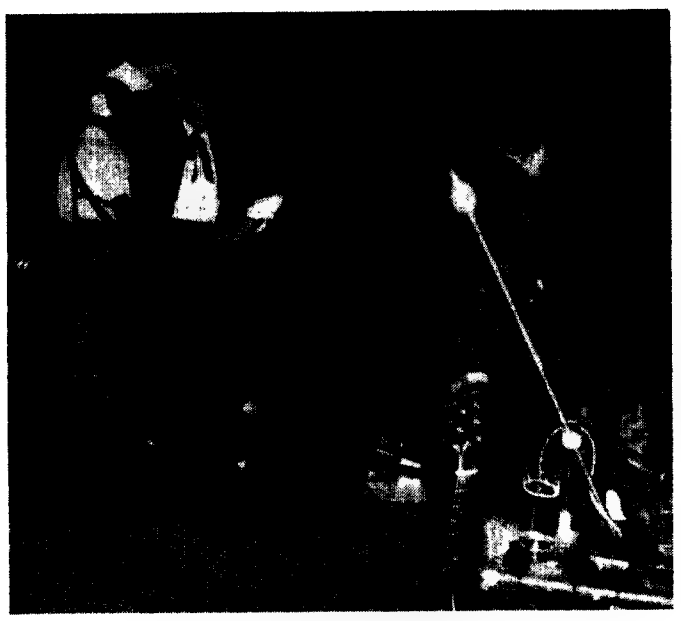
A dançar, a pentear-se ou a arranjar as unhas, o vocalista levou para o palco o gozo e o humor que transparece em «Psicopátria», criando uma relação de intimidade com o público, sem no entanto o deixar «comandar» o espectáculo. Mas o grupo não se satisfez com a predisposição do público para o espectáculo, e não se poupou a esforços para o conquistar ali.

Um espectáculo divertido, mas sobretudo profissional foi o que deram ontem os GNR. a banda soube mostrar que tem consciência do que é um espectáculo ao vivo: um espaço de tempo onde se interpreta canções conhecidas do público, mas dando-lhe sempre a sensação de que estão a ouvir algo novo, com espaço para a improvisação, para a encenação. Prolongar as músicas, dar-lhes várias versões, modificá-las para as deixar depois ficar como sempre foram.

Foi o caso, por exemplo, da canção «Portugal na CEE», de 1981 - que juntamente com «Efectivamente» preencheu o «encore» - apresentada numa versão totalmente nova, com fases improvisadas, onde só se reconhecia o refrão.

Apesar de «Psicopátria» ser um «disco patriótico, mais um marco na defesa das nossas conquistas, das nossas fronteiras», a sua apresentação ao vivo incluiu canções interpretadas em espanhol e inglês, além de uma incursão a África, mais propriamente a Moçambique, onde «os homens usam saias e as mulheres têm as tetas de fora».

Os GNR souberam provar ontem no Voxmania que não fizeram «só» um bom álbum - «Psicopátria» - mas que mais que isso são uma excelente banda ao vivo.



Arte índia dos EUA no Museu de Etnologia

Espiritualidade e universalismo em R. Lee White

Foi ontem inaugurada no Museu de Etnologia, ao Retelo, uma mostra de arte tradicional dos índios das Grandes Planícies americanas, com o contraponto da pintura contemporânea de R. Lee White, uma criação que exalta constantemente a memória do povo índio martirizado.

Expostos alguns exemplos ilustradores do que era a arte índia no século XIX, à medida que os europeus iam colonizando os espaços que eram só seus. White invoca exactamente esse processo representando o encontro entre o índio e o soldado ou o padre emblemáticos. Cada tela sua tem esse âmbito narrativo, de «contador de histórias», como a si próprio chama, seguindo aliás o costume artístico dos nativos americanos. Por isso mesmo a exposição tem o título alusivo de «Painted Words» (palavras pintadas).

Mas R. Lee White procura ir mais longe, para lá da utilização da herança cultural índia, trabalhando os aspectos que explicitam a misceginação dos povos no que diz respeito a uma tónica espiritual e até mística que sustentou à reportagem do «DL», «é universal». O artista faz ele próprio a síntese da cultura religiosa tradicional índia com a fé católica. Não se trata de aculturação, embora seja um facto que hoje, nos EUA, muitos índios já se encontram irremediavelmente desligados do seu passado, mas do encontro entre culturas naquilo que elas partilham: sofrimento e esperança.

White, por exemplo, gosta de ter como suporte algo que com a influência branca passou a ser usado pelos índios das planícies. Até então as aplicações artísticas faziam-se sobre as roupas, os escudos de protecção para a guerra e os tipis (tendas feitas com pele de búfalo) mas introduziram-se entretanto os cadernos de contabilidade. Sobre eles desenharam e pintaram um Howling Wolf (1850--1927), um Koba (1848-1880) ou um Making Medicine (1844-1931), e Lee White procurou esses antigos cadernos e, disse-nos, «fiz a continuidade».

«A minha pintura não é só memória é também contemporanização», disse-nos. «Eu pinto gente real», e é assim que, se utiliza os velhos materiais da arte sagrada índia, como as peles de animais e artefactos vários retirados da Natureza, os comummente usados na arte contemporânea, pastéis, óleos, etc., são por si misturados aos anteriores. Essa técnica de «mixed-media» recorre à colagem e à intercalação de elementos tridimensionais, como os tecidos, crinas de cavalo, paus e outros.

R. Lee White, enquanto artista universal, conhece a história da arte europeia — «Aprendi com os mestres da Europa, necessariamente». Isso é evidente nas associações e nas metodologias que são as suas. Mas lá estão as antigas simbologias das cores e a metafísica dos números e das repetições ou o esoterismo de determinadas disposições pictográficas no espaço do quadro. No entanto, igualmente aqui o artista não se limitou às tradições índias: numa das suas telas apresentadas no Museu de Etnologia uma pele de búfalo lambra a forma geográfica dos Estados Unidos da América e noutra está a inclusão do símbolo cristão peixe.

R.E.P.

MORADIAS

Em Meen Martins, perto Sintra, preço 11 000 000$00 sujeito oferta. Em Carcavelos e São João do Estoril, preços entre 13 500 000$00 e 30 000 000$00, sujeitos oferta. Facilitamos parte pagamento a longo prazo e trocamos por terrenos, andares, quintas, etc. Somos donos e construtores. **Tecnicimento, Lda.ª, Avenida 5 de Outubro, 31-r/c, 1000 LISBOA.**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1158, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcanede, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 1355 metros, do poste n.° 6 da linha para o PT STR 112C da TUDIPEDRA, LDA ao PR STR 148C da PEDRAMOCA — Sociedade Extractiva de Pedras, Lda., sito no Pé da Pedreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Novembro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

OS POLÍCIAS
DE
MROŽEK

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomás, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

Farmacias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); BAIRRO AZUL: Sírius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); BAIXA: Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra. Luís Cristino da Silva, lote 211, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 322-B (T. 993351); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 636059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Helidoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. José Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 660187); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 200020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30 (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214920). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 023672006). Até às 22 horas;

Primeira longa-metragem moçambicana tem estreia prevista para Fevereiro

A primeira longa-metragem moçambicana inteiramente produzida e realizada no país após a independência está em fase final de montagem e a estreia está prevista para Fevereiro, por ocasião de um festival de cinema a realizar em Maputo.

«O Vento Sopra do Norte», com a realização de José Cardoso, baseia-se num conto do falecido jornalista e escritor Areosa Pena.

Com a acção situada numa pequena vila, no tempo colonial, a história descreve o percurso de dois jovens nessa sociedade até à sua adesão à Frelimo para lutarem pela independência de Moçambique.

Tal como em «O Tempo dos Leopardos», uma co-produção com a Jugoslávia, exibida em Portugal no Festival de Cinema em Aveiro, «O Vento Sopra do Norte», onze anos após a independência, centra-se na militância anticolonialista

José Cardoso, o realizador, diz a propósito que é necessário não perder a memória do que foi o colonialismo, sobretudo num país que hoje enfrenta uma guerra diferente e tem uma população muito jovem, que cresceu já depois da independência.

O realizador, que antes do 25 de Abril de 1974 era um cineasta amador e que, conforme diz, fazia filmes com uma carga poética muito mais forte, opta em «O Vento Sopra do Norte» por uma narrativa deliberadamente simples, didáctica, militante.

Uma fatalidade, o militantismo? «Não, uma obrigação, assumo o processo revolucionário, sempre ansiei pelo seu triunfo e esta é a contribuição que dou com satisfação.»

Se o cinema encarado «como parte do trabalho ideológico que é necessário fazer, nesta lógica redutora, não levanta dificuldades nas opções temáticas, o mesmo não se pode dizer de conceber, dirigir e produzir um filme em Moçambique, tudo com a prata da casa.

«É uma aventura, um exame a nós próprios que era necessário. Ninguém acreditava e, se o filme não corresponder às expectativas, terá que haver uma pausa na ficção e continuarmos apenas com os documentários que o Instituto Nacional de Cinema tem vindo a produzir à média de 8 a 12 por ano» — diz José Cardoso.

As dificuldades de fazer um filme só com moçambicanos advém, em primeiro lugar, de neste momento existirem ainda poucos profissionais capazes. «O Instituto tem 70 a 80 técnicos, mas de início apareceram muitos que faziam cinema como podiam, trabalhavam em outra coisa qualquer, de modo que a maioria está ainda numa fase de aprendizagem sobretudo nos documentários e no 'Kuxa Kaema' (um jornal de actualidade)».

Também não existem equipas de produção — «uma falha nos programas de formação do Instituto», reconhece José Cardoso — e «O Vento Sopra do Norte» ressentiu-se disso, apesar de as filmagens terem sido completadas em pouco mais de dois meses.

«Quando a equipa ia para um 'plateau' para filmar, acontecia sempre que as coisas não estavam prontas, faltavam os transportes, faltava mesmo a alimentação em dias que trabalhávamos dezoito horas seguidas», recorda o realizador.

A um nível menos dramático, outro problema difícil de resolver neste filme foi encontrar figurantes brancos necessários para uma cena na praia e, diz o realizador, «estivemos quase a desistir».

A falta de profissionais, as falhas tão inverosímeis para quem não vive em Moçambique, de gasolina para transportes e de comida para a equipa, sugerem um estado lamentável.

José Cardoso salienta que poucos países em África estão tão bem apetrechados em meios técnicos como Moçambique.

E assim que «O Vento Sopra do Norte» entrar em exibição, o Instituto de Cinema tem uma certeza que fará inveja aos cineastas portugueses. É que o filme, que custou 10 milhões de meticais (cerca de 40 mil contos portugueses) será pago em pouco tempo.

Em Moçambique existem poucos aparelhos de televisão, as salas de cinema estão cheias e cópias de «fitas» com 15 anos ou mais continuam a dar patacos.

Quando há pouco mais de um mês «O Tempo dos Leopardos» foi, uma vez mais, resposto em Maputo, o mercado negro era inevitável para se conseguir um bilhete de ingresso.

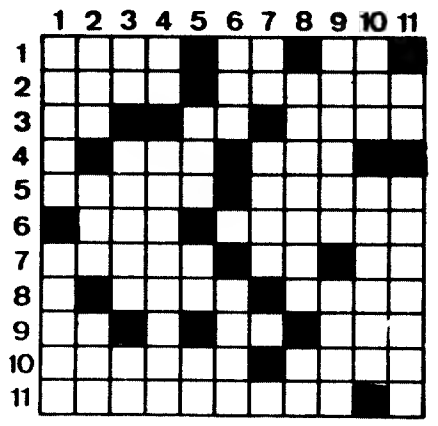
Tudo indica que os «candongueiros», condenados hoje pelos militantes exaltados em «O Vento Sopra do Norte», venham a encher de novo os bolsos, assobiando alegremente o «There's no business like show business».

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 901

HORIZONTAIS:

1 Um dos Estados do Brasil. Berilo (s.q). Vossa majestade.
2 Do feitio do ovo. Tostais.
3 Boro (s.q). Crómio (s.q). Estavam.
4 Igual. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
5 Incisão cirúrgica, feita com instrumento cortante. Cidade de Espanha.
6 Entre os filipinos, a divindade. Prevenir.
7 Jogo de rapazes. Ondas curtas. Cério (s.q).
8 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Dá oiro a.
9 Abreviatura de Santíssimo. Europio (s.q). Oceano.
10 Deram pios. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
11 Calcularemos.



VERTICAIS:

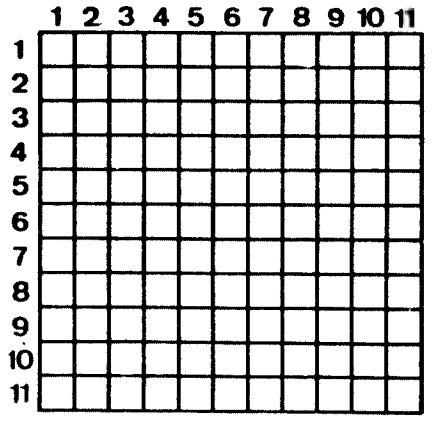
1 Indigente. Título honorífico de alguns prelados sem diocese.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Calote. Senhor em inglês.
3 Batráquio. Mendigo. Antes de Cristo.
4 O mais. Apaziguara.
5 Greda branca. Autores. Viração.
6 Cidade da Ucrânia. Governo.
7 Pertences. Cavernoso.
8 Emprego. Boro (s.q).
9 Atravessais. Magnete natural (pl).
10 Dá mios. Fechar ou selar com lacre.
11 Samário (s.q). Limparam metais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 730

HORIZONTAIS:

1 Palácio do sultão de Constantinopla, junto do Bósforo e do mar de Mármara. Antes do meio-dia.
2 Bradara. Cidade de Itália.
3 Rio da Sibéria. Moedas de prata da ex-Índia Portuguesa.
4 Cidade do Japão. Rádio (s.q). O sono das crianças.
5 Rebentarias.
6 Boro (s.q). Becas.
7 Pessoa muito parecida com outra. Antiga capital da Birmânia.
8 Era cristã. Lavrar. Zombar.
9 Basta! Montão. Genro de Maomé.
10 Em partes iguais. Pronome pessoal. Preposição e artigo.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Sadios.



VERTICAIS:

1 Rei fabuloso do Egipto que teria vivido por 700 (aC). Terceiro filho de Adão e Eva.
2 Rumores. Lábios.
3 De Roma.
4 Batráquio. Aqui. Palmeiras da Amazónia.
5 Induzirias.
6 1.ª das 2 sílabas que são cada lado de uma folha de papel. Cobalto (s.q). Amónio (s.q).
7 Cravaram.
8 Preparara com ópio. Pertences.
9 Seguia. Rio de França.
10 Esmonca. Plebeu (fig).
11 Ruim. Lugares onde se guardam ossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 900

HORIZONTAIS:

1 Cantar. Cama.
2 Alais. Gamem.
3 Olá. An. Ao.
4 Rs. Reitor.
5 Tristes.
6 Cr. Assim.
7 Chias. Oro.
8 Copo. Alisar.
9 Ratona.
10 Casota. ONDE.
11 Mm. Saloio.

VERTICAIS:

1 Carro. CC. Cm.
2 Al. CHORAM.
3 NÃO. Tripas.
4 Til. Aotos.
5 Asarias. Ota.
6 És. Anal.
7 Gaita. Lá.
8 CANTES. Oi.
9 Am. Ossos. No.
10 Mear. Ira.
11 Amo. Amornes.

PROVÉRBIO: Onde choram não cantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 729

HORIZONTAIS:

1 Castro. Cor.
2 Hora. Acha.
3 Sia. Ou. Ca.
4 Pá. Prior. Rs.
5 Limara. Crês.
6 Ira. Or. Haia.
7 Tari. As.
8 Ps. Elos.
9 Soasse. Lá.
10 Ir. Uai.
11 Ciclopes. Am.

VERTICAIS:

1 Chaplin. Sic.
2 Ao. Air. Pó.
3 Srs. Massa.
4 Taipa. Sol.
5 Arrotas.
6 Ao. Iara. Pie.
7 Coo. Re. Ré.
8 Churchill.
9 Ao. Rã. Oau.
10 Creias. Aa.
11 Passas. Rim.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos. **19.00**: Informação e música. **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX: **16.32**: Excertos da colectânea «Romances de Magelone», opus 33, de Brahms; **17.00**: As sonatas, para piano, de Schubert; **17.23**; Sinfonia, n.º 8 em fá maior, opus 93, de Beethoven; **18.00**: «Danças Húngaras», de Brahms; **18.40**: Música concertante; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: XI Festival da Costa do Estoril; **22.30**: Música portuguesa; **22.55**: Concerto para violino e orquestra; **23.30**: Música instrumental; **00.00**; Música de Jean Philippe Rameau; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE: **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultado; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

17.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.001 As boas tardes da Renascença; 18.00: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 — Sumário

18.07 — Brinca Bricando

«O Pequeno Inventor», «A Família do Lago», «Histórias Maravilhosas» —A Bela e o Monstro.

18.50 — Par ou Ímpar

19.20 — Debate do Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Viver a Vida

Episódio 15.º: A entrada de Marcelo e de Eduarda na cidadezinha mineira tem o impacto esperado. Junto à farmácia do pai de Marcelo grita-lhe... Não me está reconhecendo? Eduarda também acena. Onofre solta uma exclamaçãode espanto e corre para a calçada numa grande euforia. Toda a praça está numa agitação desusada. Pelas ruas da cidade, Marcelo vai dando detalhes da cidade a Eduarda. Henrique não perde tempo de, no Rio, meter veneno a Marly, dizendo que o seu Marcelo foi num bruto carro à terra com a filha do patrão. Marly, num acesso de fúria, dá com uma barra de ferro no pára-brisas do carro de Henrique que o deixa completamente danificado. Mais tarde, Denise, tenta fazer ver a Marly que Henrique sabia o que dizia embora o tivesse feito por maldade. Ignorando o sofrimento de Marly, Eduarda e Marcelo, no Maria Fumaça, preparam-se para ir a São Joal del Rey. Onofre tenta saber o que h á entre Eduarda e Marcelo, perguntando-lhe se o namoro é a sério: Marcelo confirma-lhe que estão ambos apaixonados.

21.20 — Este é o Meu País

Mobil nos Caminhos de Portugal

21.40 — Xailes Negros

1.º Episódio

22.50 — Hitchcock Apresenta

8.º Episódio: William Callahan é um magnata que dirige uma grande companhia. É determinado, exigente e está habituado a usar as pessoas. Depois de assinar um importante contrato, Callahan vai à Morávia, um país da América do Sul, onde se encontra com Alejandro Ramos — conhecido por Alex —, que o leva a casa de Karl Schuler, um alemão que é aparentemente um agricultor tradicional, mas que, na realidade, se dedica à produção de cocaína. Os dois homens chegam a um acordo e Callahan regressa com uma fortuna em cocaína, mas cai numa emboscada do general Vorteez...

Intérpretes: John Heard, Andy Garcia, Al Israel, Stefan Gierasch, entre outros. Realizador: Richard Pearce.

23.15 — 24 Horas

23.45 — Remate

RTP 2

15.02 — Agora, Escolha!

16.30 — Notícias

16.35 — O Mundo Selvagem

17.00 — A Música dos Anos Sessenta

17.40 — Circo

«O Bravo Soldado Schweik» no 2.º canal, às 22.30: é o 4.º episódio

18.30 — Fama

5.º Episódio

19.20 — Do Paleolítico ao Romano

5.º Episódio: Distribuição das raças do Paleolítico Superior e suas jazidas principais na Europa. Práticas de culto dos homens destas raças conhecidas. A descoberta do fogo. A arte parietal das grutas, as jazidas e as grutas principais onde se encontraram tais manifestações dessas artes.

20.00 — Notícias

20.05 — 5.ª Dimensão

40.º Episódio

20.30 — Uma Família às Direitas

15.º Episódio

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Contraponto

22.30 — O Bravo Soldado Schweick

4.º Episódio: O tenente Lukasch e o soldado Schweik são castigados e enviados para a frent de combate. No comboio, Schweik puxa, sem querer, o sinal da estação, o comboio parte. E Schweik comenta para o chefe da estação: «Agora a guerra vai ter de continuar sem mim e o culpado é o senhor!» Schweik decide então meter os pés ao caminho em direcção a Budveis, mas é tomado por espião e é preso. No entanto, o comandante acha que ele mais parece um imbecil do que um espião e manda-o para Budveis. Para desgraça do tenente Lukasch, Schweik fica, de novo, sob as suas ordens.

«Viver a Vida» no 1.º canal cerca das 20.30

Intérpretes: Fritz Muliar, entre outros. Realização de Wolfgang Liebeneiner.

23.30 — Uma Boa Ideia

Jornalista Fernando Dacosta

23.40 — É de Ler

Amanhã

RTP 1

09.02 — A Quinta do Dois
10.45 — Corpo Humano
11.15 — Juventude e Família
12.30 — Desfile
13.00 — Sumário
13.10 — Jornalinho
14.00 — Parlamento
14.30 - A B Z
18.15 — Superavozinha
18.45 — Supertrinta
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — 7 Folhas
20.55 — Faz de Conta
22.50 — Os Investigadores
00.30 — Pela Noite Dentro

RTP 2

12.32 — Outros Mundos
12.50 — Os Anos não Contam
13.35 — Meu Bicho Meu Amigo
13.50 — Os Pratos da Balança
14.15 — Novos Horizontes
14.40 — Quem Te Viu e Quem TV
15.30 — Troféu
20.00 — Eurocinema
21.30 — O1 Magazine de Informática
21.45 — Jazz
22.40 — Vídeo Clube
22.50 — Troféu

GIBEL
o seu cabeleireiro

Não espere pelo Verão faça já a sua Depilação Radical

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H

ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
22.35 - Hitchcock

RTP 2
22.30 - O Bravo Soldado Schweick

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197570

MARÉS DE HOJE

PREIA-AMR	BAIXA-MAR
05.29 **4,20 m**	11.19 **1,10 m**
18.04 **3,80 m**	23.32 **1,40 m**
Dia 6	
06.22 **4,10 m**	
19.00 **3,60 m**	12.19 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	1º
VIANA DO CASTELO	5º
VILA REAL	4º
PORTO	9º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	12º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	9º
LISBOA	8º
ÉVORA	7º
BEJA	6º
FARO	13º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	19º

Para constituir a Confederação

Congresso das PME realiza-se em Maio

O congresso constituinte da Confederação das Pequenas e Médias Empresas (PME) realiza-se em Maio de 1987, provavelmente em Lisboa, informou Jorge Mira, coordenador da Comissão Instaladora daquela Confederação.

A notícia foi dada hoje em conferência de Imprensa, em que foi também divulgado o projecto de estatutos e analisada a situação das Confederações existentes.

Jorge Mira disse que a nova Confederação «aparece como o resultado da distanciação verificada entre os reais interesses dos pequenos e médios empresários portugueses e a defesa dos interesses dos grandes empresários, que tem sido feita pelas Confederações da Indústria e do Comércio (CIP e CCP)».

O coordenador da Comissão Instaladora afirmou que mais de 98 por cento das empresas portuguesas enquadra-se na definição de PME contemplada na legislação portuguesa, pelo que a nova Confederação vai ocupar um espaçoo maioritário nas empresas nacionais.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 26 428 – 100 000 CONTOS

2.º PRÉMIO – 71 591 – 12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO – 69 012 – 3 000 CONTOS

Todos os 3 Prémios Grandes – 1.º 2.º e 3.º foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extraccao, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

AS FRACÇÕES PRIVILEGIADAS Nºs. DE ORDEM 1 E 5 DO Nº 26 428 DO 1º PRÊMIO, SÃO PREMIADAS, CADA, COM 22.000.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÊMIO

26.427 – 251.100$00

26.429 – 251.100$00

PRÊMIOS DE 150 CONTOS

1.388; 4.170; 4.430; 5.895; 6.343; 10.074; 10.712; 16.155; 17.270; 17.676; 18.222; 19.491;20.198;21.774; 23.532; 24.562; 27.575; 30.715; 34.783; 40.631; 41.439;41.842;42.786; 43.987; 46.298; 47.396; 49.817; 50.680; 51.917; 51.992;58.205;59.875; 62.173; 66.282; 70.918; 72.201; 72.387; 75.714; 75.741;75.776;77.127; 79.245; 79.671 e 79.807.

PRÊMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20.000$00 – 012; 428 e 591.

15.000$00 – 048; 207; 287; 313; 401; 502; 701; 781 e 963.

7.000$00 – 8 (terminação do 1º prémio)

5.000$00 – 7 e 9 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÊMIOS DE 10.000$00 (CENTENAS)

26.401 a 26.500; 69.001 a 69.100 e 71.501 a 71.600

Nota: O direito aos prémios prescreve em 05 / 06 / 87

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÊMIOS NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa 05 / 12 / 86 /

250 000 CONTOS

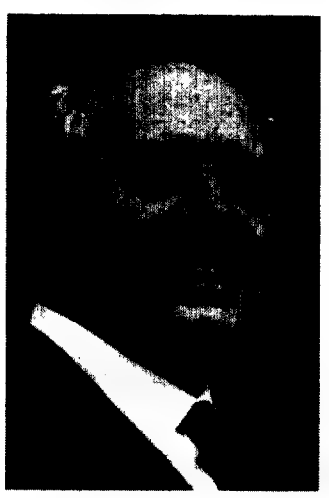
VENDEM-SE NA

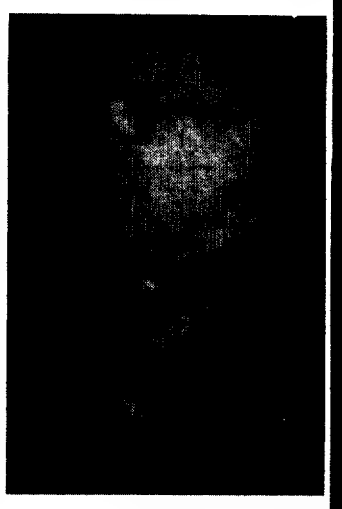
CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

Correio para: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/





URBANO TAVARES RODRIGUES vai lançar no próximo dia 9, na livraria da editora Europa-América, em Lisboa, o seu romance «A vaga de calor». História de realismo fantástico, eventualmente vivida, durante uma semana, na nossa capital, «A vaga de calor» será apresentada pela escritora Maria Alzira Seixo.

MARIA DO CÉU GUERRA é a actriz que amanhã estará no Museu Nacional do Teatro para mais um encontro «O público conversa com gente do palco». Tema da conversa, a peça «Calamity Jane», que Maria do Céu Guerra levou à cena até há pouco tempo. Presente estará também Helder Costa, encenador habitual dos trabalhos de «A Barraca» e por isso também de «Calamity Jane».

JORGE DE SENA, escritor português já falecido, vai ser hoje homenageado na UNESCO, em Paris, segundo apurou a NP. A cerimónia conta com a presença da viúva do escritor, Mécia de Sena. Duas alocuções serão proferidas: uma por José Augusto Seabra, que terá por tema «A Universalidade de Jorge de Sena» e a segunda, por Michele Giudicelli, sobre «Traduzir Jorge de Sena». José Augusto Seabra é o actual chefe da missão de Portugal junto da UNESCO, e Michele Giudicelli, da Universidade de Leão 2, é a tradutora do romance «Sinais de Fogo», da editora Albin Michel.

MARIO SOARES teve ontem mais um neto (o primeiro rapaz) que nasceu às 18.15 horas com 3,5 quilogramas de peso, no Hospital Particular de Lisboa. O Presidente da República passou a ser avô de três netos, duas raparigas (uma de cinco e outra de nove anos) e um rapaz. O Filho de Mário Soares, João Soares e a sua nora, Olímpia Soares são pais dos três netos do Presidente da República.

ANTÓNIO PINHO VARGAS e o seu quarteto inauguram com um concerto, na noite de quarta-feira, o XVII Festival Internacional de Cinema Não-Profissional de Guimarães. O Festival, que se integra nas comemorações do 25º aniversário do «Convívio - Associação Cultural e Recreativa», termina já na próxima segunda-feira. Foram apresentados a concurso 50 filmes estrangeiros e 11 portugueses, nos formatos S/8 e 16 mm, tendo sido seleccionados 20 estrangeiros e 3 portugueses.

ALMEIDA RIBEIRO, provedor de Justiça de Portugal, encontra-se de visita aos Estados Unidos na qualidade de relator especial das Nações Unidas para a intolerância religiosa. Almeida Ribeiro foi convidado por diversas associações religiosas e universidades, estando previstos contactos na sede da O.N.U. e com o departamento de Estado para os Direitos Humanos. O provedor de Justiça regressa a Lisboa no próximo dia 13.

Peça de Manuel Geraldo estreia em Famalicão

«Em Bizango de Bizangongo», uma peça de Manuel Geraldo, nosso camarada de redacção, é posta em cena, amanhã, às 21 e 30, em Vila Nova de Famalicão, pelo Teatro Construção. Trata-se da continuação de um trabalho deste grupo que já passou pela encenação de obras como «O operário em construção», de Vinicius de Morais, «Na barca com mestre Gil», de Jaime Gralheiro e «O morgado de Fafe em Lisboa», de Camilo Castelo Branco.

Quanto à opção agora feita, é o próprio grupo que explica:«Na vida gostamos de recordar os bons momentos,esquecendo os maus (...) Será esta a explicação para não de falar da guerra colonial na Guiné, Angola e Moçambique que provocou marcas profundas, físicas e psíquicas em várias gerações de portugueses e de africanos? (...) Não é ignorando os factos ou os problemas que se faz com que eles não existam».

25 anos do Grupo de Cavalaria 3 4 5

O Grupo de Cavalaria 345 comemora amanhã os seus 25 anos de existência com uma concentração em Estremoz. O programa das comemorações consta de uma missa, às 11 horas, uma visita ao quartel do regimento de Cavalaria de Estremoz e de um almoço de confraternização.

Dois dias de greves do lixo em Lisboa

Dois dias de greve esperam Lisboa a seguir ao feriado do dia 8, segunda-feira. Trata-se do resultado de uma greve dos trabalhadores do sector de limpeza da Câmara, que terá depois seguimento, durante três dias, em recusa de horas extraordinárias. O conflito foi originado por desacordo entre a Câmara e os sindicatos no que se refere ao pagamento do trabalho extraordinário.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
5 DE DEZEMBRO
1986

Faye Dunaway em «A Forca para um Inocente», uma das estreias da semana

AS ESTREIAS DA SEMANA

A FORCA PARA UM INOCENTE

A partir de hoje no Apolo 70.

Inspirado na novela «Ordeal by Innocence», de Agatha Christie.

A realizar: Desmond Davis.

Principais intérpretes: Donald Sutherland, Faye Dunaway, Sarah Miles, Ian McShane, Cristopher Plummer e Diana Quick.

COMANDO LEOPARDO

Desde ontem no Politeama e Roxy.

Algures na América Central um grupo de guerrilheiros tenta derrubar uma ditadura militar.

A realizar: Anthony M. Dawson

Principais intérpretes: Lewis Collins, Cristina Donadio e Klaus Kinski.

Intriga em Família

Agora que Hitchock está, de facto, na ordem do dia, com o ciclo que a televisão lhe está a dedicar e por onde têm passado – e vão continuar a passar – algumas obras-primas, é talvez interessante fazer uma gigantesca elipse e dar um salto até ao ponto terminal da sua carreira, este «Family Plot» **de 1976. Nele, a invariável «aparição» de Hitchock é já apenas uma sombra por detrás de um vidro. Tinha 77 anos, era celebérrimo e riquíssimo e continuav a falar de morte e de culpa.**

«Intriga em Família» é, para mim, um ponto de interrogação. Nele só vejo o Hitchcok irónico, o ardiloso jogador com os sentimentos, o Hitchock lúdico, o pequeno neste das manipulações. «It's only a film», costumava ele dizer para evitar o pânico nos seus colaboradores. Muitos foram os filmes de Hitch que foram bem mais que apenas um filme. Ou, melhor, que deram à palavra filme **uma nobre valoração. Também é assim com** «Intriga em Família» **que há quem sustente ser a grande e agnóstica reflexão sobre a Morte preparada durante meio século de carreira?**

CINEMA QUARTETO
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

JLR

Em negro e branco, em ironia, terminava Hitchcock a sua carreira (na foto: Karen Black em «Intriga em Família»)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24 h

ALFA 3

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço das Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

ALFA CLUB

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper

Junta-se a tradição vampírica com um futuro de naves espaciais interplanetárias e coloca-se tudo na cauda do cometa Halley a assombrar o planeta Terra. O resultado é um filme onde os efeitos especiais e Mathilda May acabam por ficar com os louros e Tobe Hooper com a culpa de ter maltratado uma ideia prenhe de possibilidades.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa

Há, de onde em onde, nos filmes que se vão fazendo, momentos de êxtase, obras esmagadoras, faróis que iluminam muito longe, muito forte e durante muito tempo. O céu fia então mais claro e a gente acredita que o cinema já não é, definitivamente já não é, o espectáculo de feira com que se iludem basbaques.

«Ran» é um filme assim. Depois de o ver qualquer espectador se sente mais limpo, mais pessoa, mais livre; a fruição estética é para isso que serve — e também para expandir o prazer dos sentidos. E se o cinema é imagem e som, Kurosawa vem mostrar que a cor, o movimento apanhado com elegância, a composição plástica não são coisas perdidas mas herdades do melhor universo pictural; e o som, esse não serve só para que se ouçam diálogos, mas para ele mesmo ser matéria de diálogo com a imagem: raras vezes um filme terá sido tão exímio na arte de compor uma banda sonora (música+palavras+ruídos+volumes sonoros+gradações tímbricas+...).

E de que fala o filme? O tema é tão velho quando a idade do homem, Kurosawa adapta Shakespeare («O Rei Lear») mas a questão do Poder que se não divide sob pena de caos, ou do ocaso da vida não têm pátria nem tempo.

Um filme rigorosamente genial está aí. Se o leitor não puser a visão de **«Ran»** como uma das prioridades da sua vida nos próximos dia, que Deus se apiede da sua alma que há pecados sem perdão...
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

SALA 2

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory

Um destes dias, um amigo meu dizia-me que uma das coisas que gosta que o cinema lhe dê é a possibilidade de uma certa forma de turismo. E precisava: um filme é também um modo de conhecer outros espaços geográficos, outras gentes, outros territórios culturais...

Lembrei-me desta afirmação ante **«Quarto Com Vista Sobre a Cidade»**. Porque o primeiríssimo impulso de qualquer espectador, após a visão deste filme, é tomar um avião, logo logo, que o deponha em Florença, a magnífica. Não por causa da história de amor que o filme narra e aí decorre, mas porque é a cidade perfeita, matizada por equilíbrios de beleza e harmonia que se diriam impossíveis.

A beleza e a harmonia desta fita de James Ivory não as colhe ele apenas nessa cidade, elas são a matéria-base para o delicioso exercício de ironia e amor a vida que, no fundo, é **«Quando com Vista sobre a Cidade»**. Guardadas as devidas distâncias (nada de arrebatamentos excessi-

vos...) e tal como Florença, também este é um filme irresistível.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h.

APOLO 70

— T. 763319

A FORCA PARA UM INOCENTE
de Desmond Davis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

UMA TREMENDA CONFUSÃO
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 577163

A GATA EM FÚRIA
(Interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sérgio Leone
Há oito meses em cartaz, a espantosa saga de Leone. Quase quatro horas de duração, quem diria que um tão grande êxito lhe estava reservado? Êxito amplamente justificado, claro, um filme assim aparece de onde em onde, como um farol imponente que vem provar que o cinema está vivo enquanto houver quem o saiba respirar deste modo grave, arrebatador e visionários.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 24.00 h

CAPITÓLIO

— T. 372356

COCKTAIL SEXUAL
(Interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ARMADOS E PERIGOSOS
de Mark L. Lester
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573467

AS BURLONAS DO SEXO
(Interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 559824

MAUSOLÉU
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

LUA DE MEL COM FANTASMAS
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

Os filmes da Cinemateca

A homenagem a António Silva continua na Cinemateca Portuguesa. Esta semana há para ver:

6.ª feira, 5
às 18h30 – SONHAR É FÁCIL/1951 de Perdigão Queiroga
às 21h30 – OS TRÊS DA VIDA AIRADA/1952 de Perdigão Queiroga

3.ª feira, 9
às 18h30 – O COMISSÁRIO DE POLÍCIA/1953 de Constantino Esteves
às 21h30 – O DINHEIRO DOS POBRES/1953 de Artur Semedo

4.ª feira, 10
às 18h30 – O NOIVO DAS CALDAS/1956 de Arthur Duarte
às 21h30 – PERDEU-SE UM MARIDO/1957 de Henrique Campos

5.ª feira, 11
às 21h30 – DOIS DIAS NO PARAÍSO/1957 de Arthur Duarte

António Silva e Costinha em «O Noivo das Caldas» de Arthur Duarte (4.ª feira, na Cinemateca)

ESTÚDIO

— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
de George Miller
(Interdito a men. de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 766678

A NOITE USA LIGAS
de Virgine Thevenet
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145066

SALA 1

A LENDA DA FLORESTA
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A África mítica, a memória, um amor lá atrás quando todo o olhar era jovem e extraído. Pollack a assinar um dos grandes filmes do ano, centrado em Meryl Streep, apaixonante como (quase) sempre.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
* Ver nota crítica nos espaço do Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802659

SALA 1

VIOLÊNCIA DO HOLOCAUSTO
de Robert Enrico
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.

IGOPER

T. 706926

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John MacKenzie
(para maiores de 16 anos)
16.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

VIOLÊNCIA DO HOLOCAUSTO
de Robert Enrico
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
Woody Allen, sem necessidade de provar e se por à prova: um filme magnífico onde o amor, humor, Nova Iorque e um punhado de pessoas se misturam num carrocel que sobe e desce, vai e vem, como a vida.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
14.00,16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 536743

SALA 1

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço dos Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

LOUISIANA
de Philippe de Broca
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

ORGIAS SEM LIMITE
(Interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

O GUERREIRO DO DESERTO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

COMANDO LEOPARDO
de Anthony M. Dawson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O NAVIO FAROL
de Jerzy Skolimowski
O pai e o farsante num espaço ancorado no meio de sítio nenhum. Um belo filme de Skolimowski em que Robert Duvall nos arrebata no seu dificílimo — quase risível — papel de composição.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 2

INTRIGA EM FAMÍLIA
de Alfred Hitchcock
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Está quase no fim a carreira surpreendente desta fita de Scorsesse. Atenção, leitor, se não viu, não perca.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
de Alan Rudolph
Não se irá mais longe que a solidão ou, se quisermos, não é preciso ir buscar razões a outros lugares: O Passageiro da Noite é um filme que atravessa o território do amor depois de passadas todas as ilusões e desse espaço espaçado e azul dos bares e do asfalto faz crer que a ilusão ainda existe...
Mas é só ironia.
Um pouco como a colecção de cartazes no apartamento de Pearl (Rae Dawn Chong), um pouco como aquela emissão de Rádio (a que Alan Rudolph consegue dar o humor do desespero), um pouco como esse final indecididamente feliz, este filme percorre um caminho de cepticismo solidário, ama e ri-se dos seus personagens, acende-lhes a chama e depois fica a olhá-los com afecto mas sem fé. É só ironia e fumo e vontade de diferença (quem acredita no passado de Mickey se o seu presente é tão volúvel? quem não gostaria, porém de nele acreditar?). O filme embala-nos, os arranhões são calmos, nada de muito apaixonante mas a sedução acontece.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

ROMA

— T. 867776

BORRACHO CHOQUE PARA MENINA CHIQUE
de Rob Reiner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

COMANDO LEOPARDO
de Anthony M. Dawson

CINEBOLSO

— T. 573467

AS BURLONAS DO SEXO
(Interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 559824

MAUSOLÉU
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

LUA DE MEL COM FANTASMAS
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 546699

ARMADOS E PERIGOSOS
de Mark L. Lester
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

OS MESTRES DO KUNG-FU
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

Sexta, 5

Trinitá, o Cowboy Insolente, de E. B. Clucher (Turim, 24h)
Tubarão 3, de Joe Alves (Cinebloco, 24h)
Vingança de uma Mulher, de Abel Ferrara (Cine 222, 24h)
O Tubarão, de Steven Spielberg (City Cine, 23.45h)
Piranha II, de James Cameron (Igoper, 23.45h)
O Confronto, de Paul Newman (Quarteto, 23.30h)
Classe, de Lewis John Carlino (Quarteto, 23.45h)
Os Aventureiros do Fim do Mundo, de Brian G. Hutton (Quarteto, 23.30h)
Os Ricos e os Pobres, de John Landis (Quarteto, 23.30h)
Escola Particular, de Noel Black (Cine 2000, Algés, 23.45h)
Heróis por Conta Própria, de Brian G. Hutton (Academia, Almada, 24h)
Férias Quentes, de Sean S. Cunningham (Cinestúdio Almada, 24h)
O Misterioso Mr. Mackintosh, de John Huston (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
O Último Amanhecer, de Lewis Gilbert (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24h)

Sábado, 6

O Tubarão, de **Steven** Spielberg (Cine 222, 23.45h)
Tubarão 3, de **Joe** Alves (Cinebloco, 24h)
Os Aventureiros do Fim do Mundo, de Brian G. Hutton (Quarteto, 00.45h)
Os Ricos e os Pobres, de John Landis (Quarteto, 00.45h)
O Confronto, de **Paul** Newman (Quarteto, 00.45h)
Classe, de Lewis **John** Carlino (Quarteto, 00.45h)
Piranha II, de **James Cameron** (Igoper, 23.45h)
Vingança de uma Mulher, de Abel Ferrara (Cine 222, 24h)
Pink Floyd, The Wall, de Alan Parker (Academia, Almada, 24h)
O Juiz Sou Eu, de **Richard** Heffron (Foca Cine, Forte da Casa, 24h)
A Vingança dos Irmãos Blue, de Jack Palance (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)

Domingo, 7

Classe, de Lewis John Carlino (Quarteto, 23.45h)
Os Aventureiros do Fim do Mundo, de Brian G. Hutton (Quarteto, 23.30h)
Os Ricos e os Pobres, de John Landis (Quarteto, 23.30h)
O Confronto, de **Paul** Newman (Quarteto, 23.30h)
Os Invasores Extraterrestres, de Michael Laughlin (Estúdio Flores, Cacém, 24h)

Paul Newman, protagonista e realizador de «O Confronto» (no Quarteto)

«O Baile» de Ettore Scola está hoje no Porto

E ainda...

FORUM PICOAS

Ainda no Ciclo Cinema e Música, mas agora dedicados aos «Anos do Rock» vão ser apresentados nesta semana os seguintes musicais: **American Pop,** de Ralph Bakshi (dias 5 e 6); **Rock é Rock Mesmo,** de Peter Clifton e Joe Massot (dias 7 e 8); **Música pelo Caminho,** de Jerry Schatzberg (dias 9 e 10); **Heavy Metal,** de Gerald Potterton (dia 11).

SPA

Prossegue a Homenagem a Alexander Korda, promovida pelo ABC Cineclube de Lisboa que apresenta no próximo dia 9, pelas 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores o filme **Planos Tenebrosos,** de Tim Whelan.

FARO

No próximo dia 11 pelas 18.00 e 21.45h vai ser apresentado no cineclube desta cidade **Alice Já Não Mora Aqui,** de Martin Scorsese.

PORTO

No Auditório Carlos Alberto o «Ciclo 17X1» apresenta nesta semana os seguintes filmes: **O Baile,** de Ettore Scola (dia 5); **O Beijo da Mulher Aranha, de Hector Babenco (dia 6); Desesperadamente Procurando Susana,** de Susan Seidelman (dia 7); **Viva a Música,** de Albert Magnoli (dia 8). Sessões às 15.30 e 21.30h.

GUARDA

John e Mary, de Peter Yates é exibido hoje, às 21.30h, na Casa da Cultura da Juventude.

LEÇA DA PALMEIRA

Vai ser apresentado, no domingo, dia 7, pelas 10.00h (no Estúdio Chaplin) a fita: **1941 – Ano Louco em Hollywood,** de Steven Spielberg.

* Ver «As Estreias da Semana»

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
de Ron Howard
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
TOP GUN - ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª ARTE
– T. 730715
A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Não há palavras que exprimam a desilusão. Mas há palavras para qualificar este filme: detestável. A estrelinha solitária vai para a música, é claro.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR
– T. 804210
NOVE SEMANA E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL
– T. 371573
O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI
– T. 570595
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T.706666
SAHARA
de Andrew V. McLaglen
(não acons. a menores de 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h, (dias úteis); 14.00, 16.30, 21.30 h (restantes dias)

VOX
— T.880808
O CLUBE
de John Highes
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON
– T. 368480
ASSALTO AO PARQUE
de Steven Hillard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO
– T. 570151
PASSADO INESQUECÍVEL
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

AS ESTRELAS

RAN	★★★★★
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
INTRIGA EM FAMÍLIA	★★★★
O NAVIO FAROL	★★★★
O PASSAGEIRO DA NOITE	★★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★★
A COR PÚRPURA	★
UM DIA A CASA VEM ABAIXO	★
TOP GUN	●

TEATROTEATRO**TEATRO**TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO·TEATR

Acto Problemas do Teatro Português (14)

A tentativa para a criação de uma companhia de teatro profissional na cidade de Vila Real tem deparado com vicissitudes relativamente insólitas, não só no que diz respeito às dissidências verificadas nesse percurso como à maneira de so. cionar os problemas por isso surgidos.

Parece ter sido relativamente original no campo da descentralização a forma como este grupo surgiu: o Teatro de Ensaio Transmontano nasceu não pela deslocação para Vila Real de elementos exógenos (de Lisboa ou Porto) mas à volta de um núcleo local dinamizado por um actor e encenador, David de Carvalho, formado pela Escola de Teatro do C.N. Ali-ás, o historial do TET é antigo: o grupo nasceu como grupo de amadores ainda antes do 25 de Abril, mais precisamente em 1973. Manteve-se em actividade, como tal, até por 1975, tendo apresentado os seguintes espectáculos:

1973 — **Amor de D. Perlimplim com Beliza em seu Jardim,** de F.G. Lorca.

1974 — **No Reinado da violência em Santiago do Chile,** adapt. do grupo; **O Mundo começou às 5 e 47,** de L.F. Rebello; pequenas peças didácticas integradas na campanha de alfabetização.

1975 — **Análise do 25 de Abril,** colagem de textos de vários autores em colaboração com Teresa Motta e Richard Démarcy; **Fruto fora do Tempo, adapt, de um texto de Papiniano Carlos; peças de fantoches apresentadas em escolas.**

Em 1976, o grupo passou por uma fase de transição assumindo o estatuto de semiprofissional. Apresentou, nessa qualidade, os seguintes espectáculos:

1976 — O Barão, de Luís Sttau Monteiro; **A Forja,** de Alves Redol.

1977 — **O Duelo,** de Bernardo Santareno; **A Merendola dos Palhaços Pim Pam Pum,** criação colectiva para crianças.

1978 — **O Salto,** criação colectiva.

Finalmente, em 1979, e na qualidade de cooperativa de produção artística, o TET concorreu aos subsídios da SEC, o que lhe permitiu transformar-se numa companhia profissional. Apresentou desde então os seguintes espectáculos:

1979 — **O Salto** (reposição); **A Noite Branca,** de António Valarinhos; **A Menina Traquinas e os Dois Palhaços Fugidos do Circo,** criação colectiva para crianças.

1980 — **Homem Certo em Casa Certa,** de Carlos Coutinho; **A Sentinela e o Muro,** de Pires Cabral; **O que aconteceu na Terra dos Procópios,** de Maria Alberta Menéres (para crianças).

1981 — **A Ilha dos Escravos,** de Marivaux; **O Salto** (2.ª reposição); **O cavalo Mágico,** de Carlos Manuel Rodrigues (para crianças).

1982 — **Os Títeres de Cachiporra,** de F.G. Lorca; **Morgado de Fafe Amoroso,** de Camilo Castelo Branco; **O que aconteceu na Terra dos Procópios** (2.ª versão), de Maria Alberto Menéres (para crianças).

1983 — **Laurinda,** de Romeu Correia; **Camilo e José Cabral,** de Pires Cabral; **A Sapateira Prodigiosa,** de F.G. Lorca.

1984 — **A Mui Proveitosa História de El-Rei D. Satúrio V e do Sapateiro Meias-Solas,** dramaturgia de Pires Cabral sobre contos tradicionais; **Enganos e Divertimentos Mentiras e Fingimentos com Gil Vicente e Garrett.** Entre os encenadores que colaboraram com o grupo de Vila Real contam-se Castro Guedes (**A Ilha dos Escravos**) e Mário Barradas (o último espectáculo). Registemos a presença no núcleo do TET de um conhecido escritor de Vila Real, A.M. Pires Cabral, dramaturgista e autor de alguns textos criados pelo grupo. O TET, além de digressões frequentes pelo distrito com um trabalho persistente nas escolas, deslocou-se, à RFA, onde apresentou o espectáculo **O Salto** para núcleos de emigrantes portugueses; esteve ainda presente no FITEI e no Festival de Teatro do TAS. Além disso, construiu uma sala-estúdio com 100 lugares.

Em 1985, deu-se a ruptura que o seu director artístico e principal animador, David de Carvalho, explicou deste modo:

«Penso que chegámos ao fim de uma primeira fase. Foi a experimentação, onde muitos erros foram cometidos, foi a implantação. Agora é necessário dar o salto qualitativo e isso passa pela ruptura. O TET, da maneira como está organizado, é impotente para esse desafio, deu o que tinha a dar, e muito foi.»

«Agora, a aposta continua: continuar a trabalhar no teatro, mas explorando outras formas organizativas. Assim, penso trabalhar no Centro Cultural Regional de Vila Real (...) onde será possível aglutinar uma companhia profissional de teatro, tirando partido da conjugação, no Centro Cultural de vários projectos no campo regional, tentando criar diálogo, unificar esforços, proposts, espaço e dinheiro...» (Declarações a João de Melo Alvin — «Diário de Noticias» — 26/7/1985.)

Não parecem muito convincentes as razões aduzidas por David de Carvalho para provocar a ruptura (não seria possível dar o tal salto qualitativo com o TET, grupo já enraizado na cidade?), a tentativa de criação de um segundo grupo profissional não acabaria por inviabilizar os dois?

A propósito leiam-se estas declarações de elementos do TET recolhidas pelo mesmo jornalista e publicadas no mesmo jornal (3-7-86):

«Praticamente, começámos do zero. Nem estruturas, nem quadros, muito menos público: foi o que herdámos (a par de muitas dívidas) até à reestruturação. Tudo estava centralizado no antigo director artístico, não havia programação, não se praticava a gestão dos recursos. (...) O que aconteceu, para cortar este estado de coisas, não foi uma cisão, mas um movimento, de baixo para cima, e com a finalidade de dotar, finalmente, Vila Real de um grupo de profissionais de teatro, conhecedores do meio e capazes de levar o seu trabalho a todo o lado.»

Declarações também estas incertas, já que o tal grupo de profissionais com que era preciso «dotar Vila Real» já existia há alguns anos. Além disso, a solução encontrada pelos elementos que continuaram no TET não parece ter sido a mais correcta. Ao convidarem o actor Jacinto Ramos, membro do Teatro Nacional D. Maria II, para director artístico do grupo, os citados elementos do TET negaram o seu próprio projecto de fazer um grupo com valores locais, como até aí, e denunciaram uma situação de crise cuja solução não parece ter sido a mais adequada.

O grupo apresentou os espectáculos **A Farsa de Inês Pereira,** de Gil Vicente, e **O Dia Seguinte,** de L.F. Rebello.

Sabemos que, entretanto, David de Carvalho fundou um novo grupo, Filandorra, que estreou um espectáculo sobre o qual não dispomos de notícias. Não parecem satisfatórias as respostas encontradas para preencher o vazio teatral transmontano. Nem o Teatro em Movimento de Bragança nem os dois grupos ainda existentes em Vila Real possuem, ao que parece, estruturas e projectos que lhes permitam conciliar um trabalho de animação, de criação, de pesquisa, de formação, compatível com as necessidades da região. A criação de um Centro Dramático, algures entre Trás-os-Montes e o Alto Douro, com estruturas que lhe permitissem cobrir toda a região, seria uma opção a ter em conta. No entanto, a solução dos problemas passa certamente pela sua discussão ampla e aberta, em que participem responsáveis autárquicos, representantes da SEC e outras instituições públicas e privadas, representantes das forças vivas da zona, grupos de teatro, incluindo os amadores, associações culturais, escritores, artistas plásticos, professores, etc. Cada região do País tem os seus problemas específicos também no domínio da produção cultural; por isso se entende que a resolução desses problemas passa pelo seu correcto equacionamento e pelo seu debate aprofundado e sério.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Duas estreias na semana passada vieram animar um Cartaz ainda pouco vistoso. Foram elas, no Teatro da Trindade, o primeiro espectáculo da temporada do Teatro da Comucópia com a peça de William Wycherley, **A Mulher do Campo,** encenação de Luís Miguel Cintra; e nas Caldas da Rainha, o novo espectáculo do Teatro da Rainha com a peça de Heiner Muller, **Filoctetes,** encenação de José Peixoto.

Entretanto, na Comuna acabou a corrida do **Touro:** o grupo prepara um novo espectácaulo a estrear em Janeiro; no Teatro da Graça, o Teatro Hoje mantém ao fim-de-semana o seu êxito **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant,** texto de R.W. Fassbinder, encenação de Carlos Fernando.

A MULHER DO CAMPO
de
Wycherley

TEATRO DA TRINDADE

ATENÇÃO: Devido a anteriores compromissos do Teatro da Trindade não se realizam espectáculos hoje e nos dias 6 e 7.

3.ª a sáb. às 21 horas e Domingo às 16 h. Sub – SEC. Apoio INATEL

Um outro espectáculo importante **Os Polícias,** de Mrozek, na Barraca, encenação de Hélder Costa; no Teatro do Século, **Memórias de um Corpo,** de José Figueiredo Martins, encenação de Cucha Carvalheiro.

No Estoril, o TEC continua a representar **Galileu Galilei,** de Brecht, encenação de Carlos Avilez. Na próxima segunda-feira, dia 8, Maria do Céu Guerra está em Algés, no Primeiro Acto, para apresentar **Calamity Jane,** encenação de Hélder Costa.

No Porto, no Teatro dos Modestos, continua em cena a peça de Marivaux **O Jogo do Amor e do Acaso,** encenação de João Paulo Costa, com Os Comediantes.

Voltando a Lisboa, assinalemos as duas revistas em cena: no Teatro Maria Matos, **Isto é Maria Vitória,** agora de novo com Eugénio Salvador, e no Teatro ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo.**

Lembremos que amanhã, sábado, às 11 da manhã, Maria do Céu Guerra está no Museu do Teatro para conversar sobre o seu trabalho em **Calamity Jane.**

Atenção: segunda-feira, às 21,10, na RTP Vamos ao Teatro: **E Não se Pode Exterminá-lo?,** pelo Teatro da Comucópia, encenação de Jorge Silva Melo, Tremendamente cómico. Ainda na RTP, desta vez na dois, mais um programa da série, O Mundo é um Palco (domingo, às 21,05).

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 366745
(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45; sábados e feriados, também às 16,00; domingos, às 16,00 e 21,30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Hermínia d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara e Natalina José.

Agora sem Margarida Carpinteiro, a única revista do Parque.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 807017
(De terça a domingo, às 20,45 e 22,30; domingos e feriados, também às 16,00.)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

Agora de novo com Salvador, a única revista fora do Parque.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 326037
(De terça a domingo, às 21,30; domingos e feriados, também às 16,00.)

Aqui Há Fantasmas, de Henrique Santana. Enc.: Henrique Santana. Cen./Fig.: João Quintão. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.

(Lisboa) Horror (Show)!

O outro teatro

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300
(De terça a sábado, às 21,30; sábados e domingos, às 16,00.)

Os Polícias, de S. Mrozek. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

A graça irresistível de Mrozek e dos seus incríveis polícias. Cuidado! talvez não seja para rir.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 875626
(Sextas e sábados, às 21,30; domingos, às 16,00.)

As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de R.W. Fassbinder, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Agora só ao fim-de-semana, um êxito que se mantém e que se justifica.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 224704
(Quintas, sextas e sábados, às 21,45; domingos, às 17,00.)

Memórias de um Corpo, de José Figueiredo Martins. Enc.: Cucha Carvalheiro. Int.: José Figueiredo Martins.

É preciso mais do que uma antologia de poesia para fazer um dramaturgo e um espectáculo de teatro. No entanto, este «momento de poesia», está bem definido pela encenação e pelo trabalho de actor de José Figueiredo Martins.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 320000
(De terça a sábado, às 21,00; domingos, às 16,00.)

A Mulher do Campo, de Willian Wycherley, pelo **Teatro da Comucópia.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Música: José Mário Branco. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel, Rui Mendes, Júlia Buisel, Júlia Correia, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Mendes e Ruy Furtado.

Um duelo famoso entre Luís Miguel Cintra e Rui Mendes. Entre eles, Raquel Maria. Impagável!

Algures

ALGÉS
1.º Acto – Clube de Teatro
Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A
(Segunda-feira, 8, às 21,30.)

Calamity Jane, pelo Grupo **A Barraca.** Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra.

CALDAS DA RAINHA
CASA DA CULTURA
Largo da Copa
Tel. 22057

Filoctetes, de Heiner Muller. Enc.: José Peixoto. Cen.: José Carlos Faria. Int.: Fernando Mora Ramos, José Eduardo e Vítor Santos.

O oitavo espectáculo de um dos melhores grupos da descentralização.

ESTORIL
TEATRO MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto de Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 2670320
(De quarta a sábado, às 21,30; domingos, às 16,30.)

Galileu Galilei, de Bertolt Brecht, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Trad.: Yvette

Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

Um Galileu aquém de Brecht; um TEC aquém de Galileu de Brecht, com um notável trabalho de João Vasco.

PORTO
SALA DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 698570
(Aos fins-de-semana.)

Toda a Nudez Será Castigada, de Nelson Rodrigues, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Angel Flácio. Cen.: José Rodrigues. Int.: Alfredo Correia, António Reis, Carlos Lacerda, Glória Férias, Josefina Úngaro, Júlio Cardoso, Laura Perry, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Olga Gandra, Rosa Elisabeth e Rui Oliveira.

Agora só ao fim-de-semana, enquanto a Seiva Trupe prepara a reposição circunstancial do Cálice do Porto.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
Tel. 29130
(Às terças, quartas e quintas, às 21,30.)

O Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, pelo **Teatro Animação de Setúbal.** Enc.: Carlos César. Int.: Asdrúbal Teles Pereira, Carlos Rodrigues, Filomeno Gonçalves, Gil António, João Manuel, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo, Telmo Curto.

O melhor do mundo

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734309
(Amanhã, sábado, às 16,00; segunda-feira, às 10,30 e 15,00; terça-feira, às 15,00.)

Violino Mágico, de Jiri Jaris, pelo **Teatro Central de Marionetas de Praga.**

Integrado num festival de cinema de marionetas da Checoslováquia, um espectáculo que promete, para miúdos e graúdos.

O PAPA-LÉGUAS
Rua Raul Carapinho – Salão das Furnas (a Sete Rios)
Tel. 7266152
(Amanhã, sábado, às 21,45; domingos, às 16,00 e 21,45; segunda, às 11.00.)

À Procura do Medo, dos Irmãos Grimm. Dram./Enc.: Roberto Merino. Grupo: **Teatro Art'Imagem,** do Porto.

Um grupo portuense vem a Lisboa mostrar o seu trabalho para crianças e para outros públicos.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 366745
(Sábado, às 18,30; domingos, às 11,00.)

Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado, Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Alexandra Solnada, Ailton Galvão, António Semedo, Herlinda d'Almeida, Paulo Oliveira e Paulo César.

Um espectáculo de que as crianças gostam.

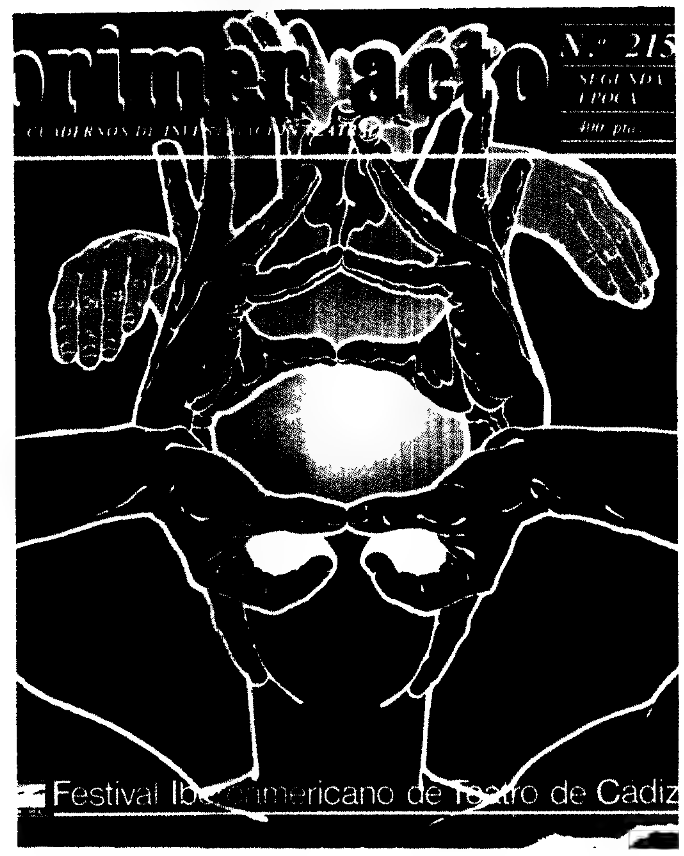
TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados, domingos e feriados, às 16,00.)

No Reino da Fantasia. Texto/Enc.: Agostinho Macedo. Int.: Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo, José Boavida, José Capelo, Kim Cachopo, Maria J. Vieira, Maria Clementina, Mayla Fernandes, Salomé Almeida e Zita.

Margens

Maria N'Zambi

Morreu em Bissau (Guiné), no dia 30 de Novembro a actriz Maria N'Zambi (pseudónimo de Maria Amélia Ferreira). Maria N'Zambi era natural de Angola e tinha a nacionalidade portuguesa. Trabalhou no Teatro Adóque e interpretou a personagem única da peça de R.W. Fassbinder **Viagem para a Felicidade,** na estreia desta



peça em Portugal, encenada por Rogério de Carvalho, entre outros trabalhos. Era actualmente cooperante na Guiné-Bissau.

MUSEU NACIONAL DE TEATRO
Estrada do Lumiar, 12
Tel. 791102
(Amanhã, sábado, às 11,00.)

Conversar com Gente de Teatro – Desta vez é Maria do Céu Guerra quem conversa com os visitantes do Museu sobre o seu trabalho em **Calamity Jane** e sobre a sua tão rica carreira teatral. Uma oportunidade para conhecer o outro rosto dos comediantes.

RTP/2
(Domingo, às 21,0.)

O Mundo é um Palco – O teatro francês do século XVII, com Molière, Corneille e Racine. Um programa a não perder.

RTP/1
(Segunda, às 21,10.)

E Não se Pode Extermi-ná-lo?, de Karl Valentin, pelo **Teatro da Cornucópia.** Encenação: Jorge Silva Melo. Um espectáculo absolutamente indispensável.

A letra do teatro

Primer Acto – (Cuadernos de Investigacion Teatral) – n.º 215/Set./Out. 1986.

No último n.º que recebemos da conhecida revista de Madrid dirigida por Jose Monleon, colaboração diversa de que salientamos: Cultura, política e sociedade, art.º de Jose Monleon; Vários «dossiers»: sobre Lorca/Espert, Miguel Delibes, festivais de teatro em Espanha; «Uma Jornada Particular» o filme de Ettore Scola, o texto integra a peça e artigos sobre o espectáculo espanhol; correspondência da Argentina, Venezuela e Portugal (Homenage a una actriz – Eunice Muñoz); além de outra colaboração.

Uma boa notícia é a da distribuição em Portugal desta revista a partir deste «Primer Acto» publica actualmente quatro números por ano.

B/BB (11)

Manfred Wekwerth – **Notas de Trabalho no Berliner Ensemble.** Trad.: Ana Gaspar, Anabela M. Mendes, Beatriz Coelho, Leonor Dias e Vera San Payo de Lemos. Supervisão: Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Col.: Textos de Apoio. Ed. APTA – Lisboa – s/d (261 pp, com fotos).

Da responsabilidade de um dos mais conhecidos discípulos de BB, este livro inclui não só textos importantes sobre o dramaturgo alemão como comentários a alguns dos principais trabalhos apresentados pelo Berliner Ensemble. Sumário: Introdução, por João Lourenço; Sobre o Teatro de Brecht; Brecht Hoje; Cinco Pontos sobre o trabalho de Berliner Ensemble; Sobre o trabalho nas encenações de Berliner Ensemble de 1956 a 1966. Trata-se de uma obra indispensável para o conhecimento do trabalho de BB como, em especial, do Berliner Ensemble.

De Manfred Wekwerth já tinha saído em Portugal um outro livro, com o título «A Encenação no Teatro de Amadres».

Sublinhados

...Apesar de se acentuar em cada ano que a política do teatro não se deve limitar à atribuição de subsídios, o certo é que se adiam sistematicamente as grandes acções de apoio noutros domínios.
A criação do Conselho de Teatro em 1984 poderia ter contribuído para evitar que se chegasse a esta situação. A sua larga representatividade, a riqueza de ideias e sugestões de alguns dos debates que nele tiveram lugar deixavam esperar que o ministro nele se apoiasse para limitar a influência crescente do poder administrativo do seu Ministério e delinear uma estratégia de diálogo e consenso com os agentes teatrais. Surpreendentemente, não foi isso que aconteceu. As opiniões que prevaleceram nas reuniões do Conselho foram pura e simplesmente ignoradas e até frontalmente contrariadas. A actual secretária de Estado pôs termo a este equívoco, reduzindo largamente a representatividade do Conselho e convertendo-o numa espécie de gabinete de estudos para a definição de uma política de médio prazo!...

Importa, por isso, repensar por completo o comportamento do Estado democrático perante o teatro profissional de estatuto não comercial. Um comportamento que não pode continuar a ser uma consequência do orçamento de que se dispõe, ainda por cima mal gerido, e de rotinas burocráticas que os anos enraízam, antes deverão pautar-se pela metas constitucionais da política cultural e delas retirar as devidas consequências orçamentais. Respeitemos, afinal, esse princípio básico que consiste em partir da política para o orçamento e não do orçamento para a política. E combine-mo-la com uma nova prática que consistirá em partir dos agentes e criadores teatrais para os meios e agentes administativos e não destes para aqueles. Em suma, invista-se muito mais e dialogue-se com seriedade. Do diálogo nascerá, por sua vez, um pouco mais de imaginação nos objectivos e políticas a prosseguir, o que também vai fazendo falta. Com estes três ingredientes – mais dinheiro no que toca aos meios, mais diálogo, no que toca aos métodos e mais imaginação no que toca aos objectivos – não será difícil transformar substancialmente o actual clima de relacionamento entre o Estado e o teatro. Mas seria um erro pensar que isso se faria apenas com dois destes ingredientes, quaisquer que fossem. É na sua aplicação conjugada que reside a sua eficácia. (António Reis – «JL» – 29-11-86.)

MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Sextas: Júnior (música afro-brasileira)
Sábados: The Old Partimers
Terças e quintas: Júnior (afro-brasileira)
Segundas e quartas: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)

BAR-ESTÚDIO LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e quartas: Fernando Castro e Nascimento (variada)
Quintas e sábados: Daniel e Rui Padinha (portuguesa e brasileira)
Domingo: Nelinho

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Sextas e sábados: Badaró apresenta «Eu e os Meus Amigos» (convidado especial Guida Scarlatti)

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques,63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António C. Martins

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Tel. 670201
Todos os dias: José Orlando (piano)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Sextas: Fados com Carlos Gomes, acompanhado à viola por Carlos Paiva e à guitarra por António Lopes
Sábados: José Manuel e João Paulo Fonseca, Carlos Sanches e António Guerreiro
Segundas: António Guerreiro e Miguel Pirrait
Terças: Rui Madeira
Quartas: António J. Branco e Jorge Vaz de Carvalho
Quintas: António Jorge Branco e Andrej Letek

COMÉDIA PORTUGUESA
Rua dos Prazeres, 10-A
Telef. 670523
Sextas: Julian del Valle (música latino-americana)
Sábados: Jorge Mendes (música portuguesa)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Sextas e sábados: Mila Ferreira,acompanhada ao piano por Rui Moura
Quintas: César e Fané (brasileira)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sábado: Trio Gafieira

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos
Quintas: Sérgio (música dos anos 60)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho (música portuguesa)
Segundas: Daniel (música portuguesa e brasileira)
Terças e sábados: Jorge Lomba (portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (portuguesa)

INDEX PUB
Beco dos Apóstolos, 9
Telef. 361425
Quartas: Jorge Lomba (variada)

JOKE CLUB
Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C
Telef. 899694
Todos os dias: *Luís Filipe e Patty Brooks*

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Todos os dias: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa) (Às sextas há um artista convidado)
Segundas, quartas, sextas e sábados à tarde: António Jorge Marques e António Manuel N. Silva (dueto de piano e planta)

LOUCURAS
Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117
Quintas: Orquestra da Felicidade («Loucuras Tranquilas»)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Zé Neto (francesa e portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (brasileira e popular portuguesa)

PATHE
Rua Francisco Sanches, 152
Telef. 821933
Dia 6: Xutos e Pontapés

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Lula e Tramagal

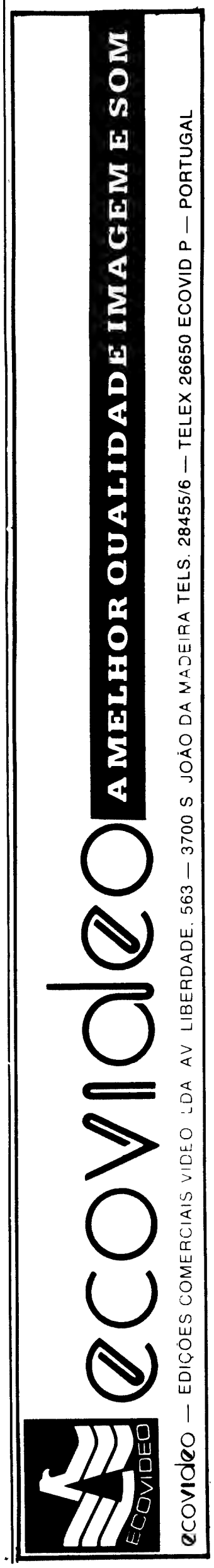
QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta (música de piano)

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

SALPICO BAR
Rua Prior do Crato, 55
Telef. 607269
Sextas e Sábados: Sérgio Eduardo e Zé Alves do Poço (música variada)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
De segunda a quinta: Pedro Barroso
Domingos: Fados

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos, segundas e terças
Sábados: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa) e José Matos (brasileira)
Sextas: José Matos e Zeca
Quartas e quintas: José Matos



Um filme em destaque

«Scarface – a força do poder»

de Brian de Palma

Tudo era bom no horizonte: Brian de Palma, Pacino, a memória do «**Scarface**» de Howard Hawks, a quem aliás, este filme é dedicado. À prtida, tudo certo, incluindo um confortável orçamento, estamos em presença de uma superprodução, é útil não o esquecer. E é útil não esquecer esse facto porque o que provavelmente determina o espectacular falhanço deste «**Scarface**» de Brian de Palma é precisamente uma vontade insana de fazer **bis**, de fazer **acontecimento**. A duração (quase três horas!...), os paroxismos de violência, a multiplicação de espaços cenográficos, tudo parece indicar que o essencial do filme foi esquecido (a solidez do argumento, as ideias de «mise-en-scène») e que só se pensou industrialmente.

O resultado é um longo filme de acção, caríssimo mas a rodar no vazio. Nem o sonho americano lá está, nem a solidão, só coisas epidérmicas ou, então, a desmesura gratuita. De resto o próprio Al Pacino contribui para o acelerado desgaste da força do filme, ao erguer o seu personagem como se o que estivesse em causa fosse um catálogo das piores coisas a que pode conduzir o estilo **Actor's Studio**, o cabotinismo do **Método**. E quem achar que há por aqui exagero negativo na avaliação, faça o favor de ir ao videoclube alugar a cassete de «**O Padrinho**» e depois fazer a comparação entre o Pacino que nos aparece num e noutro sítio: em ambos a técnica é indiscutível mas não a inteligência da representação.

FICHA
Scarface. Realização: Brian de Palma (EUA-1983). Interpretação: Al Pacino, Steven Bauer, Michelle Pfeiffer. Cor; Drama; 163 minutos; M/18 anos; ed. Edivideo/CIC.

VIDEORAMA coordenação de JORG

Muda o mês, mas não os olhos que col como vai ser . . .

Dezembro na RTP

A programação de cinema da RTP continua a pensar nos cinéfilos, nos videómanos e no grande público. Dezembro é um mês quase exemplar: prossegue o ciclo Hitchcock, permitindo aos coleccionadores um incremente valiosíssimo das videotecas privadas (ainda por cima as cópias exibidas – salvo a de **«Under Capricorn»** – têm sido muito boas); às terças-feiras, na RTP/2, vão passar um conjunto de fitas europeias, de produção recente e inéditas em Portugal; às quartas, na RTP/1, os filmes de grande público têm uma notável qualidade média – que culmina com **«Serenata à chuva»**, na véspera de Natal; os sábados, pela noite dentro, é que ainda não encontraram figurino unificador, mas bons filmes não faltam; ao domingo à tarde o tom irregular tem dois picos nas fitas de Minnelli, nada mau.

Eis o que ainda falta exibir neste Dezembro que, em matéria de filmes de televisão, continua a ser o nosso contentamento:

Dia 6
– **CORAÇÕES NA PENUMBRA**
de Richard Brooks (EUA – 1962)

Dia 7
– **AMOR EM LAS VEGAS**
de George Sidney (EUA – 1964)
– **O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESSO**
de Alfred Hitchcock (EUA – 1951)

Dia 9
– **O CONTRATO**
de Peter Greenway (GB – 1982)

Dia 10
– **A MARTINGALA**
de Alain Bloch (Suíça-França-Bélgica – 1983)

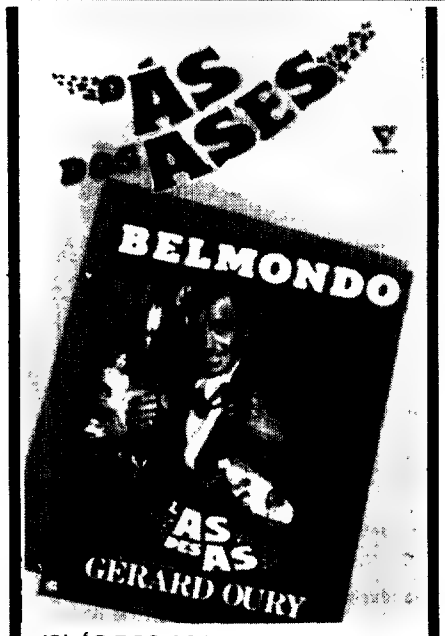
Dia 13
– **O FIM-DE-SEMANA EM OSTERMAN**
de Sam Peckinpah (EUA – 1983)

Dia 14
– **MADAME BOVARY**
de Vincente Minnelli (EUA – 1949)
– **CONFESSO**
de Alfred Hitchcoock (EUA – 1952)

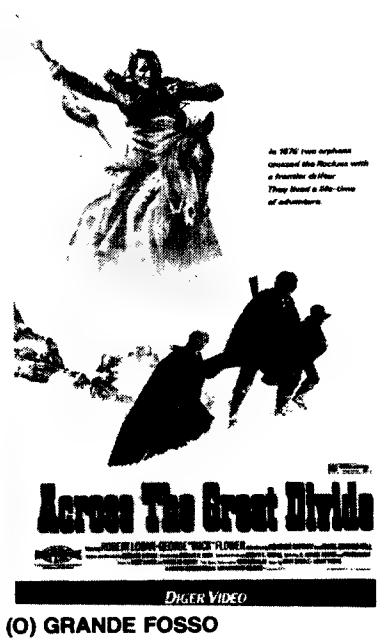
Dia 16
– **HENRIQUE IV**
de Marco Bellochio (Itália – 1984)

Dia 17
– **DA TERRA NASCEM OS HOMENS**
de William Wyler (EUA – 1958)

CATÁLOGO



(O) ÁS DOS ASES
Belmondo, já sem idade para proezas espectaculares, a fazer durar a sua imagem de marca. Às vezes até é algo divertido, as mais das vezes é patético.
L'As des As. Realização: Gérard Oury (França - 1982). Interpretação: Jean-Paul Belmondo, Marie-France Pisier, Rachid Ferrache. Cor; Aventuras; 101 minutos; M/ 12 anos; ed. Publivideo.
★



(O) GRANDE FOSSO
1876: Dois órfãos e um jogador, através da América, do frio, dos índios, dos animais e dos perigos. Aventuras para miúdos, nada mais.
Across the Great Divide. Realização: Stewart Raffil (Canadá - 1977). Interpretação: Robert Logan, Heather Rattray, Mark Edward Hall. Cor; Aventuras; 90 minutos; M/ 6 anos; ed. Diger Vídeo.
★

DOT E O PAI N
Desenhos anima liana, simpáticos quálido argumen jar pelo mundo pequeno cangu
Around the wo ção: Yoram Gr Cor; Desenhos ed. Vista Video
★★

JRGE LEITÃO RAMOS

blocamos nos filmes da televisão. Vejamos

Hitchcock continua a dominar o panorama...

Dia 20
– **INTIMIDADE**
de Woody Allen (EUA – 1978)

Dia 21
– **LASSIE**
de Fred M. Wilcox (EUA – 1943)
– **CHAMADA PARA A MORTE**
de Alfred Hitckcock (EUA – 1953)

Dia 23
– **AS IRMÃS BRONTE**
de André Techiné (França – 1979)

Dia 24
– **SERENATA À CHUVA**
de Stanley Donen e Gene Kelly (EUA – 1952)

Dia 27
– **FERRO EM BRASA**
de Donald Siegel (EUA – 1973)

Dia 28
– **NÃO HÁ COMO A NOSSA CASA**
de Vincente Minnelli (EUA – 1944)
– **O FALSO CULPADO**
de Alfred Hitckcock (EUA – 1957)

Dia 30
– **AS RELAÇÕES DE CLASSE**
de Jean Marie Straub e Danièle Huillet (RFA-França – 1984)

Dia 31
– **CHARADA**
de Stanley Donen (EUA – 1964)

AI NATAL

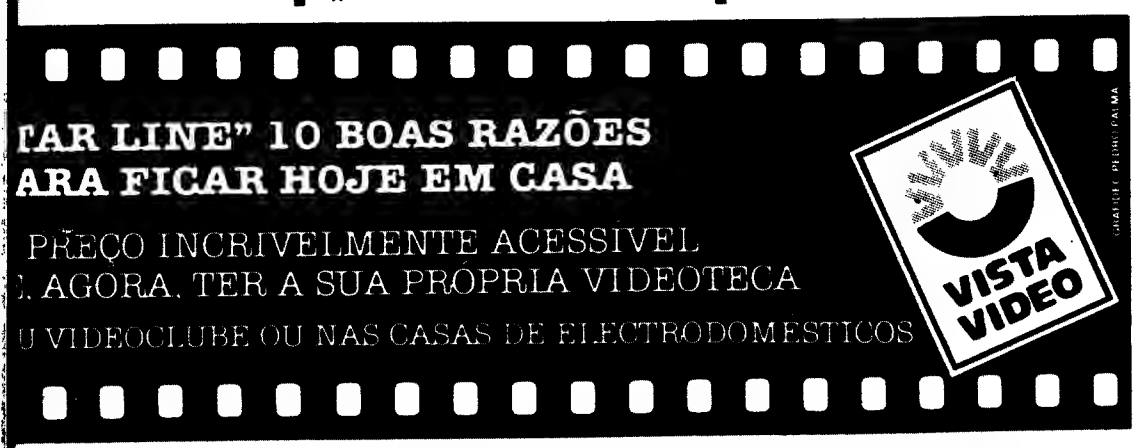
nimados de origem austra-
ticos, musicais mas de es-
mento. Aqui trata-se de via-
ndo fora, à procura de um
world with Dot. Realiza-
Gross (Austrália - 1981).
os animados; M/ 6 anos;
deo.

MORCEGOS HUMANOS

Um homem, mordido por um morcego, começa a sofrer nocturnas mutações e a tornar-se ele próprio um predador de vidas humanas. Um filme de terror assaz sumário.
The bat people. Realização: Jerry Jameson (EUA - 1974). Interpretação: Stewart Moss, Marianne McAndrew, Michael Pataki. Cor; Terror; M/ 12 anos; ed. Vista Video.
★

(O) LEÃO, A BRUXA E O ARMÁRIO

No país de Namia, para lá do fundo do armário da imaginação, um desenho animado de longa-duração, delicioso, se bem que, tecnicamente, não muito evoluído. Um lançamento da Children's Video Library em boa hora retomada pela Edivideo.
The Lion, The With and the Wardrobe. Realização: Bill Melendez (G.B. - 1979). Cor; Desenhos animados; 95 minutos; M/ 6 anos; ed. Edivideo/Vestron.
★★★



ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

RÁDIO

Mais Rádio Comercial

A Comercial arrancou finalmente com a grelha de Inverno. Vinte novas horas de programação, resultado de separação entre os 2 canais (FM e Onda Média) ao sábado e ao domingo de manhã e de uma hora adicional em FM de 2.ª a 6.ª (das 2 às 3 da madrugada), nova apresentação e novos «gingles» nos noticiários, são o «sumo» das alterações.

A estreia de Ana Zanatti no FM e a continuação de Maria Alexandra, o regresso de Pedro Duarte e a entrega (finalmente!) de um programa diário à responsabilidade de Luís Montes são sinais positivos.

Também a nova chamada à equipa de Miguel Esteves Cardoso / João David Nunes, responsáveis em tempos por um programa fundamental na descoberta nacional do novo rock («Aqui Rádio Silêncio»), e descontado o fracasso que foi o programa «W», promete coisas novas e talvez mesmo uma Rádio nova.

Pedro Varanda de Castro, ex-profissional dos Serviços de Informação da Rádio Comercial e que regressou há pouco da RFA, onde trabalhou na Rádio Voz da Alemanha, surge-nos com um programa sugerindo novas iniciativas e negócios novos. A ouvir com atenção!

E se os signos da mediocridade continuam (TNT, Clube Estéreo e outros), não é caso para desespero. Apesar de tudo, »... há qualquer coisa de novo no ar»!

Rui Cartaxo

Antena 1 e Programa 2

SÁBADO SUAVE – Aos sábados, das 20 às 23.45, na Antena 1; realização de Vítor Nobre.
A competente equipa de «Movimento» transferiu-se para o fim da noite de sábado, para nosso agrado e prolongado prazer.

A ARTE DE BEM MADRUGAR – Aos domingos, das 2 às 6, na Antena 1; realização de Vítor Dias.
Há anos que o venho dizendo: esta é a única madrugada agradável da Rádio portuguesa.

ÍNTIMA FRACÇÃO – Às 2.ªs, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Francisco Amaral.
Partindo de influências como as de Marguerite Yourcenar e de Roland Barthes, e misturando a música dos «Shrieckback» ou dos «This Mortal Coil», eis um programa fecundo e distinto.

AS CORES E AS FORMAS – Às 4.ªs, às 19.30, no Programa 2 (repete às 6.ªs, às 11.30); programa de Rui Mário Gonçalves.
Crítico e ensaísta consagrado, Rui Mário Gonçalves aguenta há vários anos este programa sobre «histórias» das artes plásticas.

Rádio Comercial

LANÇA-CHAMAS – Aos sábados, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.
Se reconheço que os grupos de «hard-rock» ou «heavy-metal» fazem das melhores baladas que podemos ouvir (oiça-se «Child in Time» dos «Deep Purple» ou «Still Loving You» dos «Scorpions») não posso deixar de dizer que não aprecio o género. Mas o Sérgio transforma tudo!

IDEIAS E NEGÓCIOS – Aos domingos, das 10 às 11, na Onda Média; realização de Pedro Varanda de Castro.
Acabou de chegar da «Deutch Welle» e já dá cartas na RTP (vide o «Remate»). Esperemos para ver o que ele vai fazer na casa que o «criou».

A ESCOLA DO PARAÍSO – Aos domingos, das 11 às 13, em FM Estéreo; realização de João David Nunes e Margarida Mercês de Melo.
As ideias são do MEC (claro!) e do David Ferreira. Música séria, pensa-se. Aguardemos.

A CASA DA MÚSICA – De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16, em FM Estéreo; realização de Luís Montes.
Finalmente uma oportunidade clara, não é Luís? Esperemos que a(s) promessa(s) se confirme(m)!

Rádio Renascença

LUZES NA RIBALTA – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 23, em onda Média; realização de José Carlos Rodrigues.
Estrelas várias, do cinema à música, seguindo um critério de actualidade.

O SONHO AMERICANO – Aos domingos, das 0 as 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.
Espaço onde se comprova a vitalidade da música popular norte-americana, numa imensa variedade de estilos e estéticas.

ULTRA-SOM – Aos domingos, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Amílcar Fidelis.
Os sons mais vanguardistas e modernos do rock internacional, contrariando modas e «tops».

CEM MAIS – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.
Mistura de «tops» e música de dança, com alguns registos interessantes à mistura.

Um rosto no (pequeno) ecrã

DUDLEY MOORE

É possível – e provavelmente aconselhável – discutir se Dudley Moore é um actor de mérito. O que não há dúvida é que é um rosto que vemos cada vez com mais frequência.

Dudley Moore em «Santa Claus» de Jeannot Szwarc, esta semana lançado em videocassete

A primeira vez que o grande público fixou a sua cara foi em **«10 – Uma Mulher de Sonho»**. Veio um pouco em contrabando de Bo Derek (o verdadeiro chamariz do filme), mas acabava por ser ele quem melhor se fixava na memória do espectador. Fazia o personagem do homem fascinado pela criatura do sonho que descobria que havia mais mulher em Julie Andrews que na gravura viva das revistas «só para homens». Criava um estilo, meia dúzia de pontos de referência, dava mostras de um certo pendor cabotino, brincava com a sua baixa estatura, tinha energia.

Dudley Moore, contudo, não se estreava ali diante de uma câmara e a sua careira no **show business** vinha de muito atrás. Natural de Londres, foi como músico de «jazz» que começou a sua bem sucedida carreira. Pela porta da música de filmes chegou ao cinema e, na passada, torna-se actor. Data de 1966 o seu primeiro filme mas, de facto, Dudley Moore como que hiberna até ser «descoberto» por Blake Edwards.

Torna-se então (**«10»** é de 1979) uma das primeiras figuras da comédia americana só que, como toda a gente sabe, esse é um género que está em crise no outro lado ao Atlântico. Dudley Moore engrena filme atrás de filme, mas o seu jogo de actor não tem grande plasticidade. Aposta talvez demasiado numa postura «eléctrica» onde os tiques e a rapidez gestual escondem limitações. «Safa-se» bem e tem a particularidade de irradiar simpatia. Por vezes é irritante, outras é capaz de nos surpreender. Mas toda a gente está à espera de lhe ver o futuro.

Três filmes em que Dudley Moore intervém podem ser encontrados no mercado videográfico. O mais interessante é, claro, **«10 – Uma Mulher de Sonho»**, o que melhor revela as suas carências é **«Arthur»**, o mais interrogativo é **«Santa Claus»** (ele compõe, aí, um personagem de fantasia e é curioso vê-lo no interior de um universo de gnomos ingénuos).

VIDEOGRAFIA

- **«10 – Uma Mulher de Sonho»** de Blake Edwards (EUA-1979) ed. Kodak/Warner Home Video
- **«Arthur – O Alegre Conquistador»** de Steve Gordon (EUA-1981) ed. Kodak/Warner Home Video
- **«Santa Claus»** de Jeannot Szwarc (GB-1985) ed. Vista Video

OS FILMES DA TELEVISÃO

CORAÇÕES NA PENUMBRA de Richard Brooks (EUA – 1962)

Tennessee Williams encontrou em Brooks um dos cineastas que melhor souberam transpor para o ecrã o seu mundo dramático. Este filme é mais uma asserção nesse sentido. A história gira à volta de uma actriz decadente em Hollywood e no centro das atenções estão dois actores portentosos: Geraldine Page e Paul Newman.

Interpretação: Geraldine Page, Paul Newman, Shirley Knight, Rip Torn.

Duração: 120 minutos.

(Sábado, às 0h30, na RTP 1)

AMOR EM LAS VEGAS de George Sidney (EUA – 1964)

Quem tiver saudades de Elvis Presley, faça favor de as matar no domingo à tarde. Mas alguém tem saudades de Elvis no cimena, onde só fez baboseiras?

Interpretação: Elvis Presley, Ann-Margret, Cesare Danova, William Damarest.

Duração; 85 minutos.

(Domingo; às 15h35, na RTP/1)

O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESSO de Alfred Hitchcock (EUA – 1951)

A base para este filme já era notável: o romance de Patrícia Highsmith. Mas Hitchcock fez desse ponto de partida um dos mais alucinantes dilemas morais de toda a História do cinema. Videómanos, gastem mais uma cassete: imperdoável perder esta obra-prima.

Interpretação: Farley Granger, Ruth Roman, Robert Walker, Leo G. Carroll.

Duração: 101 minutos.

(Domingo, às 22h, na RTP 2).

O CONTRATO de Peter Greenway (GB – 1982)

Um dos mais refinados e enigmáticos filmes da nova geração de cineastas britânicos. Em pleno século XVII, um desenhador assina um estranho contrato para fixar no papel doze lugares de uma propriedade sumptuosa. Depois começam a ocorrer alguns funestos acontecimentos...

Interpretação: Anthony Higgins, Janet Suzman, Hugh Fraser, Neil Cunningham.

Duração: 108 minutos.

(Terça-feira, às 21h30, na RTP 2.

A MARTINGALA de Alain Bloch (Suíça-França-Bélgica – 1983)

No mundo vertiginoso do jogo, um telefilme de origem francófona.

Interpretação: Omar Sharif, Catherine Spaak.

Duração: 85 minutos.

(Quarta-feira, às 21h05, na RTP 1).

«O Contrato» de Peter Greenway (terça-feira, na RTP/2)

VIDEO CLUB ORBI

VÍDEO CLUB ORBI

CLUBE DE VÍDEO DE SERVIÇO COMPLETO

Rua do Arco São Mamede
87 – 2.° C
1200 LISBOA
Tel. 67 27 56

• 327 filmes já em catálogo, VHS e BETA, de todos os géneros, originais, selados e legendados em português. Catálogo Mensal.

- **Mediante mero telefonema vamos a casa ou ao local de trabalho levar e buscar as videocassetes alugadas. Sem qualquer encargo, para total comodidade e economia dos nossos membros.**
- **Contacte-nos já. E pergunte-nos como pode ser isento de «jóia» de admissão.**

• Aluguer e venda de equipamentos a pronto e a prestações. Manutenções grátis. Transcrições e reportagens vídeo.

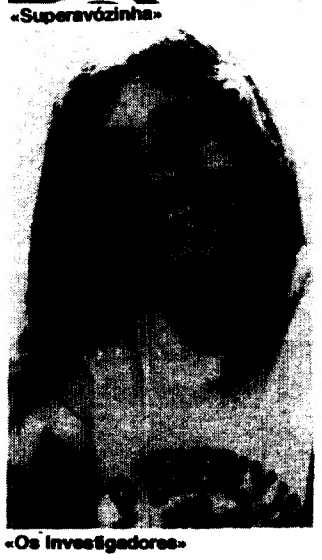
TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SABADO, 6

RTP-1

09.00 – A Quinta do Dois
10.45 – Corpo Humano
(23.º episódio)
11.15 – Juventude e Família
12.30 – Desfile – A Moda Outono/Inverno
(5.º programa)
13.00 – Sumário
13.10 – Jornalinho
14.00 – Parlamento
14.30 – A B Z
18.15 – A Superavozinha
(8.º episódio)
18.45 – Supertrinta
19.45 – Totoloto
20.00 – Jornal de Sábado
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – 7 Folhas
20.55 – Faz de Conta

«Superavózinha»



«Os Investigadores»

22.50 – Os Investigadores
(3.º episódio): Culver e Wingate são chamados para investigarem o desaparecimento da «Flying Kiltie», uma famosa locomotiva no dia em que ela fazia a sua última viagem, antes de ser colocada no Museu dos Caminhos de Ferro. A «Flying Kiltie» estivera, aliás, relacionada com o roubo de dois milhões de dólares de salários, ocorrido há dez anos.
00.30 – Pela Noite Dentro
«Corações na Penumbra»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

12.30 – Outros Mundos
12.50 – Os Anos Não Contam
13.35 – Meu Bicho Meu Amigo
«Peixes de Aquário»
13.50 – Os Pratos da Balança
(8.º programa)
14.15 – Novos Horizontes
14.40 – Quem Te Viu e Quem TV
15.30 – Troféu
20.00 – Eurocinema
«Catarina, a Grande»
21.30 – 01 Magazine de Informática
21.45 – Jazz
22.40 – Vídeo Clube
22.50 – Troféu

DOMINGO

«Espaço»

RTP-1

09.30 – Eucaristia Dominical
09.55 – Linhas de Pesca
(8.º episódio): «Jogos de Pesca»
10.20 – TV Rural
10.55 – Juventude e Família
12.10 – 70 X 7
12.35 – O Almoço Está na Mesa
(8.º episódio): «Festim de Pato»
13.00 – Sumário
13.10 – Milhões de Amigos
«Viva a Música».
13.35 – Os Roberts
(2.º episódio)
14.00 – Arco-Íris
15.35 – Primeira Matinée
«Amor em Las Vegas»: ver destaque aos filmes da TV.
17.20 – Informação Desportiva
17.25 – Amigos Disney
19.00 – Espaço
(8.º episódio)
20.00 – Jornal de Domingo
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – Histórias das Cidades
«Lagos — Mitos Velhos, Mitos Novos»
21.15 – Nas Asas das Águias
(2º episódio): Nos Estados Unidos, os voluntários seleccionados para integrarem o grupo de libertação do Irão, começaram a ser treinados e seguem para o seu destino, em diferentes voos. Já no Irão, verifica-se que o plano ensaiado não pode ser posto em prática, pois as informações que tinham sido recolhidas não estavam correctas.

«Os Anos Trinta»

22.15 – Domingo Desportivo
23.20 – Dizem os Astros

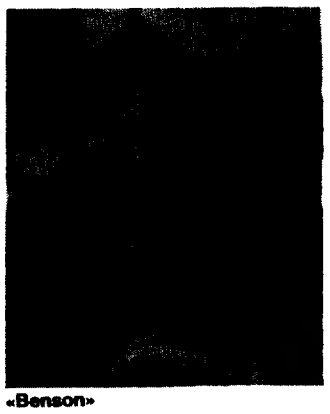
RTP-2

12.30 – Magazine
«Madeira»
13.00 – Caminhos
13.35 – Música na América
14.00 – Um Dia na Vida de...
«Um construtor de juncos»
14.30 – Deslizes da TV
(7.º episódio)
15.00 – Troféu
17.00 – Fantasia e Realidade
17.30 – Hill Street
(20.º episódio)
18.25 – As Vagas do Tempo
18.50 – Entrada Livre
19.20 – As Fontes do Som
«O Público» (7.º programa).
19.50 – Os Anos Trinta
(1.º episódio)
20.45 – 6 Árias para Cesário
21.05 – O Mundo é um Palco
(7.º episódio).
22.00 – Cine Clube
«O Desconhecido do Norte Expresso»: Ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 8

RTP-1

10.00 – Missa do Dia de Nossa Senhora da Conceição
11.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
(6.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
14.30 – Remate
«Master's de Nova Iorque» (Ténis)
16.30 – Madre Teresa
18.00 – Sumário
18.05 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(16.º episódio).
20.55 – Vamos ao Teatro
«E Não se Pode Exterminá-lo»
23.00 – 24 Horas
23.30 – Remate



«Benson»

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
17.30 – Programa de Informação
18.00 – O Mundo Selvagem
18.30 – Estádio
19.30 – Do Paleolítico ao Romano
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(41.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(16.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – A Lenda de Gosta Berling
(3.º episódio)
22.25 – 2.ª Volta
23.00 – Benson
(3.º episódio)
23.25 – É de Ler

TERÇA-FEIRA, 9

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
(7.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(17.º episódio)
20.55 – Portugal sem Fim
21.55 – Dempsey e Makepeace
(5.º episódio): Duas quadrilhas rivais do submundo entram em conflito e Spikings, receoso daquilo que possa vir a acontecer, especialmente depois de um eficiente assassinato a sangue-frio, encarrega Dempsey e Makepeace de falar com os cabecilhas de um dos grupos.
22.50 – 24 Horas
23.20 – Remate
Ténis: «Torneio Nabisco Masters» (New York)

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
17.30 – Programa de Informação
18.00 – O Mundo Selvagem
18.30 – Estádio
19.30 – Do Paleolítico ao Romano
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(42.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(17.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Cinemadois
«O Contrato»: ver destaque aos filmes da TV
23.10 – É de Ler

«Dempsey e Makepeace»

QUARTA-FEIRA, 10

«A Martingala»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Vamos Jogar no Totobola
20.20 – Viver a Vida
(18.º episódio)
21.05 – Lotação Esgotada
«A Martingala»: ver destaque aos filmes da TV
22.40 – 24 Horas
23.10 – Remate

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
17.30 – Programa de Informação
18.00 – O Mundo Selvagem
18.30 – Estádio
19.30 – Do Paleolítico ao Romano
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(43.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(18.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Stratasfera
Retrato da grande cantora grega Teresa Stratas, produzido e realizado por Harry Rasky. O documentário revela uma mulher dum talento dinâmico, duma emoção vulcânica. Ora cândida ora divertida e insegura. Ao longo deste documentário, veremos extratos das suas grandes actuações, incluindo um ensaio com Franco Zeffirelli para «La Boéme» no Metropolitan Opera House, produção essa que a RTP transmitiu em directo a 16 de Janeiro de 1982.
23.00 – É de Ler.

QUINTA-FEIRA, 11

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(19.º episódio)
20.55 – Europa
21.30 – Face a Face
22.00 – Kane e Abel
(3.º episódio): Abel, apesar de ter começado a sua vida nos Estados Unidos apenas com 40 dólares, consegue subir, melhorando a sua situação, graças ao seu esforço e a um extraordinário sentido de negócios.
22.55 – 24 Horas
23.25 – Remate

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
17.30 – Programa de Informação
18.00 – O Mundo Selvagem
18.30 – Estádio
19.30 – Do Paleolítico ao Romano
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(44.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(19.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.35 – A Quinta do Dois
23.30 – Contas Claras
23.55 – É de Ler

«5.ª Dimensão»

SEXTA-FEIRA, 12

«O Bravo Soldado Schweik»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.30 – Doce e Amargo
(10.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(20.º episódio)
20.55 – Este é o meu País
Mobil nos Caminhos de Portugal
21.10 – Xailes Negros
(2.º episódio)
22.10 – Hitchcock Apresenta
(9.º episódio)
22.45 – 24 Horas
23.15 – Remate

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
17.30 – Programa de Informação
18.00 – Estádio
19.30 – Do Paleolítico ao Romano
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(45.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(20.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Programa da Direcção de Informação
22.30 – O Bravo Soldado Schweik
(5.º episódio)
23.30 – Uma Boa Ideia
23.40 – É de Ler

EXPOSIÇÕES

Pedro Avelar

Pedro Avelar, na Galeria 111 para falar, pintando, dum mundo radiante do seu próprio centro de gravitação. Formas e sinais acumulados, distorcidos mais ou menos coesos entre si, e mais ou menos semelhantes, mas sempre integrados por forças que lhe são superiores. Por cima de tudo, ou inerente a todos, a cor: uma cor intensa, tórrida.

Muito pouco espaço livre, desocupado: as formas ou as cores estão sempre lá, ocupando cada milímetro, dando uma impressão de saturação como se neste mundo gravitacional nada sobrasse para mais nada.

É uma pintura de formas recortadas, nítidas em contraste com as que lhe são adjacentes ou, se necessário para mais evidência, separadas por limites definidores. O mundo orgânico geometrizado, onde curvas tratadas, submetidas a uma tensão de arco flectido, prontas a distenderem-se, como se a figuração a que foram submetidas fosse momentânea.

É um mundo em estilhaços e o pintor estava lá para fixar a imagem do momento crucial; o momento em que do centro partem mas ainda lá estão, cada um dos bocados. É o momento da desintegração.

É uma pintura coesa, por lá querendo dizer que cada coisa tem a ver com cada coisa, mesmo quando uma leve texturização nos diferencia o objecto e o fundo. É um mundo formal rigoroso e uma saturada utilização do espaço. Um mundo com o seu próprio peso, dinâmico e centrípto, às vezes com o alto e o baixo, mas quase sempre com um centro notabilizado.

Porfírio Alves Pires

■ **COLECTIVA**
ESBAL, Cisterna , Largo da Academia, diariamente 15-19
Pintura e escultura (até 5/12)

■ **GORDANA KRAJINOVIC**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb., 9-13.
Pintura (até 5/12)

■ **SALVADOR CORRÊA DE SÁ**
Galeria a Janela Verde, R. do Olival, 9, 2.ª a 6.ª, 14-20
Aguarelas (até 5/12)

■ **MANUEL SAN PAYO**
Galeria a Monumental, Campo dos Mártires da Pátriá, 101
Pintura (até 8/12)

■ **ÁLVARO GONZAGA**
SNBA, R. Barata Slagueiro, 36, diariamente, 14-20
Pintura (até 7/12)

■ **MOLINA**
Galeria de Arte do Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15.30-19.30; sáb., 16-20
(até 9/12)

■ **ARTES PLÁSTICAS ÀNGOLANAS**
Reitoria da Universidade Clássica, Cidade Universitária
Pintura, escultura e cerâmica (até 10/12)

■ **EMÍLIA NADAL**
Galeria de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, diariamente 10.30-13 e 15-19.30.
Pintura (até 10/12)

■ **CABRAL DUARTE**
Botequim do Rei, Restaurante. Esplanada, Parque Eduardo VII
(até 11/12)

■ **DO DO**
IAM Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º, 2.ª a sábado, 15-20
(até 10/12)

■ **RAUL TAVEIRA e EDUARDA FILHÓ**
Palma Galeria de Arte, Calçada da Palma de Baixo, 2.ª a sáb., 14-20 excepto feriados.
Pintura e escultura (até 9/12)

■ **PEDRO AVELAR**
Galeria 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6ª, 10-13 e 15-19.30; sáb, 10-13.
Pintura (até 11/12)

■ **COLECTIVA**
Sala de Exposições da ESBAL, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-18
Desenho (até 12/12)

■ **FRANCISCA DE MATOS**
Varandinha d'Alfama, 2.ª a 6.ª, 21-24; sáb e dom., 16-24.
Fotografia (até 8/12)

■ **FRANCISCO D'ALMADA**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16-20
Pintura (até 11/12)

■ **MARIONETAS DA CHECOSLOVÁQUIA**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17
(até 12/12)

■ **ANA SILVA E SOUSA**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro Mor
Escultura (até 15/12)

■ **FRANCISCO D'ALMADA e RUI TAVELA SOUSA**
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, e, diariamente, 11-13 e 15-20 (excepto manhãs de dom. e 2.ª)
Aguarela (até 17/12)

■ **LUCÍLIA MONTEIRO**
Escorial Restaurante, R. Portas de Santo Antão, 47
Pintura (até 17/12)

■ **V SEMANA CULTURAL AFRICANA**
Museu e Laboratório Antropológico, Faculdade de Ciências
(até 17/12)

■ **SÉRGIO TABORDA**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb,, 14-20
Escultura (até 16/12)

■ **MARIA AMÉLIA FISCHER**
Codilivro, Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 18/12)

■ **PAULO OSSIÁO**
Átrium da Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20
Aguarelas (até 18/12)

■ **«PAINTED WORD»**
Museu de Etnologia, Av. Ilha da Madeira
(até 19/1)

■ **COLECTIVA**
Atelier 2, R. da Emenda, 66, 3.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14.30-18
(até 15/12)

■ CRISTINA IGLESIAS
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 14-20
Escultura (até 31/12)

■ MANUEL ROSA
Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º, Dtº, 2.ª a sáb. 16-20
Escultura (inaugura a 7)

■ **MIRANDA JUSTO**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Pintura

■ **ROBERT SCHAD**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom. 10-17

■ **VALENTE ALVES**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb e dom. 16-19
Pintura

■ **JOÃO HOGAN**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda 111 – 1.º, 2.ª a sáb. 14-19
Pintura

■ **COLECTIVA IMAGEM**
Oficina de Cultura Almada, Arquitectura, Pintura, Desenho e Escultura (até 8/12)

■ **LURDES SENDAS**
Casa de Bocage/Galeria Municipal
SETÚBAL
Pintura

Concorra ao BINGO DAS COMPRAS !

Envie os 4 Cartões e habilite-se 4 vezes a estes 63 fabulosos prémios!

Se mora em Lisboa, esteja atenta à sua caixa de correio. Nos próximos dias vai receber em sua casa uma oportunidade única de ganhar maravilhosos prémios ... e de maneira muito fácil!

O BINGO DAS COMPRAS oferece 63 prémios valiosos – e alguns podem ser seus!

Veja a lista que publicamos.

E sabe o que é necessário para concorrer?

Apenas preencher os espaços de cada Cartão, conforme as instruções aí inscritas.

É fácil e divertido!

Peça a colaboração da família, e à medida que for preenchendo os Cartões, devolva-os um a um.

VEJA NA SUA CAIXA DO CORREIO...
... E CONCORRA!

PRÉMIOS

1.º – Um Renault Supercinco GTL
2.º – Uma viagem de 7 dias a Miami oferecida pela Melia e Ibéria (p/2 pessoas c/estadia paga em hotel de 1.ª)
3.º – Uma televisão a cores Singer, um video Singer e uma máquina fotográfica Kodak VR K4A
4.º – Uma televisão a cores Singer e um video Singer
5.º – Um video Singer e uma máquina fotográfica Kodak VR K4A
6.º – Um video Singer
7.º – Uma televisão a cores Singer e uma máquina fotográfica Kodak VR K4A
8.º – Uma televisão a cores Singer
9.º a 45.º – Máquinas fotográficas Kodak VR K4A
46.º a 63.º – Máquinas fotográficas Kodak EF

A gastronomia ganhou mais um lugar, já com nome feito pela sua qualidade no domínio dos serviços hoteleiros, pura e simplesmente. Durante muitos anos limitada à rotina da cozinha para hóspedes, a Pousada da Rainha Santa Isabel, em Estremoz, parece acordar dessa letargia. Bons sinais, tivemo-los durante as quinzenas de Gastronomia das Pousadas portuguesas, ali consagrada à caça. Valeu a pena.

A pousada foi à caça... e caçou

Rogerio Vidigal

A caça continua, ao que soubemos do director da Pousada de Santa Isabel, e por razões várias, até nem precisa de publicidade e está a alguma distância das posses do português médio. Só que pelas mesmas razões, o grande cliente potencial para as especialidades cinegéticas somos nós, os lusos, mais os espanhóis que fazem da peseta uma boa chave para estas funções.

Esta Pousada, da rede da ENATUR, não precisa dos portugueses, vemo-lo nós, pela simples razão de que a sua beleza é tão fascinante e a qualidade tão evidente que os estrangeiros abundam e asseguram índices de ocupação média de fazer inveja por esse País fora. E os preços são à medida das moedas fortes.

Até agora, e ainda para essa clientela estrangeira que predomina, a motivação foi sempre a Pousada em si mesma, a sua alta qualidade, a bonita terra em que está localizada, e aí, a sua posição estratégica com uma panorâmica exaltante.

Ou seja, cerca de 45 por cento dos ocupantes da Pousada da Rainha Santa Isabel são americanos e canadianos. O que imediatamente, sendo conhecidos os seus hábitos alimentares, dá uma ideia da dificuldade de vender lebre, tordos, pombos ou quejandos.

O actual director da Pousada, Luís Abílio, à frente dos seus destinos ainda há pouco tempo, procura inverter um pouco dessa situação, abrindo portas ao mercado regional e nacional, procurando que a sua casa volte a ter nome também pela qualidade da mesa. Quanto aos espanhóis, como dissemos, e está visto, não perdem uma...

A expansão no domínio da cozinha parece inevitavèlmente ligada a esse arejamento, a um abrir as portas. Chega-se a essa conclusão analisando a composição da clientela da hotelaria: além dos 45 por cento referidos, a cargo de americanos e canadianos, há os 18 por cento de portugueses (que este ano devem descer para 15). O resto são espanhóis de passagem (Lisboa-Madrid passa por aqui) e uma miscelânea de europeus, ingleses incluídos, que representa cerca de dez por cento.

Já na restauração, os números são diferentes, segundo nos explica Luís Abílio: a grande força são os espanhóis. O director da Pousada salienta-nos que não se trata apenas de uma questão de poder de compra, e eles têm-no, mas também de uma filosofia de vida que os leva a uma grande animação.

Por fim, a clientela local que, mau grado as diversas modificações já introduzidas por Luís Abílio «já vem mas não tanto como seria desejável». Ainda assim, diz-nos, 40 por cento da receita de bar já está a cargo de estremocenses e habitantes dos arredores.

Quanto à quinzena de caça, que se prolongará até quando for possível, ela aí está como parte desse esforço de captação da clientela mais arredia, por falta de crença nas virtualidades de um espaço aparentemente mais virado a turistas interessados em culinária internacional.

Começou, desde logo, pelo aproveitamento das capacidades do cozinheiro de sempre da Pousada, mais da contratação de grande parte da caça que aparece no mercado de Estremoz.

O resultado, provámo-lo nós, em teste a uma parte da ementa disponível. Como segue: «mousse» de pato, terrina de javali e queijo de cabeça de javali, a um nível aceitável mas ressentindo-se um pouco de estarmos numa pousada, com as limitações de paladar que a sua clientela sempre condiciona (os vinagres, o sal, a pimenta, os condimentos em geral...).

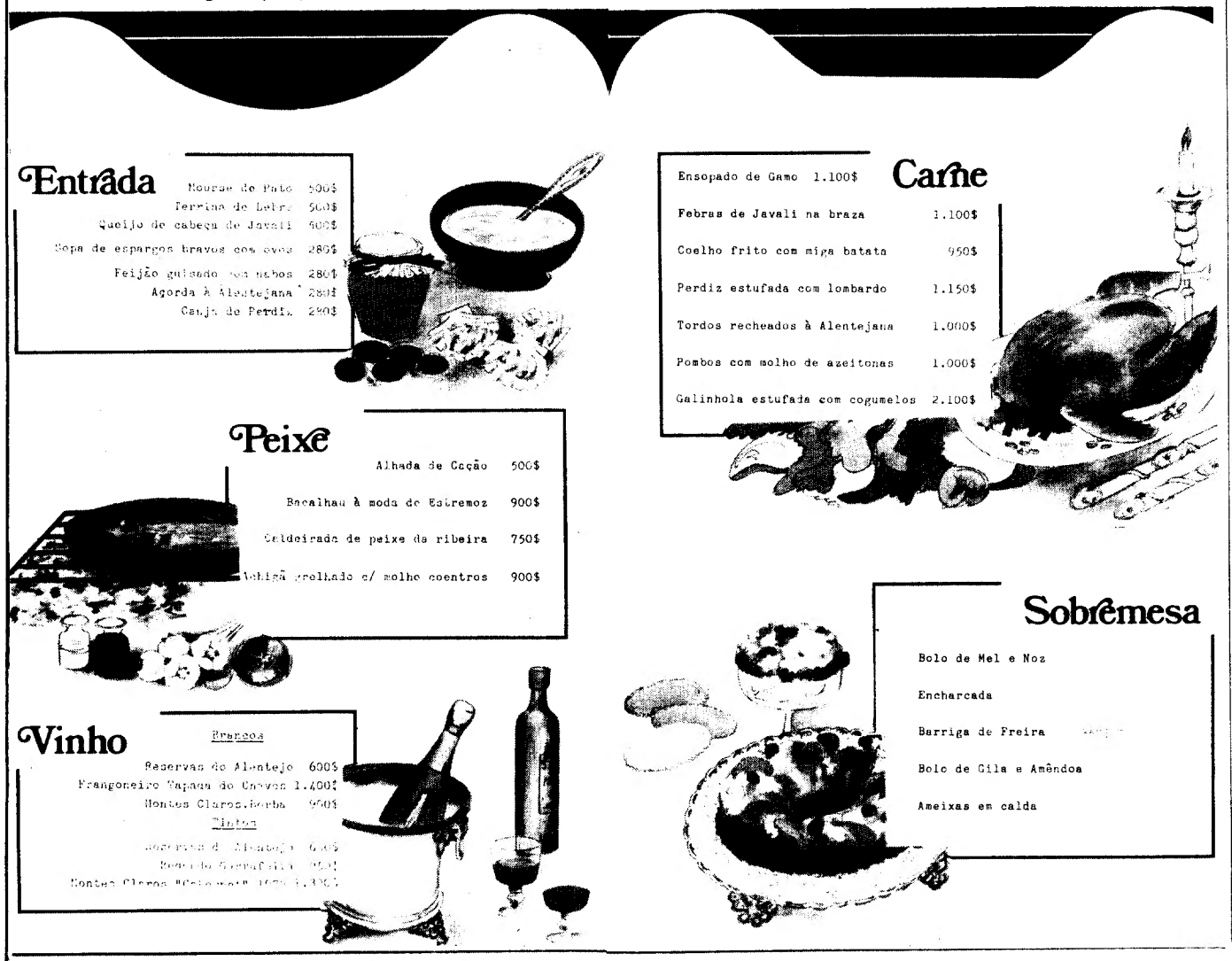
Depois, repartimo-nos por uma lebre com feijão, uma perdiz estufada com lombardo e uns pombos com molho de azeitonas. Os três preparados com grande qualidade, sendo de destacar os dois últimos, e, ainda mais, os pombos, com nota máxima.

Garrafeira à altura, sendo que pela nossa parte abrimos com um branco da Tapada do Chaves e prosseguimos com um Redondo garrafeira de 1980. Será preciso pôr mais na carta?

Simplesmente, houvesse mais apetite e as disponibilidades seriam muito mais vastas, passando pela alhada de caçon, o bacalhau à moda de Estremoz, a caldeirada de peixe da ribeira, o achigã grelhado com molho de coentros, nos peixes; ensopada de gamo, febras de javali, coelho frito com miga de batata, tordos recheados à alentejna ou galinhola estufada com cogumelos, nas caças.

Nas sobremesas provámos a encharcada, um produto precioso dos talentos da esposa de Luís Abílio, e ameixas em calda. Mas para os mais gulosos lá ficaram o bolo de mel e noz, a barriga de freira e o bolo de gila e amêndoa.

Dito tudo isto, sobram motivos para que o leitor mais afoito se meta por esse belo Alentejo, aproveite para ver como vão as coisas, converse, sinta, apure e goze um merecido fim-de-semana. Vai custar-lhe «uma nota», o que, somado ao resto, tornará esses dias inesquecíveis...



Restaurante
SOLAR DAS OLAIAS
COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA
Rua Aquiles Machado, 3-I Telef. 80 92 79
(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA

Delfim Restaurante
COZINHA PORTUGUESA
SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!
JÁ CONHECE O Delfim ?
NÃO? ENTÃO EXPERIMENTE!!
É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32

MÚSICA

(5 A 11 DE DEZEMBRO)

[illegible] – jovem guitarrista brasileiro

Muitos são os jovens músicos portugueses que vão buscar além-fronteiras uma formação vocal e/ou instrumental mais especializada ou um apetrechamento técnico e estilístico diferente daquele que é ministrado nas nossas escolas de música. Parece-nos quase impossível, no entanto, que no actual panorama da pedagogia musical em Portugal, a situação inversa se possa verificar, ou seja, receberam os nossos mestres, alunos estrangeiros que para cá se tenham deslocado, movidos exclusivamente por ambições de ordem académica.

Como excepção ao que foi dito poder-se-á citar o caso dos países de expressão portuguesa: os estudantes africanos, pelas facilidades que à partida lhes são concedidas mercê de acordos culturais vários (que protegem de maneira similar outras áreas da cultura) e os brasileiros (poucos), pelas afinidades culturais (!) entre os dois países e, sobretudo, pela língua comum.

Entre os últimos, há aqueles que fazem de Portugal, por assim dizer, o «hall» de entrada para a Europa. Tal é o caso do **guitarrista brasileiro José Walter Lopes**, que se encontra no nosso país desde Maio último, à procura de um aperfeiçoamento técnico-musical e que pretende **«partir daqui para a Espanha e depois França integrando-se nas modernas correntes interpretativas e aproveitando a proximidade e continuidade dos países europeus, para dar recitais sempre que tiver oportunidade»**.

Walter Lopes: **«Actualmente estou a estudar música portuguesa contemporânea no Conservatório de Lisboa, com o professor Lopes e Silva. Paralelamente lecciono guitarra clásica no Centro Cultural de Almada e, claro, dedico muito tempo ao estudo do instrumento.»**

DL: – ...quanto mais não seja para preparar o repertório dos recitais que, ao que parece, não têm sido poucos.

WL: «Recitais propriamente ditos, em que eu seja o único participante, foram apenas dois ou três. Tenho é participado em apresentações conjuntas, em que actuo na 1.ª ou 2.ª partes.

Além disso, desde que estou cá, tenho-me dedicado à animação musical, através dos programas levados a cabo, nesta área pela Juventude Musical Portuguesa.»

DL: Animação musical?

WL: «Sim. A Juventude Musical Portuguesa tem projectos vários de animação musical, em que se procura levar música aos mais diferentes locais desde escolas, sociedades de recreio, centros culturais até às chamadas «salas de concertos») atendendo, não só à componente lúdica mas – e sobretudo – à formativa.

É assim que eu – como tantos outros músicos – fazemos os concertos comentados por vários pontos do País, em que conversamos com o público sobre a música que fazemos, o nosso instrumento, a nossa carreira, sobre compositores, correntes da história da música e às vezes até começamos a abordar, com exemplos musicais, a estrutura formal de uma obra.»

DL: – É nesses moldes que se vai realizar o seu próximo recital – amanhã, em Cascais?

WL: «O repertório das minhas apresentações, assim como os «intertúdios» comentados são programados de acordo com o lugar e o público que eu penso encontrar. Em Cascais, no Teatro Gil Vicente, vou tocar algumas peças do «repertório clássico» para guitarra, sendo outra das partes preenchida com música brasileira – erudita (Villa-Lobos, por exemplo) e popular (chorinhos de E. Nazareth, Baden Powell, Mário Gangi, Tom Jobim e outros).

PROGRAMA 2

Prossegue a audição integral das sonatas de Schubert na RDP

Como já aqui foi referido na anterior semana, o **Programa 2 da RDP** possibilita-nos a **audição integral das sonatas de Schubert para piano, de segunda a sexta, às 17.00, na sua rubrica «Integrais»**. Talvez por condicionalismos de tempo ou por limitações decorrentes da movimentação dos discos, as sonatas de Schubert estão a ser transmitidas um pouco descriteriosamente.

Assim, as cinco sonatas já ouvidas, embora constituam um hipotético «bloco» na produção pianística de Franz Schubert, são cronologicamente posteriores às que escutaremos esta semana, pelo que vamos retroceder «qualitativamente» para um período de transição entre as obras de juventude e aquelas onde começam a desenhar-se a efusão lírica e beleza tão marcantes da produção schubertiana da maturidade.

Por detrás do curso monótono dos dias naquela cidade elegante e imperial, a vida de Schubert, sob o ponto de vista humano e artístico, abarca uma dimensão extraordinária, uma amplitude de vivências interiores, uma riqueza e uma personalidade que se impõem numa produção criadora a um tempo perfeitamente enquadrada no espírito romântico e transcendendo-o em muito. Este aparente paradoxo é patenteado no seu afã criador: o contraponto schubertiano, fundamentalmente empregado em obras instrumentais ou orquestrais, cede, muitas vezes, o lugar ao valor da melodia, conferindo às obras uma inegável frescura de inspiração. Isto é ainda mais paradigmático sabendo-se que Schubert é basicamente «anticontrapontista». A sua habilidade harmónica é, por seu turno, um jogo sedutor de tonalidades, em que se combinam brilhantes cambiantes de modulação com uma profunda expressividade melódica.

Por tudo o que foi dito, as sonatas iniciais de Schubert merecem ser ouvidas, principalmente porque podemos compará-las, depois, com as suas três últimas belíssimas sonatas. Por esta semana com um Schubert inconstante, indeciso, insatisfeito (duas das sonatas que escutaremos ficaram incompletas), obsessivo e misterioso, mas já dotado de um vivo impulso criador que se afirmará (e de que maneira!) posteriormente.

Sonatas que ouviremos entre hoje (sexta-feira) e a próxima quinta:

Sonata em Lá menor – D.664
Sonata em Fá menor – D.625
Sonata em Si maior – D.575
Sonata em Si bemol maior – D.568
Sonata em Mi menor – D.566
Sonata em Lá bemol maior – D.557

Sábado – 6/Dez.

Às 17.30, no Teatro Municipal de S. Luís, realiza-se um **Concerto de música canadiana contemporânea**, por ocasião do Ano Internacional da Música Canadiana. O programa é constituído por: «Fantasmes», de André Prévost; «Plages», de Serge Garant; «Concerto Op. 15», de Jacques Hétu; «Son of Heidenleben», de R. Murray Shafer e «Passacaglia e Fuga», de Harry Sommers.

Participam a **Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção do maestro Silva Pereira e o pianista canadiano Robert Silverman** (curiosamente já premiado no Concurso Viana da Motta).

Às 21.30, no Teatro S. Carlos. Concerto comemorativo do 15.º Aniversário do Círculo de Leitores. Participam a **pianista M.ª João Pires e a Orquestra do Teatro S. Carlos, sob a direcção do maestro Werner Geissberger**. Obras de Smetana, Mendelssohn e Schumann.

Domingo – 7/Dez.

Às 21.30, na Igreja do Loreto, concerto pelo **Coro da Universidade Católica Portuguesa**, dirigido por **João Valeriano**.

Terça-feira – 9/Dez.

Às 21.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, Recital de canto e piano preenchido por obras contemporâneas. Além deste facto já merecer, por si só, a nossa atenção – dada a raridade da inclusão de obras do século XX (exceptuando-se as neoclássicas) nos habituais programas, **Elizabeth Laurence** é uma jovem cantora (meio-soprano) inglesa escolhida por Pierre Boulez para interpretar o «Le Marteau sans Maitre», sobre a sua direcção no Festival Webern de Viena e a partir daí (1984) tem participado ao lado deste maestro em inúmeros festivais de música contemporânea. A acompanhá-la estará o **pianista francês Daniel Cadé**, que têm actuado várias vezes, ao lado de elementos do Ensemble Intercontemporain. O programa é constituído por «Poema do Amor e do Mar» de Chausson, «Seis Canções op. 13» de Zemlinsky e «Livro dos Jardins Suspensos» de Schoenberg.

Quinta-feira – 11/Dez.

Às 21.30, na Aula Magna, pela 2.ª vez esta semana, a **pianista M.ª João Pires**, desta feita acompanhada pela Orquestra Sinfónica Juvenil, sob a direcção de Christopher Bochmann. Quem nunca ouviu M.ª João Pires tocar ao vivo tem agora oportunidade de fazê-lo. **Ainda há bilhetes à venda** pelo preço de uma ida ao cinema: **250$00**. O programa inclui o Concerto n.º 2 de Chopin, ao lado de obras de Beethoven, Brahms e Mussorgsky.

Ainda **às 21.30, mas na Fundação Calouste Gulbenkian, o violinista Raymond Leppard e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Thomas Zehetmair**, interpretam a «Suite de Dardanus» de Rameau, o Concerto em ré maior para Violino e Orquestra de Tchaikovsky e os «Doze Prelúdios», de Debussy.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Repórter X

– longa metragem – 35 mm/cor

Realização: José Nascimento. **Argumento:** José Álvaro Morais, Manuel João Gomes, José Nascimento e Edgar Pêra. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Cenários:** Jasmim. **Música:** António Emiliano (canção «Dor d'alma» de Sérgio Godinho). **Montagem:** José Nascimento e Ana Luísa Guimarães. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Interpretação:** Joaquim de Almeida, Paula Guedes, Fernando Heitor, Eunice Muñoz, Suzana Borges, Anamar, Mário Viegas, Jorge Silva Melo, Filipe Ferrer. **Produção:** José Nascimento. **Direcção de produção:** Isabel Branco. **Duração:** 100 minutos. **Rodagem: Ainda não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Entre Reinaldo Ferreira e o Repórter X este filme balança. Entre a realidade pouco exaltante e a imaginação exaltada este filme indecide-se. Projecto ambicioso: fazer uma fita que cerzisse esses dois pólos que partisse para o mundo ficcional de Reinaldo Ferreira dando o mesmo corpo a si e ao personagem imaginado, fazer o espectador caminhar de um quotidiano estreito para um delírio de aventuras desbragadas. Projecto ousado, sempre, mais ainda para uma primeira obra. Projecto que falha porque lhe falta lastro em cada um dos pontos. Nem o quotidiano é tão cinzento quanto devia (**cinzento** é, provavelmente, palavra inábil, ponhamos **negro, glauco, fético**), nem o imaginário tão impossibvel quanto o das histórias de Reinaldo Ferreira. **«Repórter X»** escolhe o meio-caminho, erro fatal. E escolhe fazer-se num estilo **retro**, erro maior. Ficou refém do decorativo (é excessivo dizer que a marca forte que nele surge é a de Jasmim?), não deu o salto. Nessa dimensão (que se se quisesse ser cáustico se apelidaria de montra - de-uma-loja-de-modas - para-habitantes-do-Frágil) embarca toda a estética da fita (a fotografia de Costa e Silva, por exemplo, mais brilhantista que acertada) que acaba por navegar sem bússola nem tempo (a «intemporalidade» da reconstituição de época, onde se misturam objectos de seis décadas diferentes!...).

Há que salvar do naufrágio alguma coisa? Joaquim de Almeida, a quem se deve o excelente começo do filme e segura o personagem no limite mínimo, a canção de Sérgio Godinho, espantosa (mas Anamar não a agarra)...